



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA DA UFBA
MESTRADO PROFISSIONAL DE DANÇA DA UFBA (PRODAN)

GIOVANNA BADARÓ GALVÃO

**LUDICIDADE E COGNIÇÃO: UM ENTRELAÇAMENTO AFETIVO, EFETIVO E
DIVERTIDO PARA O ENSINO DE BALLET PARA CRIANÇAS**

Salvador

2024

GIOVANNA BADARÓ GALVÃO

**LUDICIDADE E COGNIÇÃO: UM ENTRELAÇAMENTO AFETIVO, EFETIVO E
DIVERTIDO PARA O ENSINO DE BALLET PARA CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito para qualificação de processo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lenira Peral Rengel
(PRODAN/UFBA)

Salvador

2024

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Galvão, Giovanna Badaró.

Ludicidade e cognição: um entrelaçamento afetivo, efetivo e divertido para o ensino de ballet para crianças / Giovanna Badaró Galvão. - 2024.

170 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Lenira Peral Rengel.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2024.

1. Dança. 2. Dança para crianças - Estudo e ensino. 3. Balé (Dança) - Estudo e ensino. 4. Professores de dança - Formação. 5. Arte na educação. 6. Brincadeiras na arte. 7. Aprendizagem cognitiva. I. Rengel, Lenira Peral. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3

TERMO DE APROVAÇÃO

GIOVANNA BADARÓ GALVÃO

LUDICIDADE E COGNIÇÃO: UM ENTRELACAMENTO AFETIVO, EFETIVO E DIVERTIDO PARA O ENSINO DE BALLET PARA CRIANÇAS.

Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Dança apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Dança.

Salvador, 21 de junho de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LENIRA PERAL RENGEL**
Data: 21/06/2024 13:12:36-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lenira Peral Rengel – Orientadora

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC – SP, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **JONAS KARLOS DE SOUZA FEITOZA**
Data: 25/06/2024 09:36:00-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jonas Karlos de Souza Feitoza

Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo, USP – SP, Brasil
Universidade Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **CÉCILIA BASTOS DA COSTA ACCIOLY**
Data: 26/06/2024 12:03:53-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cecília Bastos da Costa Accioly

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA– Salvador, BA, Brasil
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Sonhos – Janete Badaró 1979

Superfície

por onde boiam

pensamentos plásticos!

Num mar tecnológico,

ouço o barulho de máquinas

coração do mundo

Mergulho para encontrar a natureza

feita dos sonhos de um deus, Deus!

e me afogo

no emaranhado

de realidades nuas

feitas ... dos sonhos

de um deus, Homem!

Sonhos – Giovanna Badaró 2024

Sonhos imaginados na carne

transposição por tecla

folha cai

vira canoa

burburinho passou

passa, passará

passarinho fora de rede

asas descompassadas

movimentAÇÃO

fogo, vida

pixel, chão

sonhos voláteis

realidade tela

Início o meus agradecimentos reverenciando meus mais velhos, representados por minha avó, Janete Badaró, a quem dedico este trabalho. Uma mulher que, na década de 1970, pelo olhar poético, escreveu sobre uma realidade distante. Não para ela. Feminismo, preservação do meio ambiente, mundo globalizado, seres múltiplos, arte. Ela atuava na educação formal e respirava arte em tempo integral. Que honra ter seu sangue;

A meu pai, hoje tão presente, de quem herdei a força, a eloquência, a fé, a determinação e o amor pelo trabalho.

A minha mãe, incansável leoa, majestosa, doce, sábia, ágil, que não desprende o olhar de suas crias um minuto sequer de sua existência. Você é imensa! Assim como minha gratidão.

A Gilberto, que nunca deixa me faltar. Você me anima a acreditar! Gratidão imensa.

A Vitor, meu filho. Que me tornou incansável na busca de ser um bom exemplo de dignidade, honestidade e coragem. Você é meu amor maior. Estarei sempre com você e por você.

A Diogo, meu amor, companheiro de todas as horas. Que desperta meu melhor, me ajuda a identificar meu pior e equalizar, para não transbordar, a usina de sentimentosideiasações que sou. Grata por tanto!

Aos meus irmãos, André, Flávia, Malena e Marianna, elo invisível da lei universal. Mesmo que longe perto.

A Noah, meu pequeno enorme filho do coração. Que me oferta sempre doçura e acolhimento. Juntos sempre.

A Illa e Ronda, minhas Dogsfilhas que me presentearam com sentimentos nunca antes experimentados. Companheiras nas madrugadas que vareei escrevendo... Depois de vocês, não sei mais o que é solidão.

Às minhas tias. Jane Kátia Voinsin, diva. Tê-la como referência intelectual é uma grande sorte. Trago um tanto de você em mim, inclusive o amor às letras que dançam. E Jane Hilda Badaró, com quem aprendi a consertar e aperfeiçoar, ainda na infância, quando, aprendendo a me expressar, me irritava com meus desenhos, amassava o papel e jogava no lixo. Ela pegava em minha mão e ia refazendo as linhas e transformando o desenho. Ali se apresentava o encanto da muDANÇA. Você é um exemplo de perseverança!

Aos primos-irmãos. Rafa, multi-instrumentista, com quem acessei meu eu lúdico por toda a infância. Que nossa criança se mantenha viva e ávida. E a Rosana, parceira de todo o tempo. Unidas sempre.

A Roberto, por todo carinho, cuidado e respeito. Sempre em meu coração...

À minha orientadora, Lenira Rengel, acadêmica das mais dedicadas. Grata por não soltar minha mão, por me dar a honra de aprender com você e por ser tudo o que é. Sempre haverá um bocado de você em cada um de nós. Me sinto lisonjeada em concluir esta etapa ao seu lado.

Aos mestres. Mônica Tavares, minha primeira professora, com quem aprendi a respeitar o tradicional e a transgredir o tradicionalismo, com doçura. Lia Robatto, Lúcia Mascarenhas, mestre King, Paco, Amélia Conrado, Antrifo Sanches, Beatriz Deodato, Beth Rangel, Cecília Bastos, Clécia Queiroz, Mirella Missi, Suki Villas Boas, Thiago Assis, Cláudia de Jesus, pares e colegas do PRODAN. Nossos encontros foram agregadores. AgregAMORES. Sorte e vida plena.

A tia Celuta que acreditou em mim quando eu desacreditava nas possibilidades e as perspectivas não eram das melhores. Te amo profundamente. A Daniela Gomes e Camila, pessoas fundamentais para o desabrochar acadêmico. Vocês me inspiraram.

Às escolas parceiras que acreditaram na proposta de dança como tecnologia e aprendizado, Salesiano, Escola Natureza, Gregor Mendel, Santa Clara do desterro, Pirâmide, Vila Infância, Vila Criar, Viva infância, Aconchego do Curumim, Guadalupe, Colégio Conceito e tantas outras. A arte consegue alcançar onde nada mais toca. A Michele Fonseca e Fernanda Carvalho, professoras do Núcleo, amigas, pupilas. Grata pela entrega. Feliz de quem faz do talento, disponibilidade.

Em destaque, a cada criança que passou por mim nesses 31 anos de ensinar aprendendo. Vocês foram meus maiores mestres e sempre serão minhas maiores inspirações.

Finalizo sobretudo, em gratidão potente ao astral superior. Que nos guie para sempre no caminho da luz. ☺☆

RESUMO

Este trabalho apresenta cruzamentos entre autorias, percepções e dados coletados em trinta anos no ensinar/aprender aulas de ballet em ludicidade (Luckesi, 2002a). Ao perceber uma ausência na compreensão do ballet para crianças que, junto à dimensão técnica-interpretativa e de apreensão dos códigos, gere sentido e repercute nas pessoas implicadas, moveu-se o interesse em, pelo exercício da ação interdisciplinar, explorar temas para a sistematização de um e-book conectivo, destinado a mediadores em aulas de dança para o público infantil. A produção do e-book propõe articular conceitos e estimular a flexibilização e contextualização de saberes por meio de perguntas, respostas e sugestões de atividades. A intenção é colaborar para formação continuada e ampliação das possibilidades de atuação (sugestões práticas de atividades) de pares com interesse em ensinar/aprender aulas lúdicas, capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo e atender às necessidades múltiplas de existir, sentir, pensar/agir. Necessidades que são variadas e mutantes no mundo volátil (Hall, 2006). Com base nesses argumentos, pergunta-se: O ensino do ballet acompanha essas mudanças? A pesquisa aponta para a sistematização de uma didática não hegemônica e emancipatória (Freire, 1996). Como referência, Damásio (2000) ancora a proposta de desenvolvimento das potencialidades afetivas. Em um sentido amplo Lakoff e Johnson (1980, 1999) trazem a cognição não como sinônimo de “conhecimento” ou “inteligência”, mas como um processo complexo, ligado à experiência do corpo como um todo. (Rengel (2007), com a proposição de corponectivo, contribui para o entendimento de que corpo e mente não precisam se integrar, já que é corpomente ou mentecorpo, uno, integrados. Os procedimentos didático-metodológicos se pautam na abordagem qualitativa, combinada com revisão bibliográfica (Fachin, 2006). A pesquisa implicada em campo, munida dos dispositivos de produção de informação, tais quais observação, reflexão, formação e cruzamento entre autorias, por meio de escrita autoetnográfica (Ellis, 2004), busca, pela forma textual, não apenas apresentar dados coletados, mas presentificar as percepções colhidas pela autora na docência do ballet em escolas particulares de educação infantil, condomínios, estúdios de dança do Rio de Janeiro e principalmente da Bahia, vivência com pares e contextualização sociocultural. Utilizaram-se narrativas pessoais e reflexões como dados de pesquisa, para compor uma compreensão abrangente das práticas de ensino/aprendizagem do ballet, com o olhar de que o ensino do ballet para crianças deve ser motivador para elas e para quem as ensina. Como resultado, espera-se contribuir para que os mediadores se sintam seguros e conscientes de que as aulas podem gerar um diferencial positivo na sua própria vida, na dos educandos, na de suas famílias e de suas comunidades.

Palavras-chave: ballet para crianças. formação de professores. ludicidade desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This paper presents intersections between authorship, perceptions, and data collected over 30 years of teaching/learning ballet classes with a focus on playfulness (Luckesi, 2002a), considering the concept of playfulness as a state of fullness that enhances learning. Noticing a gap in understanding ballet for children that, alongside the technical-interpretative dimension and code apprehension, generates meaning and impacts the people involved, sparked the interest in exploring themes through interdisciplinary action to systematize a connective e-book aimed at mediators in dance classes for children. The e-book aims to articulate concepts and stimulate the flexibilization and contextualization of knowledge through questions, answers, and activity suggestions. The intention is to contribute to the continuous formation and expansion of action possibilities (practical activity suggestions) for peers interested in teaching/learning playful classes that foster cognitive development and address the multiple needs of existing, feeling, thinking/acting. These needs are varied and changing in a volatile world (Hall, 2006). Based on these arguments, the question arises: Does ballet teaching keep up with these changes? The research points towards the systematization of a non-hegemonic and emancipatory didactics (Freire, 1996). As a reference, (Damasio, 2000) anchors the proposal for the development of affective potentialities. In a broader sense, (Lakoff; Johnson, 1980, 1999) present cognition not as a synonym for "knowledge" or "intelligence," but as a complex process linked to the experience of the body as a whole. (Rengel, 2007), with the proposition of the "corporective," contributes to the understanding that body and mind do not need to integrate, as they are already a unified body-mind or mind-body. The didactic-methodological procedures are based on a qualitative approach, combined with a literature review (Fachin, 2006). The field research, equipped with information production devices such as observation, reflection, training, and cross-referencing authorships through autoethnographic writing (Ellis, 2004), seeks, through textual form, not only to present collected data but to make the perceptions gathered by the author in teaching ballet at private early childhood education schools, condominiums, dance studios in Rio de Janeiro, and mainly Bahia, experiences with peers, and sociocultural contextualization present. Personal narratives and reflections were used as research data to compose a comprehensive understanding of ballet teaching/learning practices. The perspective is that ballet teaching for children should be motivating for both them and their instructors. As a result, it is hoped to contribute to mediators feeling confident and aware that the classes can make a positive difference in their own lives, those of the students, their families, and their communities.

Keywords: ballet for children. teacher training. playfulness cognitive development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Registros de minha realização e emoção no primeiro dia de aula.....	98
Figura 2 – Pares e mestre.....	100
Figura 3 – Tabelas produzidas no componente curricular disciplina Projetos Compartilhados	103
Figura 4 – Resumo produzido no componente curricular Projetos Compartilhados e apresentado ao ANDA 2022.....	104
Figura 5 – Exu, divindade abordada nas aulas do componente curricular Tópicos Interdisciplinares.....	134
Figura 6 – Espetáculo artístico-pedagógico: um caleidoscópio chamado Bahia.....	136
Figura 7 – Espetáculo artístico-pedagógico: um caleidoscópio chamado Bahia.....	144
Figura 8 – Imagem em comemoração à nota máxima da UFBA no recredenciamento MEC .	146
Figura 9 – Festival de ballet lúdico Ahh... Mar. Emoções que emergem do fundo e montagem artístico-pedagógica Do Amor ao riso. As emoções e o circo.....	148
Figura 10 – As aulas. Desenvolvimento cognitivo através/pelo movimento. Núcleo de dança Giovanna Badaró.....	149
Figura 11 – Mapa mental produzido no componente curricular Cognição e Ensino/Aprendizagem.....	153

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 INTRODUÇÃO	12
3 MATERIALIDADE DOS ATRAVESSAMENTOS DA PESQUISA	15
4 PUBLICAÇÕES	76
4.1 VII ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2022 – EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA	76
4.2 VII CONGRESSO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2023 - RESUMO EXPANDIDO	80
4.3 VII CONGRESSO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2023 - ARTIGO COMPLETO	84
5 PERCURSO ACADÊMICO: MEMORIAL DESCRITIVO E CRÍTICO-ANALÍTICO	96
5.1 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	99
5.1.1 Projetos Compartilhados – semestre I - 2022	100
5.1.2 Abordagens Estratégicas para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança - semestre I- 2022	122
5.1.3 Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade - semestre II - 2022	129
5.2 COMPONENTES COMPLEMENTARES	139
5.2.1 Prática Profissional I II III - semestres I, II, III e IV- 2022/2023	141
5.2.2 Cognição e Ensino/Aprendizagem - semestre I - 2022	150
5.2.3 Educação Somática em Dança - semestre II - 2022	154
5.3 GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS	157
5.4 CONSIDERAÇÕES. O CURSO/A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	158
6 DADOS COMPROBATÓRIOS	160
6.1. HISTÓRICO ESCOLAR	160
6.2 CURRÍCULO LATTES	162
REFERÊNCIAS	166

1 APRESENTAÇÃO

LUZ de si mesmo
ou como o SOL
que azul ao dourar o MAR,
que VERDE quando clorofila?
(Autoria própria)

Sou/estou Giovanna Badaró, mãe de Vitor Delduque, Noah Deway, Illa e Ronda. Mestranda do PRODAN - Mestrado Profissional em Dança, sob orientação da Professora Doutora Lenira Peral Rengel. Sou artista plástica, poetisa, escritora de histórias para crianças, coreógrafa, figurinista, cenógrafa, roteirista, produtora cultural e executiva. Minha formação acadêmica inclui Design de Interiores, pela Universidade Salvador, em 2014, e especialização em Ludicidade e Desenvolvimento Criativo de pessoas, pela Associação Educacional Unyahna/Transludus, em 2016.

Atuo há 30 anos como educadora de ballet para crianças através do Núcleo de Dança Giovanna Badaró, criado por mim, e que promove a atividade da dança em condomínios, studios de dança e em escolas particulares de ensino regular, em Salvador. Também, experienciei a docência, em momentos alternados, no Rio de Janeiro e nas cidades baianas de Ilhéus e Itacaré. Em 2012 passei a me dedicar à formação de professoras, e a partir de 2016 a coordenar as professoras e instrutoras do núcleo.

Fui mediadora e coordenadora em dança durante seis anos no projeto social “Por um Mundo Melhor”, no ensino do ballet e do jazz para crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos. Por meio desse projeto, que aconteceu no Convento Nossa Senhora do Desterro, em Salvador, incluí-me no contexto de objeto cultural, criando oportunidade de vivências na intersecção entre educadora e educandas ao trabalhar as representações, as crenças, os conhecimentos, as representações sociais, culturais e intelectuais que geraram sentidos às práticas.

Formada no dia a dia do ofício! Crio e produzo produções artístico pedagógicas encenadas/dançadas por crianças com idades entre dois e quinze anos e adultos desde 2005, em teatros, quadra de esportes, puxadinho¹... Por acreditar que o ideal, na prática, mesmo distante da perfeição do mundo das ideias, é mais que necessário. É urgente. E feito por gente, como a gente.

¹ Termo usado na Bahia para designar uma construção a fim de estender um espaço.

2 INTRODUÇÃO

Este texto refere-se a um projeto de Mestrado em Dança desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a partir de implicações artístico-educacionais que convergem a arte, a educação, o desenvolvimento cognitivo amplo e a ludicidade².

O interesse em escrever sobre uma didática lúdica, não hegemônica e emancipatória, que aponte para além da dimensão técnica-interpretativa no ensino de ballet para crianças, surgiu a partir das percepções *in loco*, junto aos estudos e às leituras ao longo do tempo. A aula de dança pode ser uma relevante atividade que favorece o desenvolvimento, o potencial criativo, a capacidade expressiva e a construção de saberes, ao estimular a percepção de si mesmo, do outro e do mundo.

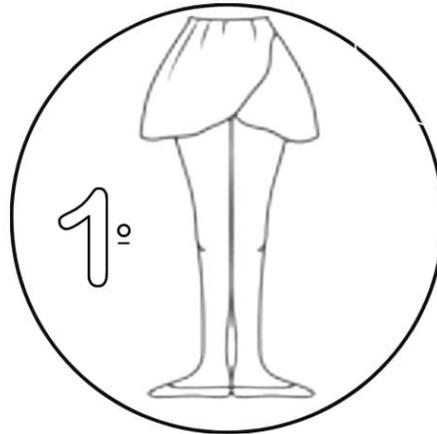
O senso de carência de material didático que contemple esses entendimentos e suas variáveis, o querer interagir com colegas/mestres e estudar outros temas, direcionou-me a pesquisar aspectos pedagógicos para a produção do e-book, assim nomeado: **Ludicidade no ensino de ballet para crianças - GuiDANCE conectivo**. Ele apresenta a sistematização de uma proposta didática com procedimentos lúdicos para o ensino afetivo, efetivo e divertido.

Este Trabalho de Conclusão de Curso se constitui de Apresentação; Introdução; Parte 1, que trata da materialidade dos atravessamentos, o próprio e-book; um material com procedimentos didáticos que visa colaborar para a investigação, formação continuada e ampliação de saberes e das possibilidades de atuação profissional, minha e de pessoas pares³. A Parte 2 expõe as publicações e participações em eventos acadêmicos. Na Parte 3, relato e analiso o percurso acadêmico do curso de Curso de Mestrado Profissional em Dança, composto pelo memorial intitulado: Diário acadêmico de uma “pró de ballet” como tantas outras, no qual apresento atravessamentos que interligam o sujeito social em formação que sou/estou e as interações com pessoas pares/mestres/colegas. Por fim, são apresentados o Histórico Escolar e o Currículo Lattes como dados comprobatórios do período de realização do período de realização do curso.

² Considero o conceito da ludicidade como um estado de plenitude que favorece a aprendizagem, conforme defende Luckesi (2002a).

³ Consideramos como pares pessoas mediadoras, professoras, instrutoras e educadoras que atuam com o ensino do ballet/dança para crianças.

Parte 1



Materialidade dos atravessamentos da pesquisa



**Giovanna
Badaró**

GUIDANCE
E-BOOK
CONECTIVO

Ludicidade no ensino de ballet para crianças:
Uma didática afetiva, efetiva e divertida.

3 MATERIALIDADE DOS ATRAVESSAMENTOS DA PESQUISA

E-book: “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.

CAPÍTULO 1

ESSA PRODUÇÃO: O que, por que, para quê e para quem.

Apresentação do tema

Importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo amplo no ensino de ballet para crianças

Objetivos e estrutura do e-book

ORGANIZANDO SABERES

PARA SE CONHECER

CAPÍTULO 2

É BOM SABER: Conceitos e atravessamentos

DIDÁTICA PEDAGOGIA E MÉTODO: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

DIDÁTICA NÃO HEGEMÔNICA E EMANCIPATÓRIA: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

DIDÁTICA AFETIVA: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

INTERDISCIPLINARIDADE: Conceitos e atravessamentos

Interdisciplinaridade nas aulas de ballet. Relação entre interdisciplinaridade, ludicidade e desenvolvimento cognitivo amplo.

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

LUDICIDADE: Conceitos e atravessamentos

Estado lúdico nas aulas de ballet. Relação entre ludicidade e desenvolvimento cognitivo amplo.

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

COGNIÇÃO: Conceitos e atravessamentos

CONCEITO NÃO DUALISTA: Conceitos e atravessamentos

CORPONECTIVIDADE: Conceitos e atravessamentos

COMUNICAÇÃO POR PROCEDIMENTOS METAFÓRICO

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos).

ASPÉCTOS COGNITIVOS

SISTEMA SENSÓRIO-MOTOR

Função

PROCESSOS COGNITIVOS E HABILIDADES COGNITIVAS

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO AMPLO

+ o que é?

O que envolve

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos ESTÍMULOS CORPONECTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO

COGNITIVO AMPLO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO E EXPRESSIVO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO RÍTMICO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

CAPÍTULO 3 E-book 2 - Para professores, ballet lúdico. AULA TEMÁTICA: A ABELHA NO CANTEIRO DOS GIRASSOL

Elaborado em conformidade com os conceitos apresentados no E-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Didática Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.

CAPÍTULO 4
UM RECADO PARA VOCÊ

CAPÍTULO 5
BIBLIOGRAFIA E SUGESTÃO DE LEITURA

Capítulo 1: O QUÊ, POR QUÊ, PARA QUÊ, PARA QUEM E COMO?

Colega, o presente e-book apresenta cruzamentos de dados empiricamente observados por mim, como artista-educadora, que há trinta anos ensina/aprende aulas de ballet em ludicidade para crianças, entrelaçados a pensamentos, ideias e propostas de autorias que discorrem sobre os temas pilares deste trabalho. O interesse em escrever sobre uma didática lúdica, não hegemônica e emancipatória, no ensino de ballet para crianças traz a hipótese de que se elas se familiarizam mais efetivamente com códigos e estética desta dança por meio de um processo de aprendizagem motivado por atividades interdisciplinares, e de que, desta forma, haverá estímulo às novas descobertas e modos de expressão diversos. De igual relevância, o trato afetivo, com percepção atenta às singularidades e aos contextos socioculturais tornam as aulas de ballet importante tecnologia educacional capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo com a Dança. Elas podem contemplar: práticas criativas, expressivas, de estímulo motor, de desenvolvimento rítmico, de socialização e de desenvolvimento das atividades comportamentais. Esses entendimentos e suas variáveis apontam que, para além da dimensão técnica-interpretativa, a aula de dança pode ser valorosa atividade que favorece a construção de saberes, ao estimular a percepção de si mesmo, do outro e do mundo. Nesse entrelaçar, emerge o interesse de que este estudo fomente a compreensão de um ballet para crianças que gere sentido às práticas de dança e repercuta positivamente nas pessoas implicadas, nós; favoreça a troca, a investigação, a formação continuada e ampliação de saberes e a ampliação das possibilidades de atuação profissional, minha e de pessoas pares; agregue conhecimento às pessoas que já atuam ou que queiram atuar no ensino do ballet infantil com interesse em aulas lúdicas que atendam às necessidades naturais de existir, sentir, pensar e agir na contemporaneidade; e amplie a possibilidade de reconhecimento de nossos trabalhos em nossas comunidades de modo a estarmos mais seguras, bem-preparadas e conscientes de que as aulas podem gerar um diferencial positivo na nossa própria vida, de nossos educandos e de suas famílias.

Este e-book está estruturado em 6 capítulos. No capítulo 1, apresento **“O que, por que, para quê e para quem”**. Abordo sobre **“A importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo amplo no ensino de ballet para crianças”**, os **“objetivos do e-book”** e, sob os títulos de **“Organizando saberes”** e **“para se reconhecer”**, convido a pessoa leitora a refletir sobre si e sobre os temas abordados de acordo com sua própria perspectiva. No capítulo 2, discorro sobre os temas de interesse, sistematizados nas categorias: **“É bom saber”** com conceitos e atravessamentos”, **“organizando saberes”**, através de **perguntas** para

favorecer a flexibilização do conhecimento, e **minhas respostas**, espaço em que reajo às perguntas visando contribuir para que cada pessoa leitora se sinta estimulada a formular suas próprias reflexões de acordo com perspectivas e contextos individuais. Em “**Cocriando**”, sugiro atividades com intuito de inspirar elaborações de aulas autorais com base nos conceitos apresentados. No capítulo 3, apresento “**práticas interdisciplinares**” com ênfases específicas que se correlacionam. No capítulo 4, apresento a “**bibliografia e sugestão de autores para aprofundamento**” dos temas, no Capítulo 5, finalizo com um “**recadinho**” para pares/colegas/leitores; no Capítulo 6 apresento as referências e sugestão de leitura.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- Qual é a sua formação acadêmica e/ou profissional relacionada ao ensino de ballet?
- 2- Há quanto tempo você atua como professora de ballet? E como percebe o seu contentamento em relação a seu ensino? Sente-se reconhecida?
- 3- Gostaria de ter mais domínio em relação a algum tema ligado ao ensino de ballet lúdico?
- 4- Você já teve experiência em desenvolver e aplicar metodologias de ensino lúdicas no contexto do ballet infantil? Fez algum estudo para isso?
- 5- Além do ballet, você possui alguma outra formação ou experiência em áreas relacionadas à dança, educação ou pedagogia?
- 6- Pode fechar os olhos e imaginar o que lhe moveu até aqui?
- 7- E aonde quer chegar?

Capítulo 2: É BOM SABER:

Pelo olhar atento ao contexto/mundo de “pró de ballet”⁴ no qual estamos inseridos, vamos buscar acesso a conceitos e saberes acerca de temas fundamentais para a construção de uma didática lúdica para o ensino de ballet para crianças.

PEDAGOGIA, MÉTODO e DIDÁTICA: (RENGEL; SANCHES NETO; RANGEL; AQUINO, 2018).

CONCEITOS

⁴ Professora, profê, pró ou prô. Em algumas regiões do Brasil, é assim que as crianças se referem à professora ou mediador das aulas de ballet; muitas vezes, sequer lembram do nome da “pró de ballet”.

PEDAGOGIA

A PEDAGOGIA reflete aspectos tais quais: processos e princípios educacionais, teorias de aprendizagem, aspectos socioculturais e questões relacionadas ao desenvolvimento humano.

Vasto é o campo que busca compreender de que modo a aprendizagem acontece e entender como os ambientes educacionais influenciam nesse processo. A pedagogia lúdica no ensino de ballet, aqui abordada, visa promover, de forma integrada, o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, a considerar corporectivo, o corpo que não é apenas um veículo passivo, mas uma parte ativa e vital nos processos cognitivos (Rengel, 2007).

DIDÁTICA

Quando falamos de DIDÁTICA nos referimos ao conjunto de conhecimentos, princípios, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem. Diferentes modos e abordagens podem ser utilizadas a fim de promover a construção de saberes. Assim, ao trazer o conceito da didática para o ambiente das aulas de ballet, propomos a criação de uma experiência educacional divertida, estimulante, sensível, emancipatória e prazerosa. Com atenção à preparação detalhada das aulas em composição com os objetivos, seleção dos conteúdos das atividades, uso dos elementos lúdicos como recursos pedagógicos, favorecimento do estado lúdico e a utilização de técnicas de ensino compatíveis com a faixa etária e interesses das crianças. A considerar as nuances do desenvolvimento infantil e suas individualidades (RENGEL; SANCHES NETO; RANGEL; AQUINO, 2018).

MÉTODO

Método é a abordagem ou conjunto de estratégias utilizadas para ensinar um conteúdo. São as etapas a serem seguidas para se alcançar os objetivos previamente estabelecidos. Cada método tem características e princípios específicos que justificam o modo como o conteúdo é apresentado de forma a favorecer a absorção do conhecimento. Existem diversos métodos para o ensino do ballet, como o Método Vaganova, o Método Cecchetti, o Método Royal Academy of Dance, entre outros. A atuação por métodos híbridos (mistos) pode ampliar a possibilidade de se favorecer uma aprendizagem que vá além dos códigos e estéticas do ballet.

ATRAVESSAMENTOS (PEDAGOGIA, DIDÁTICA E MÉTODO)

Em relação ao ensino de ballet lúdico para o desenvolvimento cognitivo amplo de crianças, a pedagogia entra como o campo que busca compreender os processos educacionais e o desenvolvimento humano nesse contexto particular em que a didática lúdica é a abordagem metodológica que se utiliza da ludicidade e da interdisciplinaridade, para promover a construção de saberes e fomentar o desenvolvimento das crianças através/pela dança. O método de ensino utilizado pode ser baseado em uma abordagem específica, adaptada às características e demandas das pessoas implicadas.

A pedagogia, a didática e o método podem se conectar, e até mesmo sobrepor, ao se correlacionarem no âmbito educacional. Podemos sintetizar: A pedagogia fornece a base teórica, a didática orienta a prática pedagógica e o método de ensino oferece uma abordagem específica para compor essa prática.

Aqui, o nosso foco será uma Didática com procedimentos lúdicos para o ensino de ballet.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos exercitar os entendimentos acerca da pedagogia, didática e método no contexto do ensino de ballet lúdico?

1-Você já confundiu esses conceitos? Quais são os principais aspectos refletidos pela pedagogia no contexto do ensino de ballet lúdico?

2-O que compreende o conceito de didática quando aplicado às aulas de ballet para crianças? Consegue identificar pontos da didática proposta em suas aulas?

3-Qual é a função do método no ensino de ballet? Você teve acesso a algum deles em sua formação? Muitas de nós não tiveram acesso ao ensino formal em dança.

4-Como a pedagogia, a didática e o método se relacionam no âmbito educacional do ensino lúdico de ballet? Você identifica divergências entre a realidade pedagógica na prática e as teorias propostas?

5- Você Identifica benefícios da didática com procedimentos lúdicos para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças no ensino do ballet? Se sim, quais? Alguns de nós, utiliza métodos híbridos, mistos. E didática com intenção de ser lúdica, mas que por vezes não chega a despertar o estado lúdico em si mesmo, nem nas alunas.

*MINHAS RESPOSTAS ESTÃO DISPONÍVEIS, CASO POSSAM AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO DESSES CONHECIMENTOS.

Respostas:

PEDAGOGIA, MÉTODO e DIDÁTICA

1- A pedagogia aplicada no ensino lúdico de ballet para crianças visa promover, de forma integrada, para além dos conhecimentos técnicos interpretativos, o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, considerando o conceito de corponectivo Rengel (2007), que reconhece o corpo como parte ativa e vital do processo cognitivo. Para isso os processos e princípios educacionais, as teorias de aprendizagem, os aspectos socioculturais e as questões relacionadas ao desenvolvimento humano buscam compreender como a aprendizagem acontece e como os ambientes educacionais influenciam nesse processo.

2- O conceito de didática, quando aplicado às aulas de ballet para crianças, compreende o conjunto de conhecimentos, princípios, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem. Na didática lúdica para o ensino de ballet, busca-se criar uma experiência educacional divertida, estimulante, sensível, emancipatória e prazerosa. Isso envolve a preparação detalhada das aulas, a seleção adequada dos conteúdos das atividades, o uso de elementos lúdicos como recursos pedagógicos, o favorecimento do estado lúdico e a utilização de técnicas de ensino compatíveis com a faixa etária das crianças, levando em consideração as nuances do desenvolvimento infantil e as individualidades dos alunos. Na prática das suas aulas de ballet, é importante verificar se esses aspectos da didática lúdica estão sendo contemplados e se estão contribuindo para a construção de saberes e para o desenvolvimento das crianças.

3- A função do método de ensino no ensino de ballet é fornecer uma abordagem específica e estruturada para facilitar os conteúdos relacionados à dança. Um método de ensino estabelece as etapas, as técnicas e os princípios a serem seguidos para alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Cada método possui suas características e fundamentos particulares, justificando a forma como os conteúdos são apresentados e como o conhecimento é absorvido pelos alunos. Durante a formação de um professor de ballet, é comum que ele tenha acesso a diferentes métodos de ensino. Alguns exemplos conhecidos são o Método Vaganova, o Método Cecchetti e o Método Royal Academy of Dance. Cada um desses métodos possui suas técnicas específicas, enfatizando diferentes aspectos do ballet, como postura, movimentos, sequências e expressão artística. A experiência com esses métodos pode proporcionar ao professor uma base sólida para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e repertório para criar e adaptar o ensino às necessidades e características dos alunos.

4-No âmbito educacional do ensino lúdico de ballet, a pedagogia, a didática e o método podem se relacionar de forma interdependente. A pedagogia oferece a base teórica e conceitual

para compreender os processos educacionais, o desenvolvimento humano e os aspectos socioculturais envolvidos. Ela busca entender como a aprendizagem ocorre e como os ambientes educacionais podem influenciar esse processo. A pedagogia no contexto lúdico, visa promover o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, considerando o corpo como parte ativa e vital do processo cognitivo. A didática, por sua vez, é a aplicação prática dos princípios pedagógicos. Ela engloba o conjunto de conhecimentos, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem.

5-No ensino lúdico de ballet, a didática busca criar uma **experiência educacional** divertida, estimulante, sensível e prazerosa, levando em consideração as características e nuances do desenvolvimento infantil. Ela envolve a preparação detalhada das aulas, seleção dos conteúdos, uso de elementos lúdicos como recursos pedagógicos, promoção da atmosfera lúdica (que vai além de brinquedos e jogos e envolvem subjetividades que tornam o ambiente estimulante, acolhedor e favorável a aprendizagem) e utilização de técnicas de ensino oportunas à faixa etária das crianças. O método de ensino lúdico utilizado no ballet é uma abordagem específica que orienta a prática pedagógica. Ele estabelece as etapas, as técnicas e os princípios a serem seguidos para alcançar os objetivos de aprendizagem. Existem diversos métodos de ensino de ballet, que não abordaremos aqui, por não ser o foco da nossa discussão. A escolha do método depende das preferências e necessidades do professor e dos alunos. Assim, a pedagogia fornece a base teórica, a didática orienta a prática pedagógica e o método de ensino oferece uma abordagem específica para compor essa prática no contexto do ensino lúdico de ballet, em dimensões que contribuem para a criação de um ambiente educacional enriquecedor e efetivo para as crianças.

DIDÁTICA NÃO HEGEMÔNICA E EMANCIPATÓRIA

A proposta da didática não hegemônica (Freire, 1996), ao promover práticas pedagógicas que não reproduzam relações de controle (a professora faz e a bailarina copia, sem compreender o sentido e as possibilidades do movimento), busca desconstruir as relações de poder que, ainda hoje, estão presentes no sistema educacional e em muitos espaços de ensino da dança. A didática que reconhece a pluralidade de saberes e aceita a singularidade dos educandos, ao acolher pendências diversas e possibilitar a construção democrática do conhecimento e da arte, inclusive coletivamente, pode tornar-se importante tecnologia educacional para a formação de pessoas com habilidades e potencialidades distintas. Essa perspectiva não hegemônica, protagoniza a participação ativa das crianças e reconhece a importância do diálogo, a fim de estabelecer conexões entre a realidade das pessoas envolvidas

e os saberes a serem desenvolvidos. Nessa configuração, com a relevância da cultura e o contexto social em evidência, o estímulo à reflexão crítica e criativa promove uma aprendizagem emancipatória, formadora de pessoas que, além de dançar, atuam como sujeitos transformadores da sociedade.

Ao incentivar que as crianças expressem suas preferências, criem e proponham, contribui-se para seu fortalecimento, autoconfiança e autonomia. Além de colaborar para que se percebam agentes ativos e necessários das aulas, das escolas e do mundo.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos exercitar os entendimentos acerca da didática não hegemônica e emancipatória?

Nas aulas de ballet infantil, ao estimular uma comunicação participativa e incentivar as crianças a expressarem suas demandas, ideias e realidades, favorecemos as capacidades expressivas, inclusive corporal (mente é corpo, lembra?) e o desenvolvimento da autonomia. Essa atmosfera democrática de respeito e acolhimento é enriquecedora para os alunos e para nós professoras, que aprendemos ensinando e enriquecemos o repertório com conteúdo que construirão saberes relevantes para os envolvidos.

1- Você já experienciou alguma situação em que as histórias do Ballet de Repertório se mostraram distantes da realidade de suas crianças?

2-Será que, de algum modo, contribuímos para que crianças com diferentes tipos de cabelo, cor de pele ou estrutura corporal sintam-se não representadas e menos bonitas por não serem “Branca como uma Neve” ou magra e loira como “Barbie”? Qual as histórias que ilustram suas aulas?

3-Que tipo de atividade pode favorecer a autoaceitação, a empatia e a flexibilidade estética e cognitiva?

4- Suas crianças colaboram com as escolhas relacionadas ao conteúdo das aulas?

5- Você sente a “pulsção” da turma antes de propor uma atividade? (Quantas vezes preparamos uma super aula técnica e na hora da execução, a turma está eufórica, agitada ou cansada... Ávidas por exercícios que envolvessem agilidade, reação e saltos ou o exato oposto do que propomos?)

4- Mas... O que é mesmo, uma didática não hegemônica e emancipatória?

Minhas respostas:

1-Percebo que histórias do Ballet de Repertório podem parecer distantes da realidade das crianças, especialmente se essas histórias não refletirem suas experiências, contextos culturais e diversidades.

2-É importante refletir sobre como as histórias e imagens presentes nas aulas de ballet podem influenciar a percepção de beleza e autoimagem das crianças. É necessário promover a diversidade e a inclusão, oferecendo histórias e personagens que representem diferentes tipos de cabelo, cor de pele, estrutura corporal e características físicas. Isso ajuda as crianças a se sentirem valorizadas e bonitas em sua individualidade. Atividades que promovam a autoaceitação, a empatia e a flexibilidade estética e cognitiva podem incluir discussões abertas sobre diversidade, respeito às diferenças, valorização da própria identidade e da dos outros, e a exploração de movimentos e expressões individuais que vão além dos estereótipos.

3-O envolvimento das alunas nas escolhas relacionadas ao conteúdo das aulas pode ser uma prática enriquecedora. Ao permitir que as crianças participem ativamente, expressando suas preferências e opiniões, elas se sentem mais motivadas e inseridas no processo de aprendizagem. Também se familiarizam com a condição de criar, cocriar, decidir, para além de participar e replicar.

4-Sentir a “pulsção” da turma antes de propor uma atividade significa observar o estado de ânimo, a energia e o interesse das crianças, antes de iniciar uma determinada atividade. Isso permite adaptar o plano de aula às necessidades e expectativas dos alunos, garantindo uma participação mais efetiva.

5-Uma didática não hegemônica e emancipatória é aquela que vai além dos padrões tradicionais de ensino, valorizando a diversidade, a autonomia e a participação ativa dos alunos. Ela busca romper com relações de poder assimétricas, promovendo a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento. É uma abordagem que busca o protagonismo dos alunos, permitindo que eles sejam agentes ativos na construção de seu próprio aprendizado.

COCRIANDO

Aqui, sugiro atividades que podem te inspirar. Você pode acolher, ressignificar, completar e até mesmo não gostar!

1- Descobririndo a diversidade: Vamos conhecer movimentos, ritmos e músicas de várias culturas (do mundo, do nosso país ou Estado). Incentivar as crianças a valorizarem os diferentes modos de expressões artísticas e estilos de dança, colabora para o desenvolvimento da flexibilidade estética, abertura ao novo e aceitação do diferente. Além de ampliar o repertório pessoal que conseqüentemente reverberará na sua dança e em suas criAÇÕES. Viva a diversidade cultural!

2- Dançando com a natureza: Que tal conectar as crianças à natureza por meio da/na dança? Podemos usar músicas e movimentos inspirados nos elementos naturais, chuva, trovoadas, onda, fogo, vento. Também, flores, árvores e animais. Ótimo momento para estimular a consciência ambiental e o respeito pela natureza! Somos florezinhas? Alguém arranca a folha da flor? Como ela se sente? E a árvore que cresceu, cresceu... Ficou beeeem alta. O vento forte balançou a árvore para lá e para cá. Quando começou a chover, alguém se abrigou debaixo da árvore!

3 - Responsabilidade social: Existem temas sociais relevantes que podemos explorar nas aulas de dança como igualdade de gênero (por ser um tema ainda sensível para parte da sociedade, é importante analisar seu contexto de atuação), inclusão e solidariedade. Podemos conversar sobre esses temas e criar painéis com pinturas e recortes, coreografias que transmitam mensagens sobre respeito, histórias que envolvam cooperação e justiça social e encorajem as crianças a serem agentes de mudança em suas comunidades.

4- Quanta beleza: Como podemos valorizar a autoaceitação e a confiança corporal? Atividades que incentivam as crianças a apreciar e aceitar seus corpos, para além de estereótipos de beleza. Vamos despertar movimentos que promovam a consciência corporal e a autoexpressão e estimular a confiança e o amor-próprio. Atenção à escolha da música. Ela é fundamental para que o objetivo da atividade seja alcançado. Há músicas que nos direcionam para introspecção, outras para o êxtase, outras despertam alegria...

DIDÁTICA AFETIVA

Ao falar de aulas lúdicas para o ensino de ballet infantil, enfatizamos a importância de uma didática afetiva (Damásio, 1996, 2000).

As emoções influenciam na cognição de várias maneiras. Elas podem afetar a atenção e a seleção de estímulos e refletir no modo como captamos, processamos, retemos, codificamos, organizamos e armazenamos as informações. Ao intervir no raciocínio e na tomada de decisões, as emoções se tornam componentes importantes no processo de ensino-aprendizagem e potente material para possibilidades criativas e expressivas.

Assim, a didática afetiva preconiza um ambiente emocionalmente saudável, seguro e estimulante, afim de favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo amplo, a criação e a expressão artística.

Nas aulas de dança, as atividades podem encorajar as crianças a refletirem sobre si mesmas, sobre o outro e sobre seu entorno. Ao descobrir as possibilidades de movimento, podem experimentar emoções. Ao cair e levantar, aprender a se recuperar e seguir. A cada frustração de um passinho desengonçado ou o orgulho de uma dança bem fluida, amplia-se a possibilidade de superação e noção de mundo. Porque ao contrário do que nos ensinavam no passado, nada é linear e perfeito. Nem no ballet. E para se avançar... Dedicação, criatividade e suor ajudam, mas se for em alegria (logo mais falaremos da ludicidade!), bem melhor.

O autor Antônio Damásio, destaca que as emoções desempenham um papel central na avaliação rápida e automática de situações, fornecendo um *feedback* emocional que nos ajuda a tomar decisões e agir de forma adaptativa. O autor destaca a importância da interação entre os sistemas cognitivos e emocionais, argumentando que a razão e a emoção estão interconectadas.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- De que modo as emoções influenciam na aprendizagem?
- 2- Qual a relação entre as emoções e a cognição?
- 3- Qual a função da didática afetiva?
- 4- Existe uma turma ou perfil de crianças que você tem mais prazer em ensinar? E que têm mais dificuldade?
- 5- Você identifica pontos da didática afetiva na sua mediação em dança?

Respostas:

1- As emoções influenciam a aprendizagem de várias maneiras. Elas podem afetar a atenção, a seleção de estímulos e o modo como processamos, retemos, codificamos, organizamos e armazenamos as informações. Intervindo no raciocínio e na tomada de decisões, as emoções se tornam componentes importantes no processo de ensino-aprendizagem.

2- Existe uma estreita relação entre emoções e cognição. As emoções podem afetar o modo como percebemos e interpretamos informações, bem como nossa capacidade de raciocínio, tomada de decisões e resolução de problemas. A interação entre emoção e cognição desempenha um papel fundamental na avaliação rápida de situações e no fornecimento de um *feedback* emocional que nos auxilia na adaptação e na ação.

3- A função da didática afetiva é criar um ambiente emocionalmente saudável, seguro e estimulante que favoreça a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo amplo, a criatividade e a expressão artística. Ela busca promover a reflexão sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o entorno, permitindo que as crianças experimentem emoções e desenvolvam habilidades emocionais, como a superação, a resiliência e a noção de mundo não linear e perfeito.

4- Cada professor pode ter suas preferências e afinidades com diferentes turmas ou perfis de crianças. Alguns professores podem sentir mais prazer em ensinar crianças mais extrovertidas e expressivas, enquanto outros podem se identificar mais com crianças tímidas ou com dificuldades específicas. É importante que os professores estejam preparados para lidar com diferentes perfis de crianças e oferecer suporte adequado a cada uma delas.

5- A presença da didática afetiva na mediação em dança pode ser identificada por meio de práticas que estimulem a reflexão sobre emoções, a valorização da expressão individual, a promoção de um ambiente acolhedor e seguro, o estímulo à criatividade e a valorização da diversidade. Um professor que incorpora a didática afetiva em suas aulas de dança busca desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também o crescimento emocional, a autoestima das crianças, a responsabilidade social, o empoderamento estético e intelectual, entre habilidades.

COCRIANDO

1- O que sinto: Podemos sugerir atividades que permitam que as crianças expressem suas emoções por meio da dança, incentivando-as a explorar movimentos que transmitam alegria, tristeza, raiva, medo e outras emoções, promovendo a consciência emocional e a empatia pelos sentimentos dos outros.

2- Vamos cocriar? Pode ser interessante a construção de uma coreografia em que cada participante colabore com uma sequência de movimentos a partir do movimento anterior. O objetivo é contar com o corpo, uma história não combinada anteriormente. Seguindo apenas uma emoção central. Mais uma vez, atenção ao escolher a música, que pode ser cantada ou não, a depender da faixa etária da turma.

3-Desenvolvendo a empatia com personagens: Vamos exercitar o respeito, a compreensão mútua e a capacidade de expressar diferentes estados emocionais. Nas aulas de ballet lúdico, podemos propor uma atividade que ensina a criança a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais. Cada criança experimenta diferentes papéis e personagens ao passar por um “setor” organizado na sala (como um circuito). Cada setor deve explorar diferentes emoções.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade (Morin, 2003a) propõe a construção do conhecimento a partir da integração de saberes diversos, que se convergem e/ou se complementam, a fim de um entendimento global, que reconhece diferentes contextos e as complexidades. (Sim, nós somos sujeitos complexos e o modo como aprendemos, nos comunicamos, criamos e sentimos também é diverso. Portanto, é fundamental o olhar atento às demandas individuais ao ensinar /aprender).

No ensino de ballet lúdico, o diálogo entre a dança e outras disciplinas, amplia a possibilidade de favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo, pelos estímulos múltiplos em áreas que dialogam. Tais quais: literatura (contação de história), artes plásticas/visuais (elementos lúdico como material pedagógico, pinturas, colagens), audiovisual (gravação de vídeos, análise de filmes), artes cênicas (expressão corporal, improvisação), história (história das artes, pesquisa das danças em tempos remotos), geografia (pesquisa de danças regionais, identificação de signos culturais), ciências e saúde (anatomia, bons modos de higiene), religião (danças de louvor, danças de orixás), ecologia (preservação do meio ambiente, fenômenos naturais) geometria (formas geométricas), matemática (contagem de tempo, ritmo), física (espaço, tempo, peso, distancia) e tantos outros.

Ao integrar saberes de diversas áreas, as aulas de ballet contribuem para experiências educativas mais ricas e significativas, que viabilizam a exploração de diferentes dimensões da dança e da arte.

Ao perceber que a criança se desenvolve amplamente, possivelmente há uma valorização das aulas de dança e do trabalho do mediador.

ORGANIZANDO SABERES

1- Qual é a sua compreensão acerca da interdisciplinaridade?

2- Você encontra desafios, ao compor em sua prática de ensino o diálogo entre a dança e outros campos?

3- Já experienciou criar, coletivamente (com outras professoras ou com as alunas), atividades para as aulas criativas e interdisciplinares de ballet?

3- Faz uso de algum recurso pedagógicos que pode ser identificado como de outro campo, senão da dança? (Exemplo: livros para contação de histórias)

Respostas:

1- A interdisciplinaridade propõe a construção do conhecimento a partir da integração de saberes diversos, reconhecendo a complexidade dos sujeitos e a diversidade de modos de aprendizagem, comunicação, criação e sentimento. É importante ter um olhar atento às demandas individuais no processo de ensinar/aprender.

2 - No contexto do ensino de ballet lúdico, o diálogo entre a dança e outras disciplinas amplia as possibilidades de favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo, proporcionando estímulos em áreas que dialogam com a dança. Isso inclui a integração de disciplinas como literatura (contação de histórias), artes plásticas/visuais (uso de elementos lúdicos como material pedagógico, pinturas, colagens), audiovisual (gravação de vídeos, análise de filmes), artes cênicas (expressão corporal, improvisação), história (história das artes, pesquisa sobre danças em tempos remotos), geografia (pesquisa de danças regionais, identificação de signos culturais), ciências e saúde (anatomia, higiene), religião (danças de louvor, danças de orixás), ecologia (preservação do meio ambiente, fenômenos naturais), geometria (formas geométricas), matemática (contagem de tempo, ritmo), física (espaço, tempo, peso, distância) e muitas outras. Ao integrar saberes de diversas áreas, as aulas de ballet oferecem experiências educativas mais ricas e significativas, permitindo a exploração de diferentes dimensões da dança e da arte. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento cognitivo amplo da criança, valorizando as aulas de dança e o trabalho do mediador como um facilitador de aprendizagem.

4 - É importante ressaltar que a interdisciplinaridade requer planejamento, colaboração entre os profissionais envolvidos e uma abordagem criativa para integrar os diferentes saberes de forma coerente e enriquecedora.

COCRIANDO

Essas atividades promovem a interdisciplinaridade ao integrar diferentes áreas do conhecimento e estimular a criatividade, expressão artística, coordenação motora, percepção espacial e habilidades cognitivas.

1- Formas e padrões: O que acha de integrar a geometria à aula de ballet? Vamos explorar as formas geométricas e conectá-las a padrões de movimentos? As crianças podem criar sequências baseadas em formas geométricas, como círculos, retângulos e triângulos. Também podemos estimulá-las a explorar o espaço, direcionadas por padrões que ditamos: linha reta, diagonal, zig-zag. Eles podem explorar diferentes ritmos e contagens para criar padrões coreográficos criativos.

2- Pintando a dança: Vamos promover a conexão entre dança e artes plásticas. Após escolher uma música inspiradora, dançam e expressam suas emoções em papeis espalhados pela sala. Ao final, observarão a relação entre os movimentos, formas e cores que foram criadas.

3- Impressão digital do pé da bailarina: Após uma conversa sobre os pés (movimentos possíveis, posições, anatomia. Os conteúdos dependem da faixa etária da turma!), vamos colocar os pezinhos em cima do papel e desenhar a silhueta do pé da bailarina. Ela poderá levar para casa, ou a pró guardar, para ir acompanhando o crescimento.

4-Contação de histórias com o corpo: Vamos escolher uma história (eu gosto de escrever as histórias que uso nas aulas, assim posso criá-las já pensando nos conteúdos técnicos e criativos). Enquanto contamos, as crianças, sem o uso da palavra, interpretam de acordo com o que ouvem, absorvem e sentem. A dança é livre! Vale o uso de pantomima (gestos e expressões faciais), com o cuidado de estimulá-las a não serem demasiadamente literais.

5-Musicalidade e ritmo: Os conceitos de matemática e música dialogam nessa atividade que envolve ritmo e contagem. Vamos apresentar diferentes ritmos e compassos musicais, criando sequências de movimentos que correspondam às batidas e pausas. Eles podem também aprender sobre a relação entre frações de tempo e a contagem de compassos musicais.

LUDICIDADE

Existem muitos conceitos que buscam explicar a ludicidade.

Algumas pessoas acreditam ser o mesmo que brincadeira, jogos e até encantamento. Cipriano Luckesi, relevante educador que defende a educação centrada no sujeito, nas individualidades, no desenvolvimento pessoal e social, conceitua a ludicidade pela perspectiva da dimensão humana, interna, do desenvolvimento, da integridade, da identidade do sujeito,

(Luckesi, 2002a). Esse conceito é o que melhor dialoga com a proposta didática que aqui apresento.

Quando fala que “[...] o ato lúdico propicia uma experiência plena para o sujeito” (Luckesi, 2002a, p. 6), ele afirma que a atividade lúdica induz o sujeito a um estado de plenitude e inteireza, que pode despertar diferentes experiências, porque cada pessoa tem histórias próprias, que fazem emergir emoções, limitações e demandas bem pessoais. Algumas atividades tidas como lúdicas podem causar dores emocionais ou dificuldades internas. Nesse caso, mesmo que ela esteja vivenciando uma atividade sugerida como “lúdica”, para essa pessoa, não está sendo lúdica em si.

A ludicidade não é o brinquedo, a história, o recurso pedagógico ou a tinta. É o estado que a ação, a atividade, de brincar, imaginar, criar, jogar, cantar, pintar, dançar, causa. E que, (não se surpreenda!) nem sempre desperta alegria. Essa é a medida. Se causa desconforto, não é lúdico para essa pessoa, mesmo que a experiência ofereça oportunidade de transformação.

As práticas lúdicas podem auxiliar as crianças a compreenderem suas histórias pessoais, construir sua identidade, expressar suas vontades e organizar percepções ao representar suas experiências. Ao brincar, a criança descobre, constrói, ressignifica e aprende.

Assim, considerando-se a visão de educação contemporânea, a criança deve se desenvolver integralmente, e como parte de seu processo de aprendizagem, o lúdico assume importância particular, visto que o brincar está ligado ao “descobrir”, ao “experimentar”, ao “desenvolver-se”.

Embora o brincar deva acompanhar todas as fases da vida, na infância, por ser a época em que se tem maior tempo dedicado a essa atividade. Durante o processo de descobertas, a criança reflete e constrói sua visão de mundo, tendo como referência o que a cerca e as experiências que vive. A dança funciona justamente como uma grande brincadeira que estimula o sistema sensorio motor, a curiosidade e atividade intelectual, contribuindo para a integração social. É o elemento lúdico no processo evolutivo do sujeito, possibilitando que o aprendizado seja verdadeiro e dinâmico, podendo preferencialmente ser prazeroso!

Aqui chegamos ao ponto chave da nossa proposta. Uma didática lúdica para o ensino de ballet deve propiciar uma atmosfera lúdica que vai além das atividades específicas. A fim de proporcionar uma aprendizagem em dança/ballet em que as crianças experimentam a plenitude da experiência, com corpo/mente e emoções integrados.

Certamente é uma diferenciada a “pró de ballet”, que não mais “copia e cola” conteúdos, muitas vezes planejados por pessoas que sequer conhecem os educandos, por programas de outros tempos que visam apenas o aperfeiçoamento técnico e estético, por meios aparentemente

(Será?) lúdicos, a fim de “engajar” e manter a criança nas aulas. Podemos citar uma atividade em que as crianças treinam a preparação para o *pas de chat*, simplesmente pulando bonecas, bambolês ou qualquer elemento ou brinquedo. Mesmo que durante a atividade toque uma música infantil, cantada ou não, sem uma história que contextualize a ação, a atividade se torna apenas uma atividade física divertida. Se criarmos uma história que acesse a imaginação e gere sentido para a criança, promoveremos uma atmosfera lúdica que favorecerá a aprendizagem e melhor compreensão para construção do saber que está sendo sugerido. Por exemplo: Vocês já observaram como os gatinhos são ágeis? Tem gatinho calminho, gatinho brincalhão, agitado... Vamos fazer de conta que somos gatinhos para a gente aprender a saltar tão bonito como eles? Maria, como é o seu gatinho? E o seu, Clarinha? A partir de agora não vamos mais falar, porque somos gatinhos. Ahhh, o gatinho encontrou coisas pelo chão e vai pular para passar para o outro lado (música calma, para pulos tranquilos), agora os gatinhos estão com pressa (alegres). Agora o gatinho vai pular de lado, ele levanta uma patinha, depois a outra patinha...

É quando ludicidade transcende a visão fragmentada da educação moderna, e no caso do ballet, atende apenas às expectativas técnicas de “postura de princesa”, andar “elegante”, gestual de “princesa”, conseguir “escalar”, apresentar no “festival” para tirar fotos e colocar nas redes sociais. Nas aulas lúdicas de ballet, compreendemos o FESTIVAL como a culminância das aprendizagens que aconteceram no ano letivo. Assim, a construção das coreografias acontece progressivamente na aula. Os mediadores não criam e treinam as crianças para simplesmente replicarem, justamente porque acreditamos que, nesse momento, podemos oportunizar a expressividade e a capacidade criativa das crianças e gerar sentido aos saberes propostos. Movimentos espontâneos, nos momentos de ensaios, podem ser acolhidos nas coreografias que serão apresentadas. A escolha do tema do festival também flui a partir da observação do momento social e dos interesses que as crianças nos trazem em conversas. A intenção é que o Festival anual seja uma apreciação do projeto pedagógico e mais uma lúdica oportunidade de novas vivências, do exercício artístico e expressivo e de celebração entre os envolvidos.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos arejar esses saberes e refletir sobre a dimensão do lúdico no ensino de ballet para crianças?

1- O texto acima acrescentou algum novo conhecimento acerca do conceito da ludicidade para você? Como você compreende a ludicidade?

2- Considerando os conhecimentos apresentados anteriormente, de que modo a ludicidade dialoga com a proposta didática apresentada?

3- Por que nem sempre a ludicidade está relacionada com a alegria?

4- Como as práticas lúdicas podem auxiliar as crianças no desenvolvimento integral e na construção de sua identidade?

5- Por que é importante considerar a ludicidade no ensino de ballet para crianças e como ela pode contribuir para o aprendizado verdadeiro e prazeroso?

6- Na sua atuação, quais as atividades no seu ensino de ballet você identifica como lúdica?

7- Como suas alunas reagem a essas atividades? Você identifica benefícios? Quais?

Respostas:

1- A ludicidade é compreendida como um estado de plenitude e inteireza proporcionado que vai além de brincadeiras, jogos ou recursos pedagógicos. É um estado gerado pela ação de brincar, imaginar, criar, jogar, cantar, pintar, dançar, entre outras atividades, que podem despertar diferentes experiências e emoções, levando em consideração as histórias pessoais e demandas individuais.

2- A proposta didática apresentada busca pela atmosfera lúdica, um ensino de ballet que vá além das atividades específicas da dança. A ludicidade dialoga com essa proposta ao enfatizar a integração do corpo/mente e emoções, proporcionando uma aprendizagem em dança/ballet verdadeira, dinâmica e prazerosa. A ludicidade é entendida como parte essencial do processo evolutivo do sujeito, estimulando o sistema sensorio motor, a curiosidade, a atividade intelectual e contribuindo para a integração social.

3- Uma atividade lúdica pode não gerar alegria, porque histórias pessoais, emoções e limitações não dimensionáveis podem impedir que um estímulo elaborado para conduzir a criança ao estado lúdico não alcance esse objetivo. Justamente ao se confrontar com o repertório pessoal desse sujeito. Algumas atividades consideradas lúdicas podem causar desconforto emocional ou dificuldades internas para determinadas pessoas, mesmo que ofereçam oportunidades de transformação. O estado lúdico visa propiciar uma experiência plena e

integrada para o sujeito. E esta é a medida para identificar se o estado lúdico de plenitude foi alcançado. Ouve desconforto? Não se alcançou o estado lúdico.

4- As práticas lúdicas auxiliam as crianças no desenvolvimento integral e na construção de sua identidade, pois permitem que elas compreendam suas histórias pessoais, expressem suas vontades e organizem percepções ao representar suas experiências. Através do brincar, da imaginação, da criação e do jogo, as crianças descobrem, constroem, ressignificam e aprendem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

5- A didática lúdica no ensino de ballet pode contribuir para um aprendizado verdadeiro e prazeroso, por proporcionar uma vivência plena da dança, em que corpo/mente e emoções, respaldados pelo sistema sensório-motor, estimula também a curiosidade e a atividade intelectual. Ao criar uma atmosfera lúdica, as aulas de ballet se tornam mais significativas para as crianças, possibilitando uma experiência educativa rica, na qual elas podem explorar diferentes dimensões da dança, desenvolver habilidades motoras e expressivas, construir sua identidade e se divertir no processo.

6- Nas atividades de ensino de ballet, podem ser consideradas lúdicas aquelas atividades que envolvem brincadeiras, jogos de movimento, estimulação da criatividade, imaginação e expressão corporal, além de sensibilizar e permitir a participação ativa e interativa das crianças.

7-As reações das alunas às atividades lúdicas podem variar. Comumente, sentem-se bem motivadas, participativas e curiosas. Essas atividades proporcionam um ambiente descontraído, permitindo que as crianças se expressem livremente, experimentem movimentos e estimulem sua criatividade. Além disso, as práticas lúdicas ajudam a desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a noção espacial e rítmica, aspectos essenciais para o aprendizado do ballet. As alunas podem se sentir mais encorajadas a explorar seu potencial, superar desafios e expressar suas emoções através/pela da dança. Essas atividades também promovem a interação entre as crianças, incentivando a socialização, a cooperação e o respeito mútuo porque as práticas favorecem um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual as alunas se sentem confiantes e felizes em participar das aulas.

COCRIANDO

Vamos nos lembrar de adaptar as atividades de acordo com a idade e nível das crianças. O objetivo é proporcionar um ambiente lúdico e estimulante que promova a criatividade, expressão e aprendizado das crianças durante as aulas de ballet, sempre garantindo a segurança e o bem-estar de cada uma.

1- As crianças dançam livremente em torno dos bambolês espalhados pela sala enquanto toca a música (também podemos direcionar o modo de locomoção: em pontinha, com os pés em calcanhar, fazendo *skip*, em galope, correndo, se arrastando, se deslocando lateralmente etc.). Quando a música parar, as crianças devem congelar, observar a figura que está dentro do bambolê mais próximo e fazer uma pose relacionada à figura (que pode ilustrar posições, animais, elementos da natureza e muitas outras possibilidades a depender da temática da aula). Vamos estimular a escuta, o freio inibitório, a criatividade e a memória.

2-Dança das Fadas: Vamos criar com as crianças o nosso reino encantado. Ele vai desaparecer quando acabar a aula. Vamos estimulá-las a cocriar juntas, a ouvir as colegas, a soltar a imaginação. Depois vamos pedir para que dançam intercalando movimentos livres e passos que exercitaram anteriormente na aula. E nós vamos conduzindo-as a “passar pela ponte”, a pegar carona com uma águia gigante, a andar na canoa do indígena, a pular a grade do portão trancado do castelo. Elas podem explorar movimentos leves, saltos suaves e gestos graciosos. Esse exercício também exercita a nossa imaginação.

3- Andando na Ponta dos Pés: As crianças desenham caminhos com fita adesiva (ou giz) no chão. Depois caminham na ponta dos pés seguindo o caminho (elas podem cruzar com os caminhos de outras bailarinas! Como passarão pelo mesmo caminho? Cada uma de uma vez ou vão tentar passar de uma vez só? Se sair da linha, pode cair num rio cheio de crocodilos! Nadar com eles, ou fugir com medo). Também podem imaginar que estão andando sobre nuvens ou em um jardim encantado, parar para colher flores imaginárias (ou reais, dobrando as perninhas e exercitando os *pliés*).

4- Flutuando como bolhas de sabão: Ao soprar as bolhas de sabão, devemos estar preparadas para um êxtase coletivo. Vamos treinar os saltos? Com os pés em primeira posição, livremente, em movimento, paradas, girando... pegar as bolhas com movimentos suaves e graciosos. Ou correndo para estourar várias bolinhas (cuidado para não atropelar a coleguinha!). Elas podem explorar diferentes posições de braços e movimentos de deslizamento também (eu sempre gosto de terminar as atividades com movimentos livres!).

COGNIÇÃO

As aulas lúdicas de ballet têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo, para que, além de dançar e interpretar, as crianças sejam pessoas potentes, criativas, ativamente capazes, inteliGENTES e possam contribuir para a construção de um mundo mais justo, igualitário e pacífico. Esses futuros adultos podem ter suas habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais estimuladas sensivelmente através/pela dança. Para isso, a “pró

de ballet” para crianças, eu, você, elas/eles, precisa transpor em ação, o conhecimento atualizado. Nós somos agentes dessas muDANÇAS! Nossas crianças também.

Seguindo os entendimentos das principais abordagens que compõem a didática com procedimentos lúdicos para o ensino de ballet para crianças, vamos investigar sobre a cognição e os conteúdos que justifiquem as teorias que nos apontam para a possibilidade de desenvolvimento amplo através/pelo ensino lúdico do ballet/dança.

CONCEITO NÃO DUALISTA

O conceito de cognição que aqui apresento, aborda a visão da COGNIÇÃO CORPORIFICADA NÃO DUALISTA (Lakoff; Johnson, 1980, 1999; Rengel, 2007), que considera mente e corpo unificados. A cognição não se limita a um processo abstrato da mente, do pensamento, do raciocínio ou processamento de informações. Entende-se a cognição como uma atividade emergente da interação contínua da mente e corpo, juntos. CORPONECTIVOS. Assim a aprendizagem não se restringe a processos cerebrais, ela se dá pela construção e acomodação por meio das experiências sensório-motoras, das relações com o ambiente e das percepções corporais. Trata-se, portanto, de um processo naturalmente arraigado a experiência corporal (Mente é corpo, lembra?).

ORGANIZANDO SABERES

1- Qual o potencial relacionado ao desenvolvimento cognitivo amplo pode se alcançar nas aulas lúdicas de ballet?

2-Como o conceito de cognição corporificada, de acordo com Lakoff e Johnson, difere da visão tradicional da cognição?

3-Qual é a importância das experiências sensório-motoras e das percepções corporais na aprendizagem segundo a perspectiva da cognição corporificada?

4-Como a abordagem da cognição corporificada se relaciona com o ensino lúdico de ballet infantil?

5-De acordo com esses conceitos, por que as aulas lúdicas de ballet têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo nas crianças?

Respostas:

1- Nas aulas lúdicas de ballet, é possível estimular o desenvolvimento cognitivo amplo, de modo que as crianças se percebam como pessoas potentes, criativas, inteliGENTES e capazes de contribuir para a construção de um mundo mais igualitário.

2 - O conceito de cognição corporificada, de acordo com Lakoff e Johnson, difere da visão tradicional da cognição, que o limita a um processo abstrato da mente. A cognição corporificada reconhece a união entre mente e corpo, considerando que a cognição emerge da interação contínua entre os dois. Ela não se restringe apenas a processos cerebrais, mas é influenciada pelas experiências sensório-motoras, relações com o ambiente e percepções corporais.

3- Segundo a perspectiva da cognição corporificada, as experiências sensório-motoras e as percepções corporais desempenham um papel fundamental na aprendizagem. Essas experiências permitem a construção e acomodação de conhecimento, fornecendo uma base para o processo de aprendizagem.

4- A abordagem da cognição corporificada se relaciona com o ensino lúdico de ballet para crianças ao reconhecer a importância das experiências sensório-motoras e percepções corporais na aprendizagem. Através/pela aula lúdica de ballet, as crianças têm a oportunidade de explorar e desenvolver essas habilidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa e ampla.

5- De acordo com esses conceitos, as aulas têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo nas crianças, ao reconhecer a potência da atuação mente/corpo nos processos de desenvolvimento das habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais. O uso do lúdico e de metáforas na comunicação, durante as aulas de ballet, facilita a compreensão dos conteúdos e motiva as crianças a aprenderem, conectando-se de forma significativa com seus repertórios e experiências prévias.

CORPONECTIVIDADE

Corpo e mente juntos! CORPONECTIVOS (Rengel, 2007). A pesquisadora Lenira Peral Rengel dialoga com o conceito de cognição incorporada dos autores Lakoff e Johnson por reconhecer a ação unificada corpo/mente (corpomente ou mentecorpo, tudo juntinho mesmo, ao mesmo tempo, UNO!) nos processos cognitivos. A tese/conceito de Lenira Rengel, corponectividade, destaca a importância da consciência corporal e da integração dos aspectos físicos, emocionais e mentais. Ainda amplia essa perspectiva, ao salientar a importância das dimensões emocionais e energéticas nos processos cognitivos. O corpo é ativo em todo processo; ele não é passivo, tão pouco um simples receptor ou processador.

Por essa perspectiva, propõe-se a elaboração de atividades que possibilitem que, ao vivenciar ludicamente o ballet, as crianças sejam encorajadas a explorar seu corpo e as capacidades motoras de forma criativa e expressiva. E que compreendam a unidade

corpo/mente, pela percepção de que estão intrinsecamente integrados. Dessa forma, o ensino de ballet, baseado no entendimento da corponectividade, reconhece a unidade corpo/mente e estimula um ambiente que valoriza a expressão artística e o desenvolvimento cognitivo, por meio de aulas lúdicas que visam estimular o desenvolvimento integral/global do ser, incorporando às experiências corporais à expressão artística. Experienciando o desenvolvimento cognitivo por uma abordagem não dualista.

COMUNICAÇÃO POR PROCEDIMENTOS METAFÓRICOS

O uso de metáforas nas aulas lúdicas de ballet facilita a compreensão dos conteúdos e promove a motivação em aprender. Por se basear em uma comunicação que acessa o repertório já existente na criança, as metáforas criam um ambiente de aprendizado envolvente, estimulante e significativo. Para melhor compreensão: Comunicação por procedimento metafórico (Rengel, 2007), é uma operação cognitiva. Para Lakoff e Johnson (1980, 1999), o pensamento atende a conceitos e esses conceitos também influenciam nossas atividades diárias. Segundo os autores, uma grande parte do nosso sistema conceitual é de natureza metafórica, o que significa que usamos metáforas para estruturar nosso pensamento, comportamento e compreensão do mundo. Na Teoria da Mente Corporificada, Lakoff e Johnson (1980, 2002) afirmam que as estruturas cognitivas de um indivíduo são moldadas pela experiência física e corporal, assim como a linguagem também é vista como intrinsecamente ligada ao corpo, e muitas expressões linguísticas são entendidas metaforicamente com base em experiências corporais. A metáfora é considerada uma ferramenta cognitiva fundamental que reflete a relação entre corpomente, ou mentecorpo, e linguagem.

Ambos os autores destacam que o pensamento, a percepção e a compreensão são influenciadas pela interação do corpo com o mundo e que as metáforas desempenham um papel fundamental nesse processo. Ao utilizar metáforas nas aulas de ballet com crianças, buscamos promover seu protagonismo, a compreensão, a expressão criativa e o desenvolvimento de forma prazerosa, sensível a suas demandas.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- O que compreende como corponectividade? Quem nomeou assim esse conceito no Brasil?
- 2- Pela perspectiva da corponectividade, quais objetivos das aulas lúdicas de ballet?
- 4- Como a corponectividade está relacionada à comunicação por procedimentos metafóricos?

5-Como a comunicação por procedimentos metafóricos contribui para a compreensão de conceitos abstratos através de experiências sensoriais e corporais?

Respostas:

1- A corponectividade, assim nomeada por Lenira Peral Rengel (2007), compreende a ideia de que mente e corpo estão conectados e atuantes, sendo a cognição resultante da interação permanentemente uma. Nesse contexto, a cognição não é vista como um processo abstrato da mente, mas sim como uma atividade emergente mente/corpo.

2- Pela perspectiva da corponectividade, os objetivos das aulas lúdicas de ballet são promover o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, estimular suas habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais, além de contribuir para que elas sejam pessoas criativas, potentes, agentes de sua própria evolução.

3- A corponectividade está relacionada à comunicação por procedimento metafórico, pois este procedimento cognitivo comprova a corponectividade. Por meio da utilização de metáforas, podemos acessar o repertório já existente e compreender conceitos abstratos a partir de experiências sensório-motoras, facilitando a compreensão e a comunicação.

4- A comunicação por procedimento metafórico contribui para a compreensão de conceitos abstratos através/pelas experiências sensório-motoras, pois estabelece conexões entre conceitos abstratos e vivências concretas. Ao utilizar metáforas, relacionamos um conceito a algo já experienciado, concreto ou familiar, permitindo que as crianças compreendam e assimilem o conceito de forma mais significativa. Dessa forma, a comunicação por procedimento metafórico possibilita a construção de sentido a partir das experiências por percepções corporais, auxiliando no processo de aprendizagem.

COCRIANDO

1- Explorando a expressão: Nosso objetivo é estimular a percepção da cognição corponectiva e favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo por meio da expressão corporal. Aquecimento: Vamos iniciar com um aquecimento físico, incluindo alongamentos suaves e exercícios de respiração profunda. Atenção em incentivar as crianças a perceberem as sensações em seus corpos e a se conectarem com sua respiração.

2-Jogos de expressão: Podemos propor jogos lúdicos que promovam a expressão das crianças. Cada criança pode representar um animal através de movimentos, expressões e sons que caracterizem as ações desses animais. As outras reagem ao animal de acordo com o que lhes desperta. Depois elas adivinham qual é o animal e outra criança assume a vez de ser bicho. É interessante incentivá-las a explorar diferentes formas de movimento, a utilizar todo espaço

da sala e a expressar as emoções por meio de todo o corpo (mãos, dedos, pernas pés, barriga pescoço, ombros...).

3- Exploração sensorial: Elas vão gostar de explorar diferentes texturas. Objetos e materiais, como tecidos coloridos, elásticos, bolas macias, penas, bacia com água, papel picado, bexiga com água, papel alumínio amassado, folhas etc., farinha de trigo colorida, geleca. Vale encorajar as crianças a explorarem esses elementos com seus corpos, tocando, sentindo, cheirando e experimentando diferentes sensações. Incentive-as a descrever as sensações e emoções que experimentam durante a exploração (quando a turma é muito grande ou muito ativa, coloco uma música que desacelere seus batimentos cardíacos a fim de acalmá-las e faço alguns “combinados” antes para sujar o mínimo possível a sala!).

4-Improvisação guiada: Que tal uma atividade de improvisação em que as crianças possam criar suas próprias sequências de movimento, seguindo uma narrativa ou uma música? Podemos ir fazendo os comandos para estimulá-las a explorarem diferentes movimentos, velocidades e níveis espaciais além de se conectarem com suas emoções e a expressá-las através dos movimentos.

5-Reflexão e compartilhamento: Ao final da aula, podemos reservar um momento para compartilhem suas experiências e percepções (algumas precisam de incentivo para verbalizar como se sentiram durante as atividades, o que aprenderam sobre seus corpos e emoções, outras querem falar sem parar!).

Essas atividades visam estimular a consciência corporal, a expressão criativa, o desenvolvimento emocional e a percepção mentecorpo das crianças, de acordo com os conceitos de cognição corporificada e desenvolvimento cognitivo amplo.

Lembre-se de que estamos cocriando! Aqui sugiro algumas ações para te mover a produzir as atividades em suas aulas, de modo a gerar sentido para você, para suas alunas e para o meio em que vivem. SENTIDO, os processos cognitivos estão atrelados ao que sentimos, lembra?

6 -Vamos descrever o movimento metaforicamente? Em vez de apenas dizer às crianças para realizarem um determinado movimento, vamos usar metáforas para descrevê-lo de maneira mais vivida e envolvente. Em vez de dizer “abra os braços”, podemos usar a metáfora de “desabrochar como uma flor” (para transmitir a ideia de abrir os braços com suavidade e elegância), chuva de flores (com os bracinhos se abrindo de cima para baixo lateralmente, saindo da quinta posição, como se gotas caíssem do céu), desenhar um balão com as pernas

(fazendo *plié* em primeira posição), correr pela sala com passinhos curtos e ligeiros (como se umas formiguinhas estivessem mordendo os pesinhos). Sugiro que crie metáforas fixas para movimentos, poses e passos que esteja trabalhando com frequência (costumo, imediatamente depois de usar a metáfora, falar o nome conforme os códigos do ballet, assim a construção desses saberes acontecem instigados pela imaginação. É o que chamo de aprendizagem afetiva, efetiva e divertida!).

7 - Ilustração dos movimentos: É interessante atribuir características aos movimentos para ajudar as crianças a entenderem e se conectarem com eles. A familiarização com o *grand battement* pode ser o “caminhar da girafa”, um salto é como “voar de uma garça”, o releve “é o impulso para se pegar uma estrela”, a rotação é como “o giro da lua cheia”. Essas metáforas tornam os movimentos mais tangíveis e significativos para as crianças.

8- Analogias visuais: Seguindo a linha das analogias visuais para auxiliar as crianças a compreenderem melhor a técnica do ballet. Por exemplo, ao explicar a postura ereta (e não correta, porque isso é relativo! Podendo variar de acordo com a técnica dançada), você pode comparar a coluna vertebral a uma corda esticada, em que cada vértebra é um elo importante para manter a postura ereta.” Contração e expansão “esconder aparecer”, entre outras analogias que você pode criar.

9- Histórias e narrativas: Podemos contar histórias ou criar narrativas relacionadas aos movimentos e conceitos do ballet ou algum conhecimento que queira promover ou conceitos que queira ressignificar. Que tal contar a história de uma bailarina que precisa superar desafios para alcançar seus objetivos, associando cada desafio a uma técnica específica? Isso ajudará as crianças a entenderem o propósito e a importância de cada movimento dentro de um contexto significativo. Pode reinventar histórias, modificar finais, pedir para que elas sugiram acontecimentos, a fim de fazê-las rever exemplos comportamentais das histórias tradicionais, que muitas vezes nos acompanham pela vida adulta de forma não benéfica. Quantas vezes minhas princesas ao conhecer o príncipe preferiram ser só amiga e não se casar com ele? Pulou o muro do castelo ou pegou carona nas asas de uma grande águia? (bailarinas/princesas podem ser fortes, decididas, aventureiras e até não gostar de príncipe). Minha gata borralheira era amiga das meias irmãs e elas eram boas amigas. Ah, e madrasta era “boadrasta”.

10 - Metáforas sensoriais: É interessante aproveitar os sentidos das crianças para criar metáforas que relacionem os movimentos a sensações e experiências tangíveis. Por exemplo, ao explicar o equilíbrio em uma posição, você pode dizer que é como ser uma árvore firme, sentindo suas raízes no chão. Ao correr na pontinha dos pés com os braços abertos, sentir a sensação de liberdade, como se o vento fizesse um carinho em nosso corpo. Ao rolar pelo chão

rapidamente, sentir a força de uma onda que nos fez rolar no mar até chegar na areia (Quem tem medo de onda grande? Por quê? Bailarinas são inteligentes e também sentem medo! Todo mundo sente medo em algum momento. O que você sente quando está com medo? Seu coração bate forte? Você fica quente? Vamos sempre ficar perto de um adulto quando formos nadar no mar ou na piscina?). Ao usar essas metáforas, entendíveis pelas crianças, tornaremos o aprendizado do ballet significadamente envolvente. Isso ajudará no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, pois criarão conexões entre o movimento, a vida, a linguagem e a compreensão conceitual de uma maneira integrada e ampla.

ASPECTOS COGNITIVOS

Os aspectos cognitivos comumente se referem aos processos ligados ao conhecimento, às emoções, à memória, ao raciocínio, à percepção, à resolução de problemas e à atuação motora. Processos esses que validam a forma como o sujeito vive, percebe, organiza e interage com o mundo. Ao ampliarmos a lupa, à luz do olhar pós-moderno, compreendemos a cognição não só pela perspectiva do que acontece no cérebro, mas pela atuação concomitante corporeamente. Lenira Rengel (2007), em atividade, que coemerge com aspectos sensório-motores e abstratos: Perceber, inferir e raciocinar não se restringem ao confinamento do cérebro, mente ou corpo. Ao contrário, flue corponectivamente no diálogo sensório-motor com o entorno. E compõe uma rede lógica e dinâmica. Fica evidenciado, então, que a abordagem aqui apresentada reconhece a importância basilar da experiência corporal nos processos cognitivos. Ao considerar a interconexão entre corpo, mente e linguagem, reconhecemos que as estruturas cognitivas são formadas a partir de vivências corporais, e os conceitos abstratos, assimilados por meio de metáforas, construídos a partir de experiências físicas. Logo, a compreensão do mundo está atrelada às experiências sensório-motoras.

SISTEMA SENSÓRIO-MOTOR

O sistema sensório-motor engloba os sistemas sensoriais, como visão, audição, tato, propriocepção e equilíbrio, juntamente com os sistemas motores, compostos por músculos, tendões e sistema nervoso (Matias, 2020). Esses componentes uno, corponectivo, participam do processo de aprendizagem de modo integrado. É na atuação unificada entre nossos sentidos e movimentos que ocorre o fortalecimento das conexões neurais que sustentam a aprendizagem. Essa colaboração mentecorpo ou corporemente é essencial para uma aprendizagem abrangente e para a aquisição e desenvolvimento de habilidades.

PROCESSOS COGNITIVOS E HABILIDADES COGNITIVAS

Na cognição existe diferentes processos cognitivos que ocorrem por meio das experiências. A exemplo da aprendizagem, da atenção, da memória, da linguagem, do raciocínio, da tomada de decisões, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais quais: intelectuais, físicas, socioemocionais e criativas. No processo de aprendizagem, ocorre o que nomeamos de desenvolvimento cognitivo, podendo ser definido como o aprimoramento dessas habilidades.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO AMPLO

Entendemos o desenvolvimento cognitivo amplo como o crescimento de uma pessoa com o aprimoramento de suas habilidades cognitivas em várias áreas, incluindo o pensamento, a memória, a atenção, a resolução de problemas, o raciocínio lógico, a linguagem, a criatividade e expressividade, as possibilidades motoras, a capacidade de aprendizado e tantos outros. Ao favorecer um funcionamento cognitivo abrangente e dinâmico, contemplamos as habilidades básicas e as habilidades mais complexas. Embora os processos humanos ocorram por toda a vida, é durante a infância e a adolescência que passamos pelo processo mais contínuo de crescimento e amadurecimento. Assim, ensino lúdico do ballet, pode ser importante tecnologia educacional que contribui para o desenvolvimento cognitivo amplo de crianças.

ORGANIZANDO SABERES

1 - Quais são os processos referidos como aspectos cognitivos que podemos estimular na aula lúdica de ballet para crianças?

2- O que esses processos cognitivos validam?

3- De acordo com o olhar pós-moderno, o que podemos compreender sobre cognição?

4- Como a interconexão entre corpo, mente e linguagem influencia a formação das estruturas cognitivas?

5- As experiências sensório-motoras impactam a compreensão do mundo? Por quê?

6 - Quais são os componentes que constituem o sistema sensório-motor e como eles participam do processo de aprendizagem?

7 - Além da aprendizagem, quais são alguns dos outros processos cognitivos e como eles contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas?

8 - Como podemos definir o desenvolvimento cognitivo amplo?

Respostas:

1- Podemos estimular processos cognitivos, como a percepção sensorial, a memória, o raciocínio, a resolução de problemas e a atuação motora, através de recursos pedagógicos, jogo da memória, histórias dançadas, Pantomina, desafios motores e/ou criativo.

2- Os processos cognitivos validam a forma como a criança vive, percebe, organiza e interage com o mundo ao seu redor.

3-Segundo a visão pós-moderna, a cognição não é apenas sobre o que acontece em nossos cérebros, mas sobre a atuação concomitante do corpo/mente, uno, destacando a coemergência de aspectos sensório-motores e abstratos que influenciam na nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

4- A interconexão corpo, mente e linguagem desempenha um papel fundamental na formação das estruturas cognitivas. E as experiências corporais contribuem para essa formação, fornecendo uma base tangível para a compreensão do mundo. Além disso, os conceitos abstratos são assimilados por meio de metáforas, que muitas vezes estão enraizadas em experiências físicas. Isso destaca a importância das experiências sensoriais na consolidação do conhecimento por demonstrar que a compreensão do mundo está profundamente ligada às experiências vivenciadas pelo sujeito.

5- Sim. Porque a compreensão do mundo está entrelaçada às experiências sensório-motoras.

6- Os componentes que constituem o sistema sensório-motor incluem os sistemas sensoriais, como visão, audição, tato, propriocepção e equilíbrio, e os sistemas motores, que são compostos por músculos, tendões e sistema nervoso. Eles integradamente participam do processo de aprendizagem, fortalecendo as conexões neurais que sustentam o aprendizado.

7- Além da aprendizagem, outros processos cognitivos incluem a atenção, a memória, a linguagem, o raciocínio, a tomada de decisões, entre outros.

8-O desenvolvimento cognitivo amplo pode ser definido como o processo de crescimento e aprimoramento das habilidades cognitivas em diversas áreas, abrangendo não apenas aspectos intelectuais, mas também, físicos, socioemocionais e criativos. Podemos citar o desenvolvimento do pensamento, da memória, da atenção, da resolução de problemas, do raciocínio lógico, da linguagem, da criatividade, da expressividade, das habilidades motoras, da capacidade de aprendizado e de outras capacidades cognitivas. Esse processo promove um funcionamento cognitivo abrangente e dinâmico, contemplando tanto habilidades básicas quanto habilidades mais complexas, e ocorre ao longo de toda a vida, com destaque para os períodos de maior crescimento e amadurecimento durante a infância e a adolescência.

COCRIANDO

ESTÍMULOS CORPONECTIVOS

A título de exemplo, seguem sugestões de atividades com ênfase no desenvolvimento de algumas habilidades e aspectos cognitivos. Lembrando que, por nossa proposta ser interdisciplinar, mesmo que proponha ênfases, sempre visará o desenvolvimento cognitivo amplo.

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO E EXPRESSIVO

Atividade: Dança das Quatro Estações

Objetivo: Incentivar a criatividade e a expressão individual das crianças através/pela dança, explorando a imaginação e os sentidos que emergem do repertório pessoal do sujeito.

***Vamos considerar o contexto social e geográfico das pessoas envolvidas.**

Sugestão; idade: Crianças de 6 a 10 anos.

Duração: 45 minutos.

Música instrumental e cantada: Que evoquem as quatro estações. Exemplo:

AS QUATRO ESTAÇÕES. BEBÊ MAIS - SPOTFY⁵

TREM das ESTAÇÕES ft. MILTON NASCIMENTO E MUNDO BITA⁶

VAI E VEM DAS ESTAÇÕES. PALAVRA CANTADA⁷

⁵ Disponível em: https://open.spotify.com/track/4eKH8Vs4AehP8kxbDLbLzO?si=wX_THyKpS8u8NKeLurWeuw. Acesso em: 17 maio 2024.

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/k7rcvY17W6c?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/jlNoF8GEGWc?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

Adereços temáticos e/ou elementos lúdicos: Folhas secas de outono, flores de primavera de papel, ou desenhadas pela criança, lenços representando neve, pequenos guarda-chuvas, borrifador de água, papel, lápis e tudo mais que sua imaginação escolher.

1. Aquecimento (10 minutos):

A- Podemos iniciar com alongamentos suaves e corridinhas básicas de ballet, com troca de lugares, em roda, dupla, aleatoriamente, em velocidades alternadas.

B- Seguiremos mediando exercícios de respiração profunda para ajudar as crianças a se concentrarem e relaxarem. *

***Que tal Sentir o cheiro de uma rosa bem vermelhinha?**

2. Introdução ao Tema (5 minutos):

A-Vamos explicar às crianças que elas vão explorar as quatro estações do ano. Quem sabe quais são as 4 estações? No lugar em que você vive as estações têm que características? No verão chove? No outono as folhas caem das árvores? É interessante descrever brevemente cada estação, contextualizando com a região em que a aula ocorre.

3. Exploração de Movimentos (10 minutos):

A- A aula pode ser dividida em quatro partes, cada uma representando uma estação do ano.

B- Para cada estação, iremos tocar a música correspondente e estimularemos que as crianças se movam de acordo com as características daquela estação:

i. Primavera: Movimentos ascendentes e fluidos, como o desabrochar das flores (contração e expansão, *demi seconde*, andadinhos e corridinhas).

ii. Verão: Movimentos energéticos e vibrantes, como correr na praia (*sauté*, *skip*, preparação para *jeté*, *frappé*, rolamentos, preparação para *pas de chat*, pirueta).

iii. Outono: Movimentos delicados, como folhas que caem da árvore e dançam com o vento (*port de bras*, *rond de jambe*).

iv. Inverno: Movimentos descendentes e contidos, como flocos de neve caindo (*plié, grant plié, tendu* fechando no *plié*)

4. Criação de Dança Individual (10 minutos):

A- As crianças escolhem sua estação favorita e criam uma pequena sequência de movimentos que a represente.

B- Como possibilidade, incentive a interação com os adereços disponíveis para enriquecer a expressividade, ou obedecendo a um comando ou livremente.

5. Apresentação (5 minutos):

A-Vamos formar um círculo com as crianças e pedir para que cada uma por vez, apresente um movimento ao grupo. As colegas copiam e sucessivamente vão se alternando no centro e acrescentando outro movimento, com a intenção de criarem coletivamente.

B- Após cada apresentação, faremos perguntas como “O que você estava sentindo?” ou “Qual foi a estação que te inspirou?”

*** Vale incentivar a reflexão sobre a expressão criativa.**

6. Reflexão e Encerramento (5 minutos):

A- É interessante reunir as crianças em um círculo para uma conversa sobre a atividade.

B- E perguntar o que elas mais gostaram e como se sentiram ao criar e compartilhar suas danças.

C- Que tal terminar a aula com alguns alongamentos suaves ou distribuindo papéis e lápis para que desenhem apenas com linhas, os movimentos que apresentaram?

*** Essa obra de arte tem nome?**

***Vamos sempre agradecer as participações.**

-Benefícios da Atividade:

Criatividade: As crianças são incentivadas a imaginar e criar movimentos inspirados pelas estações.

Expressividade: A atividade permite que as crianças expressem emoções e sentimentos através/pelo dançar.

Confiança: Apresentar suas criações individuais ajuda a construir confiança e a valorizar suas ideias.

Coordenação Motora: Movimentos variados e uso de adereços podem ajudar a desenvolver a coordenação motora.

Interação Social: Ações em grupo e o compartilhamento de criações próprias promove o desenvolvimento das habilidades sociais e a apreciação das criações e performance das outras crianças.

***Essa atividade reforça as habilidades técnicas de ballet e também cria um ambiente no qual as crianças podem explorar a criatividade e expressividade de maneira lúdica e interdisciplinar.**

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Atividade: Cantinhos das cores e sentimentos.

Objetivo: Vamos explorar as diferentes emoções associadas às cores através dos espaços e da/pela dança.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Quatro espaços distintos na sala, decorados com lenços ou objetos de cores diferentes (vermelho, azul, amarelo, verde) e adesivos coloridos.

***Podemos solicitar que as crianças tragam objetos ou brinquedos de cores variadas.**

***Antes de iniciar as ações, sugiro uma conversa sobre a atividade e sobre os sentimentos e emoções, sobre as cores e como uma cor pode “combinar” com o que sentimos. Para Luandara, amarelo combina com que sentimento, e para Laura? Cada pessoa sente e percebe de modo único. Lembra?**

Músicas instrumentais e cantadas: Que falam e/ou despertam sensações. Exemplo:

MUNDO BITA- MAGIA DAS CORES⁸

AQUARELA. TOQUINHO⁹

ALÉM DO ARCO-ÍRIS. INSTRUMENTAL. A FADA DA MÚSICA DE NINAR¹⁰

SINTO O QUE SINTO. MUNDO BITA¹¹

Plano de Aula:

1. Aquecimento. Exploração dos espaços (10 minutos):

A- Que tal iniciar com dança livre, incentivando que transitem pelos quatro espaços e que em cada lugar acessem um sentimento?

B- Explique que a sala está dividida em quatro espaços, cada um representa uma cor específica.

2. Dança em Estações (30 minutos):

A- Iremos dividir a turma em quatro grupos. Pediremos para cada grupo criar uma dança inspirada pela cor do espaço escolhido (ou sorteados). Os outros grupos, ao fim da apresentação, irão tentar adivinhar qual foi o sentimento que inspirou a coreografia.

B- As criações e apresentações devem acontecer em 15 minutos. Após, troque os grupos de estação para que cada as crianças possam experimentar/dançar em duas as cores.

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/EW1Is3BVp5U?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

⁹ Disponível em: https://youtu.be/7j7dioVII0A?si=ntTh9iN4cuEo_spa. Acesso em: 17 maio 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5Mbx21th9tEeJ7v2eMGHIA?si=NIwfNKOuTrqCmCgI09-OWQ>. Acesso em: 17 maio 2024.

¹¹ <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2t9efPHIjAcozu2jDBdACj?si=oSfyF0cpTQijGO-o00jiqQ&nd=1&dlsi=49ea56cce7ab47e8>. Acesso em: 17 maio 2024.

***Sorteio? Continuação da atividade na aula seguinte com algumas modificações para que cada criança experimente todas as estações e explore mais sentimentos?**

3. Encerramento (5 minutos):

A- Pode ser bom criar e ensinar uma coreografia, inspirada nas danças apresentadas. Elas poderão identificar suas criações e as das outras crianças. Podemos finalizar perguntando qual a estação de cor elas mais gostaram e por quê. E colocar um adesivo na mãozinha delas, simbolizando ou a cor, ou o sentimento que escolheram.

CAPÍTULO 4

E-book 2 - Para professores, ballet lúdico. AULA TEMÁTICA: A ABELHA NO CANTEIRO DOS GIRASSÓIS

Elaborado em conformidade com os conceitos apresentados no E-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Didática Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.



Fonte: Acervo pessoal.

Ballet
Baby
&
Infantil



Suporte didático

Aula temática
Ballet em ludicidade



O jardim Pirlipimpim...

O girassol, o sol, a abelha, o mel e as flores.

No canteiro das cores quentes

Giovanna Badaró

TODAS ALTERNATIVAS 

Playlist

- 1-Bento e Totó Voa abelhinhas
- 2-O girassol Jane Duboc
- 3-Acabou chorare Novos baianos
- 4-A janelinha abre
- 5-As abelhas Moraes Moreira
- 6-Abelha- Músicas e animações para crianças
- 7-Gallop chasse running
- 8-Petite Ballerinas instrumental
- 9-Sibelius 2x80
- 10-Soldado Party
- 11- Esmeralda variation



O girassol, o sol, a abelha, o mel e as flores.



No canteiro das cores quentes

Sabia que as abelhinhas são fundamentais para a vida humana?

Elas ajudam na fecundação das flores e frutos, levando seu néctar e pólen para outras plantinhas e frutos.

Essenciais para a polinização de frutas e vegetais usados na nossa alimentação, como tomate, berinjela, café e cacau, as abelhas estão desaparecendo do planeta. O cenário é tão grave que organizações como a ONU já alertam para os riscos de escassez de alimentos por conta da mortalidade em massa de insetos polinizadores. No Brasil, a previsão é de que a população de abelhas e outros polinizadores diminua em 13% até 2050!

Uma abelha pode percorrer até 12 quilômetros em busca de alimento e água, ela visita dez flores por minuto e faz em média 40 voos por dia, tocando cerca de 240 mil flores. Com a língua, recolhe o néctar do fundo de cada flor e guarda numa bolsa interna.

Elas vivem na colmeia. Lá existe uma **rainha**, que vive entre quatro e oito anos e quando bem alimentada, põe de 2 mil a 3 mil ovos por dia, **zangões** que têm a função de fecundar a rainha, e as **operárias**, as grandes responsáveis pelo funcionamento da sociedade.

Na colmeia, o néctar passa de abelha em abelha, de modo que a água que ele contém evapore, engrossando e se transformando em mel.

Para produzir um quilo de mel, as abelhas precisam visitar 5 milhões de flores.

***Fale sobre as abelhas de forma lúdica, como se estivesse contando uma história! Ofereça conhecimento para a sua criança!**

O jardim Pirlipimpim...

Dicas:

- Vamos oferecer para a criança conhecimentos que se comunicam, que perpassam e interagem entre si, através/pelo movimento/ballet/dança.
 - O ritmo, os tempos, a execução adequada dos movimentos, poses e posições devem estar alinhados aos recursos pedagógicos e a abordagem lúdica, afim de favorecer o conhecimento e não apenas entretenimento.
 - Observe que muitas dessas atividades te dão oportunidade de oferecer para seus alunos novos conhecimentos, além do ballet, agregando valor a seu trabalho e colaborando pro desenvolvimento cognitivo deles.
- Eis o estado lúdico favorável para o aprendizado!**

-Atividade 0



0.0 Conte a historinha. Como vivem as abelhas... Desperte o interesse!

0.1-  Conforme você fala sobre a vida da abelha, sobre as flores e a colmeia, as crianças vão se abrindo para as próximas atividades. Aguçam a curiosidade e a imaginação.

*Se tiver preparado as anteninhas, coloque nas abelhas bailarinas. A confecção e personalização das anteninhas também é uma atividade interessante.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 1

1-Bailarinas abelhinhas operárias chegando...

1.0-  Todas alunas entram “voando” pela sala de várias formas, cuidando para desviarem dos **potinhos** (Elemento lúdico antecipadamente colocado no chão, pela professora de acordo com número de crianças, de forma aleatória) e **pólen** (representados por bolinhas de papel e figuras geométricas de oito lados, octógono, ou como queira.)

Quando a pró bate palma, param no potinho mais próximo encenando de acordo com o comando da professora =

- Chegou a vespa! (susto)
 - Encontrou flores! (Felicidade)
 - Surgiu a chuva! (Se encolhe)
 - Sugou o néctar da flor (Juntas os braços e “suga” a flor)
- *Sempre alterne os comandos com voos diversos. Rápidos, baixos, altos, de lado, em dupla, etc.



Pantomima é um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos através da mímica. É a arte de narrar com o corpo.

1.2 Bailarinas abelhinhas operárias pegam seu potinho...

1.2-Na última palma, você pede para que cada aluna pegue um potinho e voe até uma das marcações no fundo da sala

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 2

2-Reverência de chegada com o **potinho**

2.0-  Com cada abelha em seu lugar, ensine a musiquinha para elas, mostrando os movimentos a serem executados.

-Podemos criar os movimentos junto com a turma. A atividade é como um jogo de memória corporal e rítmico.

Letra da musiquinha:

Pegue o potinho, olhe potinho, sobe o potinho e parou!

Desce o potinho, olha o potinho, gira-gira e parou!

Dobra a perninha (*plié) , olha o potinho, estica a perninha e parou!

Dobra a perninha (*plié) , olha o potinho, estica a perninha e parou!

Vai para o lado, dobra a perninha, estica a perninha e parou!

Vai para outro, dobra a perninha, estica a perninha e já vou!

Pelo jardim, por entre as flores, eu vou coletar.

E todo polén que puder em mel vou transformar.

Pelo jardim, por entre as flores, eu vou coletar.

E todo polén que puder em mel vou transformar.



*Treine a qualidade dos movimentos, esteja atenta ao tempo da música.

*Criei a música e melodia pra trabalhar de forma bem marcadinha os pliés e cabeças. Você pode utilizar a letra, criar uma melodia própria, etc.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 3 e 4

3.0 Coleta de polén e néctar! Elas amam os **cards**.

🕒 Vamos agregar conhecimento nessa atividade que envolve números, quantidade, volume, distância e tempo, em ações como jogar, pegar, levar pra cima, pra baixo e para trás, com objetivo de trabalhar aspectos motores, criativos e cognitivos no contexto do ballet.

*Crie cards (cartões com figuras) interessantes. Você pode aproveitar, papel, emborrachados e até tampa de achocolatado. Fiz várias figura octogonais para eles “coletarem” pela sala. De acordo com a quantidade ou cores que eu solicitava. Andando de cotas, batendo as asinhas, livremente...

*Esse exercício trabalha, vários movimentos naturais, que são aqueles que normalmente os seres humanos conseguem aprender a fazer e que servem de base para TODOS os passos relacionados ao ballet! Pular, jogar, pegar, rolar, correr...

*Mais uma vez exercitamos a habilidade visomotora, a atenção, o raciocínio, os numerais, quantidade, a escuta e a imaginação.

Não é a “hora” do lúdico!!! Nossa proposta é promover o estado lúdico em **toda aula**, para tornar o aprendizado do ballet mais efetivo, afetivo e divertido.

*ONLINE? Instrua que amassem 10 a 15 bolinhas de papel. Elas serão o néctar!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 5

5.0 Asas fortes



👉 Vamos preparar os ombrinhos, abdômen, quadril, pernas e braços para a conquista de uma postura bonita de bailarina, trabalhando junto o ritmo!

O eixo, merece atenção especial. Quando a criança desce no plié e levanta só um dos braços, ela pode desequilibrar e dar uma balançadinha...

Por isso você pode investir na construção da consciência corporal por partes, junto com a criança, a fim de promover elegância, força e fluidez.

Só falar: Postura de princesa, pode ser muito subjetivo pro aluno! Ou, dobra a perninha no plié!

Como ficam os joelhos, pés, barriguinha e bumbum no plié? Ensine durante a construção da sequência. Vamos usar metáforas, ilustrar para que o entendimento tenha sentido para nossas crianças

CONSTRUAAA!!! Sugira movimentos que remetam o balançar das asas de formas diversas.

*Exercício bom para fortalecimento e controle de braços, dedos e pernas.

Pode-se já ir treinando a direção da cabecinha que segue as mãos, a depender da maturidade da turma!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 6

6.0 Voa voa abelhinha!



 +Conhecimento, estímulo imaginativo e ballet.

Na apresentação da atividade você oferece mais conhecimento acerca do tema da aula, para ilustrar o que vem a seguir. E provoca que a criança sinta-se no mundo das abelhas. Ela se identifica com que abelha a operária ou a rainha? A soldado? Por quê? Como cada uma delas se movimentam?

Construa, passo a passo a execução de uma dancinha fofa capaz de trabalhar plié, passé, marcha, preparação para échappé, além de braço, cabeça e expressividade.

Repasse a dinâmica correta dos movimentos, a ordem de execução e o ritmo.

Cuidem dos saltos. Podemos prepara-las para os échappés!!!

*Trabalhe a postura, braços em harmonia com o ritmo da música e expressividade.

*ONLINE? Fale durante a dancinha, narrando com poucas palavras cada movimento e cada detalhe para aluninha se “auto corrigir” dentro das possibilidades de sua idade.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 7

7.0 Giiiraaaassol



🕒 Mais uma vez vamos descansar um pouco as perninhas e ao mesmo tempo, brincar com as mudanças de níveis e de direções.

Iniciaremos com as crianças em posição de sementinha, depois ajoelhadas, trabalharemos marcação de tempo com cabeça e braços e em pé, corridinha na pontinha dos pés, com mudança de direção ao redor do **sol.**

Um momento divertido e singelo para trabalhar sensações (Quente, frio) a percepção espacial e o freio inibitório, em comunhão com os códigos do ballet, estimulando a expressividade, a atenção e controle corporal de forma naturalmente lúdica.

*Cuidem dos pés nas corridinhas para não envergarem para os lados. O controle, a firmeza nos pesinhos e pernas ainda estão sendo conquistados!!!

*Online? Peça para que desenhem e/ou pintem seu próprio sol. Ele é grande, pequeno? De que cor? Brilha? Nas aulas presenciais também é válido pedir para que tragam o desenho para sala. **Tarefinha legal!!!**

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 8

8.0 A janelinha abre quando o sol está aparecendo.



👉 Com o corpinho bem aquecidinho, contrair e estender, vamos alongar e trabalhar a flexibilidade de forma dinâmica e conjugada. Iniciando pelos pés que flexionam e se alongam com as pernas fechadas e esticadinhas.

Mas quando a janelinha abre, abrimos as perninhas e quando fecha, dobramos as perninhas juntas e contraímos o tronco escondendo o rostinho nos joelhos.

Vamos exercitar a quinta posição de braços e fazer um movimento da chuva que servirá de preparação para nossas crianças na construção do terceiro arabesque, mais tarde.

*Exercício interessante para se trabalhar o controle dos membros inferiores e superiores sentada com ritmo e dinamismo.

*Chame atenção para postura, para as aberturas que não devem ir muito além, pras pontinhas dos pés, o equilíbrio (para não caírem para trás) e para os movimentos de braços.

*Vale muito ir repetindo várias vezes cada parte do exercício para se construir a compreensão da dinâmica de cada movimento individualmente.

A criança gosta de chuva? E de sol? Ela fica feliz quando o sol aparece? O que ela gosta de fazer em dias de chuva. Como é o movimento das gotinhas caindo e se espalhando pelo chão? Vamos ser uma gotinha?

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 9

9.0 zumzuuummm



 Vamos usar essa musiquinha lindinha para melhorar tendu, pliés, pointée e fazer uns deslocamentos para frente e para trás .

*Construir a atividade passo a passo para que elas guardem a sequência e aprendam a fazer no ritmo correto, pode ser bem divertido ou chato. Vai depender de como você professora, conduz!

*Da mesma forma que esse tipo de atividade pode ser uma dancinha divertida ou um veículo para o apuro no modo de se fazer movimentos, poses e passos.

*Super vale usar a sensibilidade para escolher a forma de propor a atividade, observando o momento da turma e o contexto do dia.

* Expressividade, técnica e ritmo, formam o tripé que norteia essa atividade.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 10

10.0 Ritmo, no encontro da abelhinha com a florzinha

O ritmo e a escuta devem ser trabalhados constantemente nos primeiros anos de ballet com nossas crianças.

Essas habilidades são fundamentais na formação de um bailarino e na formação global do ser.

Nessa atividade usaremos como recurso pedagógico uma **abelha chocalho** e uma **flor com guiso**, se tiver!



*ONLINE? Use caixa de fósforo com grãos dentro! Peça pro responsável passar fita adesiva. Pode-se usar um chocalho, quem tiver. Ou simplesmente um baldinho/vaso com um lápis para batucar

* Escolha e escute bem a música antes, para conduzir bem a atividade

*Incentive a percepção musical.

*Estimule a expressividade através dos sons, o ritmo e a imaginação.

* Expressividade, técnica e ritmo continuam a nortear nessa atividade, assim como a memória afetiva ao proporcionar bons momentos.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 11

11.0 Spring Point



Atividade que exige muita energia e concentração.

Crie uma sequência vigorosa com bastante troca troca de pernas. precisamos nos certificar que as bailarinas estejam bem concentradas e com energia para uma boa execução. TA ideias é que seja uma atividade divertida, com muitos deslocamentos e com uma certa exigência técnica.

Faça duas filas de **flores** . Crie caminhos e sequências em que as crianças trocam de lugares.

Repita tantas vezes quanto for preciso para que elas gravem os caminhos e tempos

Para as menores, apenas faça em uma fila, depois na outra, após, peça que girem ao redor das **flores**

* Técnica, ritmo, noção espacial e temporal, expressividade e vitalidade, aqui o pacote é completinho e elas amam.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 12

12.0 Vivo, morto – Lagarta, casulo e borboleta.

Você comandará verbalmente a ação das crianças nessa brincadeira com passagem de níveis.

Quando disser lagarta, elas rastejarão.

Casulo, sentarão encolhendo as pernas, abraçando-as com os braços.

Borboleta, darão um salto com os braços abertos.

Pode criar outras movimentações ou estimular para que cada criança crie a movimentação ao se sentir uma lagarta, voando, se transformando em uma borboleta ou dentro de um casulo.

(Que tal aproveitar para trabalhar os saltos do ballet?)

Peça que andem pela sala, que se movimentem por todos os cantos e fiquem atentas.

Seja clara e dê tempo para que executem o comando.



* Técnica, noção espacial e temporal, escuta atenta e reação são trabalhadas criativamente!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 13

13.0 Mudando de canteiro

Você comandará verbalmente a ação das crianças que andarão pela sala de diferentes formas, de pontinha de pé, com joelhos dobrados, com a lateral dos pés, calcanhar, etc.

Quando você bater palmas elas deverão se posicionar em torno do arranjo de acordo o número de flores. **Três flores**, três crianças, **duas flores**, duas crianças e assim sucessivamente.

Fique atenta para que as crianças se revezem nos grupos e acolhem umas para as outras.



* Sabe aquela segurança que a bailarina necessita para executar com precisão os movimentos? Ou a sensibilidade e percepção do tempo certo para dançar lindamente em grupo? Tudo isso, pode começar a ser trabalhado aqui, através de atividades como essa. E você, pró é fundamental nesse processo!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 14

14.0 Cards. O que a flor precisa para crescer!

Você conduzirá através das imagens dos **cards (confeccionados por você ou pelas crianças)**, os movimentos das crianças! Que deverão, uma a uma, andar na pontinha dos pés (ou sem meia ponta) até o centro da sala, virar para as coleguinhas e executar o movimento de acordo com o que a imagem representar.



Determine e ensine antes treinando com todas ao mesmo tempo, cada um dos movimentos ou estimule para que criem seus movimentos.

Permita que dentro dos movimentos propostos, elas se expressem! Lembre-se que agregar conhecimento para as bailarinas é agregar valor ao seu trabalho! Ensine sobre as necessidades das plantas.

* Os cards ilustram a água, os sais minerais que se encontram na terra e são como alimento para as plantas, o sol que libera calor e luz e o ar que oferece o oxigênio.

O respeito a natureza, o senso estético, o apresso as artes visuais, a familiaridade com a junção das artes, o prazer em adquirir novos saberes, tudo isso trabalhamos ludicamente aqui! Percebeu?

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 15

15.0 A Lagarta pintada e a rosa

Vamos treinar as andadinhos de bailarina? E ao mesmo tempo agachar, pegar, desviar.

Cada bailarina com sua **cestinha**, caminha na pontinha dos pés. Quando a pró falar o nome de uma criança, ela tem que abaixar e pegar o máximo de **flores** que conseguir, enquanto desvia das coleguinhas que continuam a andar (mas nessa hora com os pés todo no chão! Nessa idade elas não devem ficar muito tempo na pontinha porque articulações e músculos ainda estão em desenvolvimento!)

Quando você bater palmas, todas voltam a andar na pontinha e você fala o nome de outra bailarina!

Fique atenta para que todas as crianças colem flores.

Peça atenção para que não pisem na mão da coleguinha



*Reação, atenção, foco, mobilização das pernas e braços, precisão e técnica são trabalhados nessa brincadeira!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 16

16.0 Amarelinha florida

Vamos exercitar os saltos e posições dos pés da bailarina, através da **amarelinha**?

Bailarinas precisam fazer o caminho pulando de acordo com as figuras que indicam as **posições**. Coletando a florzinha e colocando no vasinho. Ou não!

Organize o caminho conforme as posições que você quer trabalhar!
Treine com elas antes e facilite para as menores.



* Posições, sautés e échappés, atenção, lateralidade e mãozinhas são trabalhadas divertidamente.

-Atividade 17

17.0 Deixe dançar lliivvree, depois faça a reverência de saída, igual a que fez na chegada. Ou :

Simplesmente deixe que danceem livres!!!



Escolha boas músicas que permitam que elas façam os movimentos que aprenderam nessa aula.

Relembre a elas o que foi ensinado.

Elogie!!!

Você pode presentear-las com um brinde, tipo um elástico de cabelo (Xuxinha) com uma florzinha, colada com cola quente (Toda pró tem que usar, e salva!)

Ou, sementinhas de feijão plantados por elas em um copinho com algodão e água!

Você compra um arranjinho de flor por menos de R\$ 5,00!

*Essa atividade vai te permitir medir, o quão elas aprenderam.
E você?

CAPÍTULO 5

UM RECADO PARA VOCÊ

Reconheço a sua potência, pessoa professora de ballet para crianças, que diante de tantos desafios, encontra modos de quebrar paradigmas e modificar positivamente a sociedade, por meio, também início e pelo fim, dessa arte que encanta, questiona e educa. Avancemos...

CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS E SUGESTÃO DE LEITURA

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELLIS, Carolin. **The Ethnographic I**: a methodological novel about autoethnography. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the Flesh**: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. Nova York: Basic Books, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002b.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza de S. (Org.). **Ludopedagogia** – Ensaios 2: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepelp. p. 27-75. 2002a. v. 2.

MATIAS, Priscila Helena Vanin Alves de Souza. Sistema sensório-motor e controle postural da criança. In: FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; LEITE, Hércules Ribeiro (Orgs.). **PROFISIO**: Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2020. p. 141-173.

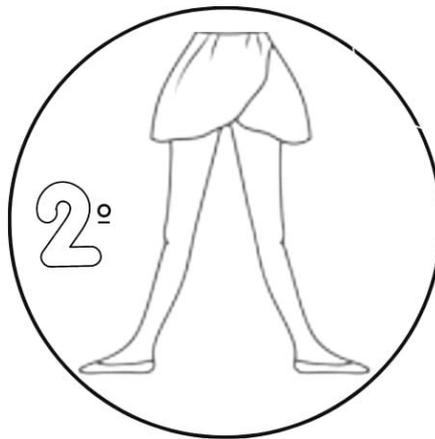
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003b.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade - Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação.** 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RENGEL, Lenira Peral; SANCHES NETO, Antrifo Ribeiro; RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de. **Arte/dança como tecnologia educacional I.** Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação Distância, 2018.

Parte 2



Publicações



- EM PARALELO
- BUSCA DE ESCOLAS P/ PARCELIAS
 - REUNIÃO COM PARCEIROS DE 2021
 - SELEÇÃO DE MEDICADORES
 - DIVULGAÇÃO DOS FESTIVALS 2022
 - PREPARAÇÃO DE MATRÍCULA
 - NUNCA DEIXE EM ABANDÃO
 - DORCIS NA LOMBADA E CERVICAL

Importante

PASSE!
AINDA DIGERINDO E BUSCANDO NA
ALEGRIA, A FORÇA PRA ENCARAR
OS DESAFIOS QUE CERTAMENTE ME
FARÃO DUVIDAR.
LOGO NOS PRIMEIROS DIAS, O
TURBILHÃO DE TER QUE DAR CONTA DA
MINHA ATUAÇÃO PROFISSIONAL/MEIO
DE SOBREVIVÊNCIA E APRENDER A SER
MESTRANDA.



TODAS ALTERNATIVAS 😊

4 PUBLICAÇÕES

4.1 VII ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2022 – EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Logo no primeiro semestre de 2022, ainda aprendendo a equalizar as “nuances” do meio acadêmico, com as demandas profissionais (assim como a “tantas outras prós de ballet”), apresentou-se o desafio para participar do Congresso ANDA. Inúmeras dúvidas que aparecem e se desfazem através de diálogos nas aulas de PROJETOS COMPARTILHADOS, ABORDAGENS ESTRATÉGICAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA, COGNIÇÃO E ENSINO/APRENDIZAGEM E O GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS.

No processo de escrita, a estruturação, os ajustes de palavras e de conteúdo, somados à falta de tempo, tornou a experiência impactante. E demandou um trabalho extra de minha orientadora que se predispôs a ficar até quase meia noite comigo, além de mobilizar outros orientandos do grupo de pesquisa que lidera, o Corponectivos, para me ajudar a fazer os ajustes necessários a fim de que minha produção atendesse ao edital. EXPERIÊNCIA TENSA E AO MESMO TEMPO ACOLHEDORA! Gratidão a todos envolvidos! Conseguimos enviar o relato que foi APROVADO para o ANDA!!! Apresentei tal relato de experiência no congresso, porém não pude ampliá-lo para resumo expandido, por conta de demandas profissionais (três produções artístico pedagógica as quais assinei a produção artística e executiva).



TODAS ALTERNATIVAS 😊

CARTA DE ACEITE ✓

Anda
Associação Nacional de Pesquisadores em Dança

DANÇA COMO INSURGÊNCIA E CRIAÇÃO DE OUTROS MODOS DE SER

7º ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA
29 JUL. a 01 AGO. 2022

CARTA DE ACEITE

Caros(as)

Giovanna Badaro

com satisfação, informamos que o vosso trabalho intitulado

Didática com procedimentos lúdicos nas aulas de ballet para crianças: uma demanda avivada no período pandêmico.

foi aceito para integrar o/as Comitê Temático - Apresentação de Relato de Experiência do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, a ser realizado de 29 de julho a 01 de agosto, em plataforma virtual. A comissão organizadora agradece a sua participação e conta com sua presença.

[Signatures]
Mônica Rodrigues de Castro (BR), Vanda Alves de Freitas (BR), Alagoinha Instituto de Dança (BR), Maria Inês Galvão Tavares (BR)

REALIZAÇÃO CORREALIZAÇÃO

Anda Associação Nacional de Pesquisadores em Dança

PPGDAN Programa de Pós-graduação em Dança da UFPA

PRODAN Programa de Pós-graduação em Dança da UFPA

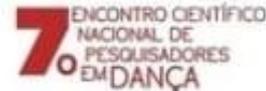
PPGDAN UFRJ

Prof. Artes Associação Profissional de Artes

ARTES VISUAIS MESTRADO Mestrado em Artes Visuais

APOIO

Certification by Galois



Didática com procedimentos lúdicos nas aulas de ballet para crianças: uma demanda avivada no período pandêmico.

Giovanna Badaró Galvão (PRODAN-UFBA)
Prof.ª Dr.ª. Lenira Peral Rengel (UFBA)

Relatos de Experiência sem demonstração artística

Resumo

O desenvolvimento de crianças foi bastante atrofiado durante a crise sanitária. Como artista-educadora criei lives/aulas de dança buscando motivar, compartilhar e construir experiências educacionais emancipatórias fomentadoras de autonomia (FREIRE, 1997). As aulas, que denomino ballet lúdico, foram divertidas e interativas. Contaram com a participação de crianças de diversos estados brasileiros. Luckesi (2002) ensina que a ludicidade é um estado ou uma atitude da pessoa. Nesta perspectiva, durante 8 meses, ministrei aulas com temas como diversidade, povos indígenas, preservação do meio ambiente, formas geométricas, partes do corpo, cores e espaço. Trabalhamos também com a interação das artes (poesia, artes plásticas e audiovisuais). A participação constante e receptividade de crianças entre 3 e 10 anos, atraiu colegas educadoras do Brasil e de países vizinhos que se identificaram com a proposta pedagógica transdisciplinar, que se mostrou efetiva e afetiva. Esse interesse me impulsionou a criar o curso para professores, "O Jardim Pirlimpimpim", mantendo viva uma didática que entende o brincar como uma forma de amar e mudança de nossas conversações, ação fundamental para o desenvolvimento global infantil, como propõe Maturana (2004).

Palavras-chave: DANÇA. BALLETT. PROCEDIMENTOS LÚDICOS.
DESENVOLVIMENTO INFANTIL. TRANSDISCIPLINAR.

Referências:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**-Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
MATURANA, Humberto & Verden-Zöller, Gerda. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.
LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). **Ludicidade**: o que é



DANÇA COMO INSURGÊNCIA E CRIAÇÃO DE OUTROS MODOS DE SER

7º ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA

mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002, p. 22-60.

Giovanna Badaró Galvão (PRODAN-UFBA)

Giovanna.badaro@ufba.br

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, especialista em desenvolvimento criativo de pessoas e ludicidade, qualificada em ballet clássico, artes cênicas e design. Há 28 anos, atua com a interdisciplinaridade das artes nas aulas de dança. O que acredita favorecer o desenvolvimento global da criança.

Prof.ª Dr.ª. Lenira Peral Rengel (UFBA)

lenira@rengel.pro.br

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Dança. Professora dos Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional em Dança. Líder do Grupo de Pesquisa Conectivos em Danças. Tem ações de pesquisa em modos de cognição situada e metodologias pós-abissais no contexto do ensino/aprendizagem de Dança.

4.2 VII CONGRESSO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2023 - RESUMO EXPANDIDO

No segundo semestre de 2023, preparei, em coautoria com minha orientadora, o resumo expandido “Ludicidade e cognição: Um entrelaçamento afetivo, efetivo e divertido para o ensino de ballet infantil”, no qual apresentamos um recorte da presente pesquisa que se encontrava em andamento. Esse resumo foi apresentado no VII Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, em outubro de 2023, em Brasília, no Comitê Temático: Dança em Múltiplos Contextos Educacionais. Essa produção se desdobrou em um artigo científico (reproduzido a seguir), aprovado para publicação nos Anais do congresso da ANDA.



TODAS ALTERNATIVAS 😊



DANÇA COMO INSURGÊNCIA E CRIAÇÃO DE OUTROS MODOS DE SER

7º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA

11 A 14 OUT. 2023

BRASÍLIA/DF

CARTA DE ACEITE

Giovanna Badaró, Lenira Peral Rengel

com satisfação, informamos que o vosso trabalho intitulado

Ludicidade e cognição: um entrelaçamento afetivo, efetivo e divertido para o ensino de ballet infantil

foi aceito para integrar o/as Comitê Temático - Comunicação oral com ou sem demonstração artística - Dança em Múltiplos Contextos Educacionais do VII Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, a ser realizado de 11 a 14 de outubro. A comissão organizadora agradece a sua participação e conta com sua presença.

Handwritten signatures of the organizing committee members.

Meiriane Rodrigues Ribeiro de Carvalho (UFA) Vanilda Alves de Freitas (UFU) Alysson Amâncio de Souza (URCA) Maria Inês Galvão Souza (UFRR)

REALIZAÇÃO COORGANIZAÇÃO



Certification by Galoa





DANÇA COMO INSURGÊNCIA E
CRIAÇÃO DE OUTROS
MODOS DE SER



... quanto mais a vida se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas, desalojadas de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem 'flutuar livremente'. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (HALL, 2006, p. 75)

A pesquisa, aponta para a sistematização de uma didática, não hegemônica e emancipatória Paulo freire (1996), que contribua para ampliação dos saberes de pessoas professoras de ensino do ballet infantil, atuantes no ensino formal, não formal e/ou informal, em uma perspectiva de desenvolvimento das potencialidades afetiva, Damásio (2000), social, cultural Morin (2003) e cognitiva, Lakoff e Johnson (1980, 1999), com o aporte da tese conceito corponectividade, de Rengel (2007), que destaca a cognição incorporada, a inseparabilidade entre o corpo e a mente nos processos cognitivos.

Os procedimentos didático-metodológicos ancoram-se na metodologia qualitativa, como também em revisão bibliográfica (Fachin 2006) além percepções e dados observados por mim, ao ensinar/aprender aulas de ballet em ludicidade, em escolas, condomínios e em estúdio de dança.

Assim, refere-se a um projeto, a partir de implicações artístico-educacionais que convergem a arte, a educação, o desenvolvimento cognitivo e a ludicidade. Cujo intenção é contribuir para o entendimento de saberes que possam auxiliar a pessoas que já atuam, ou que queiram atuar no ensino do ballet infantil, a sentirem-se estimuladas, seguras, bem-preparadas e conscientes de que suas aulas podem gerar um diferencial positivo na sua própria vida, de seus educandos, famílias e comunidades,

2. Referências:

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



DANÇA COMO INSURGÊNCIA E
CRIAÇÃO DE OUTROS
MODOS DE SER



FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996. p.166.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKOFF, G. e JONHSON. **M. Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980. Traduzido por "Metáforas da vida cotidiana", Zanotto et al. 2002

LAKOFF, G. e JONHSON. **Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought**. Nova York: Basic Books, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaio 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2002, p. 22-60.

4.3 VII CONGRESSO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA 2023 - ARTIGO COMPLETO

7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança



Anda
associação nacional de pesquisadores em dança

7º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA

DANÇA COMO INSURGÊNCIA E CRIAÇÃO DE OUTROS MODOS DE SER

11 A 14
OUT. 2023

BRASÍLIA/DF

Trabalho Aprovado | 7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança

Prezado(a) GIOVANNA Badaró,

Parabéns!

Temos o prazer em informar que seu trabalho intitulado "Ludicidade e cognição: um entrelaçamento afetivo, efetivo e divertido para o ensino de ballet infantil " foi **APROVADO** para publicação nos Anais Anda 2023 do 7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança. Você pode visualizar o trabalho em sua área de usuário: .

Atenciosamente,
Comitê Científico | 7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança

Este email foi enviado para nanabgalvao@gmail.com.
Por que recebi este email?
7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança usa Galoá

Saiba mais sobre o Galoá

Ludicidade e cognição: um entrelaçamento afetivo, efetivo e divertido para o ensino de ballet infantil

Giovanna Badaró Galvão (PRODAN-UFBA)

Lenira Peral Rengel (PPGDANÇA--UFBA)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais

Resumo: Parte-se aqui do princípio segundo o qual o ballet infantil vai muito além da dimensão técnica-interpretativa e de apreensão dos códigos e estética, gerando sentidos que repercutam nos sujeitos implicados, tais como educadoras, educandos, famílias e comunidade. Este artigo vem apresentar cruzamentos entre autorias, percepções e dados coletados em 30 anos no ensinar/aprender aulas de ballet em ludicidade (LUCKESI, 2002). A pesquisa aborda temas relevantes para embasamento e sistematização de material com procedimentos didáticos não hegemônicos e emancipatórios (FREIRE, 1996), que colaborem para a investigação, construção de saberes e ampliação das possibilidades de atuação profissional, minha e de pares com interesse em ensinar/aprender aulas lúdicas, de modo a atender às necessidades de existir, sentir, pensar e agir na contemporaneidade (STUART HALL, 2016). No tripé afetivo, efetivo e divertido, organizamos as perspectivas de desenvolvimento das potencialidades afetivas (DAMÁSIO 1996, 2000), social, cultural (MORIN, 2003) e cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999; RENGEL, 2007), entrelaçadas pela ludicidade. O interesse recai em ancorar, de modo interdisciplinar (MORIN, 1999, 2000), entendimentos que sugerem as aulas de dança como uma possibilidade de atividade para o desenvolvimento cognitivo amplo de crianças.

Palavras-chave: Ballet Infantil 1; Formação de professores 2; Ludicidade 3; Interdisciplinaridade 4; Desenvolvimento cognitivo 5.

Abstract: Here we start from the principle that children's ballet goes far beyond the technical-interpretive dimension and the apprehension of codes and aesthetics, generating meanings that resonate with the subjects involved, such as educators, students, families, and the community. This article presents intersections between authorship, perceptions and data collected in 30 years of teaching/learning ballet classes in playfulness (LUCKESI, 2002). The research addresses relevant themes for the basis and systematization of material with non-hegemonic and emancipatory didactic procedures (FREIRE, 1996), which contribute to investigation, construction of knowledge and expansion of the possibilities of professional activity, mine and that of peers interested in teaching/ learn playful classes, to meet the needs of existing, feeling, thinking, and acting in contemporary times (STUART HALL, 2016). In the affective, effective, and fun tripod, we organize the development perspectives of affectives (DAMÁSIO 1996, 2000), social, cultural (MORIN, 2003) and cognitive (LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999; RENGEL, 2007) potentialities, intertwined by playfulness. The interest lies in anchoring, in an interdisciplinary way (MORIN, 1999, 2000), understandings that suggest dance classes as a possibility of activity for the broad cognitive development of children.

Keywords: Children's Ballet 1; Teacher training 2; Playfulness 3; Interdisciplinarity 4; Cognitive development 5.

1. Contextualizando a proposta

A proposta desta pesquisa se constrói a partir de uma trajetória de artista-educadora, ao ensinar/aprender por 30 anos aulas de ballet em ludicidade (LUCKESI 2002, 2006) para crianças, sobretudo em escolas. Ao longo dessa experiência, foi observado que, embora sejam ambientes nos quais se apresentam desafios além dos encontrados em academias ou escolas de dança, também proporcionam possibilidades de descobertas e avanços em outros âmbitos que não as dimensões técnicas e estéticas no sentido de apreensão dos códigos do ballet. A constatação de um certo grau de desinteresse das crianças por aulas repetitivas de ballet indica um novo contexto cultural com elementos inéditos no tempo atual. Isso nos convida a reavaliar os conteúdos e modos de ensino dessa arte secular que, embora tradicional, pede que não se mantenha tradicionalista.

Nesse processo, a atividade se amplia e se reconfigura com o surgimento de novas possibilidades capazes de estimular, através/pelo movimento-dança, o avanço das potencialidades afetiva (DAMÁSIO, 1996, 1994, 2000), sociocultural (MORIN, 2003) e cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999, 2002; RENGEL, 2007), por meio da criação de um campo propício, sensível, dinâmico e estimulante para o aprendizado, conforme nosso entendimento interdisciplinar e lúdico.

Embora seja crescente a oferta de ensino de ballet no Brasil, inclusive em grande parte das escolas infantis, a percepção *in loco* sugere considerável escassez de formação para os profissionais que atuam nessas instituições. Formação essa majoritariamente informal e focada no aspecto técnico-interpretativo. Assim, vale questionar como essas pessoas, professoras/mediadoras, estarão preparadas para atender as demandas contemporâneas.

Observações coletadas num percurso de três décadas fundamentam o interesse em pesquisar aspectos relevantes para a sistematização de uma didática para o ensino de ballet infantil sustentada por procedimentos lúdicos, capaz de revelar e fomentar as potencialidades acima mencionadas, com a sugestão de uma articulação pedagógica mais abrangente. Essa abordagem cria oportunidades de vivências e intersecções entre educadora e educandos, ao trabalhar representações, crenças, conhecimentos, representações sociais, culturais e intelectuais que gerem sentidos às práticas e agregue às pessoas implicadas.

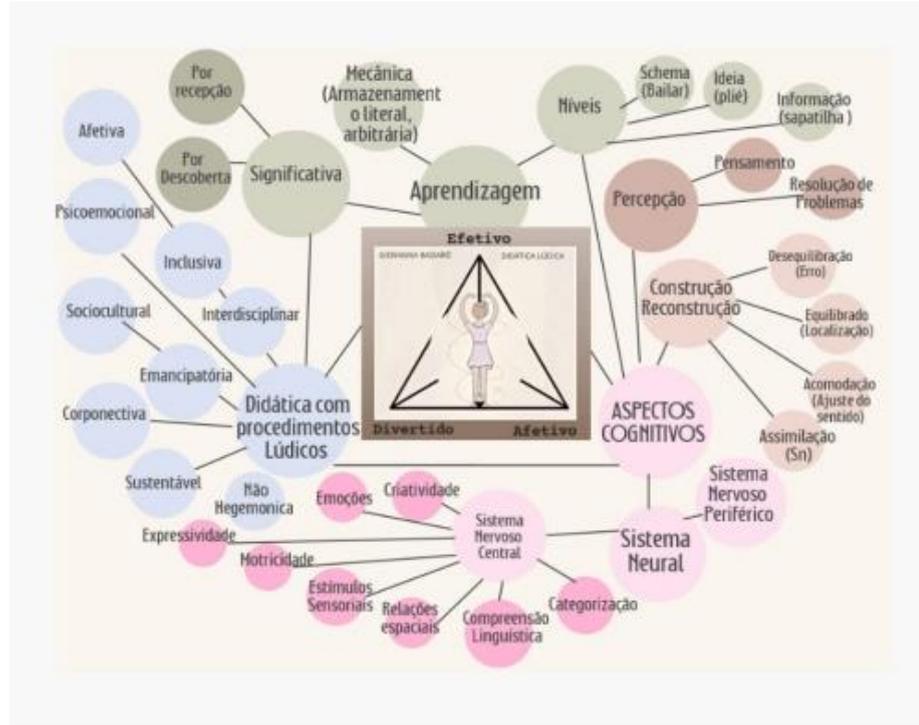


Fig. 1. Mapa conceitual *Didática lúdica* – Giovanna Badaró (Salvador/BA). Arquivo jpeg 65,7 KB

Audiodescrição da imagem: Imagem em plano horizontal. No centro do desenho, uma criança gira formando um campo que sugestiona a complexidade e as múltiplas possibilidades que a dança contempla. Essa representação é destacada pelo espiral que envolve o movimento da criança que se apresenta envolta de um círculo, que está dentro de um triângulo e que está emoldurado em um retângulo. Em torno dessa imagem, palavras/conceitos relevantes para o entendimento da didática lúdica que a autora, Giovanna Badaró, propõe neste artigo, formam um coração e organizam, no tripé Afetivo, Efetivo e Divertido, temas, como cognição, procedimentos lúdicos, aprendizagem e ramificações. Algumas das quais abordaremos a seguir.

2. O sentir, pensar, agir e existir na contemporaneidade

A construção de novos modos de ensino atravessa entendimentos acerca das complexidades que implicam o sentir, o pensar, o agir nos tempos de hoje. Ao apresentar as perspectivas dos estudos culturais e da identidade, Stuart Hall (2006 p. 75) enfatiza a relevância da compreensão dos processos que envolvem as RELAÇÕES, sentimentos e outros movimentos individuais e relacionais. Para o autor, a identidade é algo que está perpetuamente em construção e transformação em decorrência da globalização, das migrações (multirracialidade) e nas formas de comunicação (velocidade de informação). O que reflete na formação e transformação das identidades individuais e coletivas.

[...] quanto mais a vida se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor,

fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (HALL, 2006, p. 75)

Reconhecer a relevância da complexidade multifatorial pela compreensão de que a sociedade incorpora a diversidade cultural e se reconhece não apenas na raça, nacionalidade e etnia, mas também na cultura popular, classe social, gênero e sexualidade, propiciará maior aproximação entre educadores e educandos, por meio de modos de ensino mais flexíveis e sensíveis, bem como um conteúdo que ofereça significado aos envolvidos - professores, educandos e comunidade. Aqui, indicamos a diretriz desta pesquisa: debruçar sobre temas expressivos para a feitura de uma didática atenta a um tempo volátil em que as informações vêm, influenciam e vão em uma velocidade nunca vista, e os avanços tecnológicos surpreendem e modificam nossos modos de sentir, pensar, agir e existir.

3. A proposta Afetiva, Efetiva e Divertida

A partir de implicações artístico-educacionais na confluência entre a arte, a educação, o desenvolvimento cognitivo amplo e a ludicidade, no “aprender ensinando” emerge o interesse em elaborar/compartilhar aulas de ballet dinâmicas, sem tantas repetições, com referências facilmente identificadas pelas crianças. Aulas motivadoras e criativas que conduzam à produção e vivência de aulas expansivas, que movam novas descobertas e modos de expressão através do alinhamento entre os códigos e estética do ballet e as oportunidades de investigação diversas.

Dessa forma, esquematizamos os campos AFETIVO, EFETIVO e DIVERTIDO. No campo Afetivo, o aporte de Damásio - ao afirmar que “afeto é aquilo que você manifesta (exprime) ou experimenta (sente) em relação a um objeto ou situação, em qualquer dia de sua vida” (2000, p. 431) - nos auxilia na compreensão e na construção de meios favoráveis ao desenvolvimento das potencialidades afetivas com ramificações que contribuem para o conhecimento e acolhimento de si mesmo, do outro e do meio. No campo Efetivo, nos debruçamos sobre o desenvolvimento das potencialidades social e cultural majoritariamente pelas análises de Morin, que aborda o impacto da compreensão pessoal, no sentido de se aprender a enxergar como indivíduo, espécie e sociedade.

[...] Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas e por meio de culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemo-nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar, compreender. (MORIN, 2000, p.76)

Para compor a abordagem proposta acerca da efetividade na educação, o desenvolvimento cognitivo é referenciado por Lakoff e Johnson (1980, 1999, 2002) e Rengel (2007) na perspectiva não dualista que considera corpamente uno, como são. Sem necessidade de conexão por já ser conectados. Para Rengel (2007, p.38), “corponectar, denomina a atividade de entrar em conexão com algo, com um corpo que já é corponectivo”.

No campo Divertido, nos debruçamos sob a luz de Luckesi (2002), que entende que a ludicidade pode favorecer o estado de plenitude e de entrega, e do pensamento de Morin (2000, 2003), em relação à interdisciplinaridade, com a compreensão de que é necessário trabalhar de forma integrada ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Esses diálogos e inspirações, objetos de pesquisa tratados na presente produção, foram experienciados no chão de escolas e escolas de dança, com desdobramentos artístico-educacionais que embasam o que se pode chamar de uma pedagogia sensível, que propõe o desenvolvimento integral através/pelo movimento/ballet.

3.1 Campo afetivo: desenvolvimento da potencialidade afetiva

Por meio das vivências mencionadas, acumulamos, como repertório pessoal, informações oriundas de episódios que magoam, alegram, estimulam, ridicularizam, geram curiosidade, ansiedade e uma variedade de emoções e sentimentos que, em algum momento, emergem, podendo servir de função reguladora para tomada de decisão e no processamento do pensamento.

Durante o desenvolvimento da criança, as emoções assumem importante papel no andamento da aprendizagem. Segundo a hipótese do Marcador-Somático de Damásio (1996), há uma inter-relação entre processos cognitivos e emocionais.

Os marcadores somáticos são adquiridos por meio da experiência, sob o controle de um sistema interno de preferências e sob a influência de um conjunto externo de circunstâncias que incluem não só entidades e fenômenos com os quais o organismo tem de interagir, mas também convenções sociais e regras éticas. (DAMÁSIO, 1996 p. 211)

As emoções ou afetos são estados emocionais relacionados a estímulos ou situações do ambiente. Eles não apenas envolvem a avaliação subjetiva desses estímulos, mas também estão associados a processos físicos no corpo e crenças culturais. Ao pensar e tomar decisões, as emoções revelam a forma como se capta e percebe o mundo, o entorno. Esse aporte afetivo é necessário para os processamentos das funções cognitivas e executivas da aprendizagem, que são responsáveis pelas formas de processamento de informações verbais e simbólicas no desenvolvimento da criança.

Essa ligação intrínseca entre afeto (emoções e sentimentos) e aprendizagem, segundo Damásio (1994), aponta para o papel fundamental na aquisição de saberes por meio de mecanismos, como:

- *Atenção e foco.* As emoções podem modular a atenção e o foco. Visto que, quando uma situação é emocionalmente relevante, ela tende a capturar mais atenção. Esse aumento de atenção pode ampliar a capacidade de percepção e facilitar o processamento de informações, otimizando a assimilação do conhecimento;

- *Marcadores Somáticos.* Eles compõem o mecanismo conceituado por Damásio que associa as respostas corporais às experiências emocionais e podem agir como sinalizadores que indicam a dimensão emocional de determinadas informações, influenciam a tomada de decisões e a formação de memórias.

- *Memória e Recordação.* Quanto a esse plano, o autor indica que as experiências emocionais tendem a ser mais lembradas: quando uma informação é associada a uma emoção, ela fica armazenada na memória de longo prazo, é lembrada futuramente e acessada quando necessário.

- *Motivação e engajamento.* Destaca-se que a motivação está estreitamente ligada às emoções na educação. As experiências que despertam emoções positivas têm mais chances de nutrir o interesse dos alunos e, ao gerar significado, tornar o interesse duradouro, com as emoções a impulsionar a motivação e tornar o processo de aprendizado afetivo, efetivo e divertido.

Por fim, as implicações desse processo na tomada de decisão têm como base o fato de que as emoções desempenham considerável papel ao funcionar como guias internos, que auxiliam os alunos a fazerem escolhas mais conscientes sobre o que consideram significativo e relevante. Emoções bem compreendidas podem direcionar as decisões dos alunos, contribuindo para um processo de aprendizagem mais fluido e abrangente.

Portanto, ao observar esses aspectos dos processos envolvidos na educação/aprendizagem, fica evidente a importância da aplicação de uma didática sensível capaz de contemplar o desenvolvimento das potencialidades afetivas e, em consequência, facilitadora do desenvolvimento de outras habilidades e potencialidades.

3.2 Campo efetivo: desenvolvimento das potencialidades socioculturais e cognitivas

No entendimento de que a potencialidade é a possibilidade de se desenvolver a estrutura básica de conhecimento de um indivíduo, ampliamos a importância de se criar mecanismos e ambientes pedagógicos capazes de promover a investigação e a construção de saberes diversos.

A proposta didática que move esta pesquisa visa, também, favorecer o desenvolvimento de habilidades socioculturais por reconhecer a influência significativa do ambiente social no desenvolvimento humano, com destaque na diversidade de habilidades que podem ser adquiridas por meio de práticas que promovam a interação do sujeito com seu contexto social e que resulte no seu reconhecimento identitário e de pertencimento.

Morin (2003), em sua abordagem complexa e sistêmica, aponta que o sujeito é produto do seu ambiente e que a cultura desempenha papel fundamental na construção das identidades e valores. Visto que a visão de mundo, crenças, normas sociais e interações do indivíduo são moldadas pela cultura da sociedade da qual ele faz parte.

Recapitemos os pontos essenciais da missão de ensinar: – fornecer uma cultura que permita distinguir, contextualizar, globalizar os problemas multidimensionais, globais e fundamentais, e dedicar-se a eles; – preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano; – preparar as mentes para enfrentar as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do Universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor; – educar para a compreensão humana entre os próximos e os distantes. (MORIN, 2003, pag. 93)

Capacidade de apreciar, compreender e participar de atividades culturais; de se expressar verbalmente e não verbalmente em diferentes contextos; habilidades interpessoais, como ter empatia e de ser capaz de resolver conflitos com entendimento de dinâmicas sociais diversas; ter consciência da diversidade e ter senso de colaboração e equipe - tais habilidades podem ser beneficiadas por meio de uma didática que aborde o desenvolvimento de competências sociais e culturais, como a inteligência social, a adaptação cultural e a consciência intercultural.

Falar de inteligência social nos convida a adentrar no pensamento de Paulo Freire (1987,1996), que compreende a educação como ferramenta de libertação devendo fomentar a consciência política e social, e não apenas se ater às habilidades técnicas (atenção professoras de ballet!) e capacidade de memorizar. O facilitador (é assim que o autor compreende o professor) deve ajudar o aluno a desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de reflexão e a autonomia, preparando-o para que seja um agente transformador do mundo ao seu redor.

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa dessa

habilidade de apreender a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mau aprendizado, em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador ((FREIRE, 1996, p. 28)

O reconhecimento e desenvolvimento dessas potencialidades são fundamentais para uma educação que valorize a diversidade, promova a inclusão e prepare os indivíduos para atuar de maneira significativa em suas comunidades e na sociedade em geral, além de colaborar com a ampliação das capacidades cognitivas.

Os aspectos cognitivos comumente referem-se aos processos mentais ligados ao conhecimento, à memória, ao raciocínio, à percepção e resolução de problemas. Processos esses que validam a forma como o sujeito percebe, organiza e interage com o mundo. Ao ampliarmos a lupa, à luz do olhar pós-moderno, compreendemos a cognição não só pela perspectiva do que acontece no cérebro, mas pela atuação concomitante corpórea, para mais: os processos acontecem numa mente que é corpo! Em um corpo que não é um recipiente para a mente, mas um componente inseparável e ativo em todas as fases dos processos cognitivos. Lenira Rengel (2007) aponta o corpo/corpórea em atividade, que coemerge com aspectos sensório- motores e abstratos: “coisas como perceber, inferir, raciocinar não acontecem somente dentro do cérebro ou mente, ou do corpo; elas agem em rede sensório-motora lógica com o mundo, com as outras pessoas” (RENGEL, 2007, p. 60). Fica evidente, então, que a abordagem aqui apresentada reconhece a importância basilar da experiência corporal nos processos cognitivos.

Na Teoria da Mente Corporificada, Lakoff e Johnson (1980, 2002) afirmam que as estruturas cognitivas de um indivíduo são moldadas pela experiência física e corporal, assim como a linguagem também é vista como intrinsecamente ligada ao corpo, e muitas expressões linguísticas são entendidas metaforicamente com base em experiências corporais. A metáfora é considerada uma ferramenta cognitiva fundamental que reflete a relação entre corpórea, ou mentecorpo, e linguagem.

[...] um dos mais importantes instrumentos para tentar compreender parcialmente o que não pode ser compreendido em sua totalidade: nossos sentimentos, nossas experiências estéticas, nossas práticas morais e nossa consciência espiritual [...] (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 303)

Ao considerar a interconexão entre corpo, mente e linguagem, reconhecemos que as estruturas cognitivas são formadas a partir de vivências corporais, e os conceitos abstratos, assimilados por meio de metáforas, construídos a partir de experiências físicas. Logo, a compreensão do mundo está atrelada às experiências sensoriomotoras.

3.3 Campo divertido, o entrelaçar: a interdisciplinaridade e a ludicidade

Este artigo, a didática lúdica, as pessoas, o céu, a floresta - tudo é envolto por complexidade. Faz-se necessária uma abordagem integrada para se compreender a complexidade do mundo. Segundo Morin (2000), o retalhamento do conhecimento em disciplinas limita a compreensão dos fenômenos complexos e interconectados. Ainda segundo o autor, a interdisciplinaridade vai além da combinação de disciplinas: promove diálogos entre elas. *In loco* apreendemos que essa complexidade solicita intercâmbios. A interdisciplinaridade, ao mesmo tempo que enriquece o ambiente pedagógico, aumenta a possibilidade de entendimentos do que se ensina/aprende/propõe com possibilidades de divertidos e eficazes desdobramentos.

O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo. (MORIN, 2000, p. 37)

Em uma aula de ballet para criança - que naturalmente já apresenta desafios relacionados à geração de interesse, organização de diálogos, combinação de regras, desenvolvimento do foco, da autonomia, das habilidades motoras, senso estético, apreço musical, compartilhamento de conteúdo, socialização e tantos outros -, diversos fatores podem gerar novas possibilidades de ensino com forte potencial de despertar interesse. Por exemplo, a interconexão de métodos (autoral, Royal, Vaganova, Balanchine, Escola Cubana, entre outras), de linguagem artística (plásticas, audiovisuais, literatura, cênica e música), de temas (meio ambiente, universo, higiene, sentimentos, formas geométricas, pesos, espaço, velocidade e mais) e de recursos pedagógicos (boneca, elástico, fita, instrumentos musicais, papel, tampa de plástico, música com ritmos diferentes, cadeiras e outros). É necessário, porém, organização e bastante conhecimento acerca dos elementos tangíveis e/ou intangíveis que possam compor esse modelo de aula – decerto um modelo mais dinâmico e de natureza espontânea (não confundir com aula não planejada!)

O entrelaçar de tantos elementos/temas que compõem esse tipo de aula acontece pela ludicidade. Diversos conceitos buscam explicar essa categoria. Alguns creditam ser o mesmo que brincadeira, jogos e até encantamento. Cipriano Luckesi (2002, 2006), educador que preconiza a educação centrada no sujeito, nas individualidades, no desenvolvimento pessoal e social, conceitua a ludicidade pela perspectiva da dimensão humana interna, do desenvolvimento, da integridade, da identidade do sujeito.

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém, um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito. (LUCKESI, 2006, p. 6)

Esse conceito dialoga e entrelaça os demais temas pesquisados, contribuindo, de maneira interdisciplinar, para compor uma proposta didática. Não por acaso, a proposta sugere procedimentos lúdicos nas aulas de ballet. Ao afirmar que o ato lúdico estimula uma experiência plena, confirma-se que a atividade lúdica induz o sujeito a um estado de plenitude e inteireza, que pode despertar diferentes experiências, porque cada pessoa tem histórias próprias que fazem emergir emoções, limitações e demandas bem pessoais.

Algumas atividades tidas como lúdicas podem causar dores emocionais ou dificuldades internas. Nesse caso, mesmo que ela esteja vivenciando uma atividade sugerida como “lúdica”, para essa pessoa, não está sendo lúdica. A ludicidade não é o brinquedo, a história, o recurso pedagógico ou a tinta. É o estado que a ação, a atividade - de brincar, de imaginar, criar, jogar, cantar, pintar, dançar - causa. E que (não se surpreenda!) nem sempre desperta alegria. Essa é a medida. Se causa desconforto, não é lúdico para essa pessoa, mesmo que a experiência ofereça oportunidade de transformação.

As práticas lúdicas podem auxiliar as crianças a compreenderem suas histórias pessoais, construir sua identidade, expressar suas vontades e organizar percepções ao

representar, simbolicamente, suas experiências. Ao brincar, a criança descobre, constrói, ressignifica e aprende.

Assim, considerando-se a visão de educação contemporânea, a criança deve desenvolver-se integralmente e, como parte de seu processo de aprendizagem, o lúdico assume importância particular, visto que o *brincar* está ligado ao “descobrir”, ao “experimentar”, ao “desenvolver-se”. Embora deva acompanhar todas as fases da vida, na infância, por ser a época em que se tem maior tempo dedicado a essa atividade, durante o processo de descobertas, a criança reflete e constrói sua visão de mundo, tendo como referência o que a cerca e as experiências que vive.

A dança funciona justamente como uma grande *brincadeira* que estimula o sistema sensorio-motor, a criatividade, a curiosidade e atividade intelectual, contribuindo para a integração social. É o elemento lúdico no processo evolutivo do sujeito, possibilitando que o aprendizado seja verdadeiro e dinâmico, podendo preferencialmente ser prazeroso!

4. Considerações finais

Aqui chegamos ao ponto chave desta pesquisa. Contribuir para a INformação de pessoas pares e para minha própria formação contínua, por meio de diálogos interdisciplinares entre os temas aprofundados, a fim de ampliar as possibilidades criativas e executivas para o ensino de ballet infantil. Por meio de uma didática lúdica que favoreça uma atmosfera que vá além das atividades específicas do “sonho cor de rosa” do ballet; que favoreça a aprendizagem não hegemônica e emancipatória, de modo que as crianças construam conhecimentos múltiplos nos quais confluem a arte, a educação, as capacidades socioculturais e afetivas por meio da experiência plena, com corporeidade e emoções integradas.

Chegar aqui, é concluir que a interdisciplinaridade e a ludicidade transcendem a visão fragmentada da educação moderna, a qual sugere a aprendizagem cognitiva na perspectiva mental e, no caso do ballet, reduz a aprendizagem à “postura de princesa”, andar “elegante”, gestual “delicado”, conseguir “escalar”, apresentar no “festival” para tirar fotos a divulgar nas redes sociais... Chegar aqui é ancorar em novos saberes e a aprender, ao ensinar a dançar, a instigar e a descobrir.

Quem eu sou? Qual é o meu papel no mundo? Por que gosto disso? Como auxilio meus colegas? O que posso criar? Como consigo superar? Será que consigo ressignificar? Sim.

A autora que aqui escreve é exemplo de uma pessoa que, na infância, enfrentou grandes dificuldades cognitivas. E que hoje, pela/na dança, teve sua potencialidade ampliada em inúmeros campos.

Referências:

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELLIS, C. **The Ethnographic I**: a methodological novel about autoethnography. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought**. Nova York: Basic Books, 1999.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980. Traduzido por “Metáforas da vida cotidiana”, Zanotto et al. 2002.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002. _____ . Avaliação da aprendizagem escolar. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza de S. (Org.). Ludopedagogia – Ensaio 2: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, v. 2, p. 27-75. 2002.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.
- RENGEL, L. **Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. 169 f: il. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Giovanna Badaró Galvão (Prodan- UFBA)

nanabgalvao@gmail.com

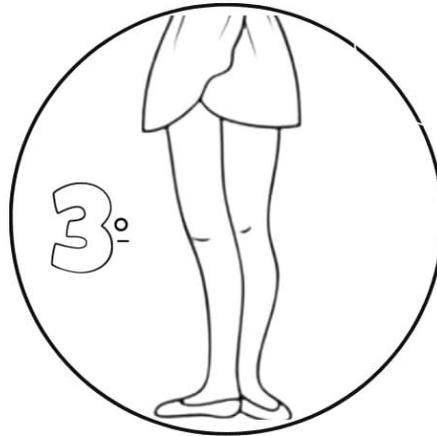
Mestranda (Prodan-UFBA), especialista em desenvolvimento criativo e ludicidade (Transludos-UNYANA). Há 30 anos ensina/aprende ballet lúdico. Propõe uma didática afetiva, efetiva e divertida, com implicações artístico-educacionais que convergem a arte, a educação, o desenvolvimento cognitivo e a ludicidade. Implicações que se ramificam em produções artístico-pedagógicas produzidas anualmente desde 2005.

Prof.^a Dra. Lenira Peral Rengel (UFBA)

lenira@rengel.pro.br

Professora Doutora da Escola de Dança da UFBA, pesquisadora Pq2/CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Dança (acadêmico). Ensina com pessoas de todas as idades: Dança e cognição, aprendizado, variedade de saberes, dançasforum.

Parte 3



Percurso acadêmico: memorial descritivo e crítico-analítico

5 PERCURSO ACADÊMICO: MEMORIAL DESCRITIVO E CRÍTICO-ANALÍTICO



Após 28 anos, UFBA. O que me trouxe aqui.

Desde sempre, a menina que gosta de gente, bicho e natureza, dança. Aos 8 anos, em cima de um pé de goiaba, decidi ser “pró de ballet”. Talvez porque era a única técnica a que tive acesso em Ilhéus, cidade no sul da Bahia, em que a arte e a natureza brilham na mesma intensidade. Talvez porque queria entender o porquê de algumas de minhas colegas fazerem a aula achando repetitiva e chata. Observei como a professora ensinava, percebi que cada pessoa aprende (e ensina) de uma forma diferente. Constatei que pela dança se aprende bem mais do que a dançar... Sonhei, idealizei e criei aulas sem tantas repetições, dinâmicas, com disciplinas e temas variados, para que minhas colegas pudessem gostar do ballet tanto quanto eu gostava.

Aos dezoito anos, engravidei de meu filho, Vitor, e gestei minha primeira turma na Base Naval de Aratu. Eu precisava trabalhar. A falta de diplomas (os exames caríssimos minimizam a possibilidade de formação para aqueles com poucos recursos financeiros.), me moveu a identificar o nicho de mercado que me acolheu.

Tendo a criatividade como a maior potência, desbravei, cai, levantei (faz parte da dança!) busquei ser útil. Fiz da minha arte meio de subsistência. Escolas, condomínios, centros culturais... Na maioria das vezes sem a estrutura ideal, ganhando bem menos do que deveria, trabalhando bem mais do que poderia (como tantas outras prós, as lesões são memórias vivas desses tempos!). O ofício, naturalmente, me despertou para entrelaçamento da arte, a educação e o desenvolvimento infantil.

Tornar mais acessíveis as aulas de ballet passou a ser meu propósito de vida, assim como buscar possibilidades para além da habilidade técnico-interpretativa das alunas e minha.

Trabalhando em parceria, aprendi e compartilhei a didática lúdica que proponho e identifiquei a possibilidade de ampliar entendimentos e troca de saberes. A pesquisa que desenvolvi ao longo de minha carreira apontou para a importância de sistematizar uma didática lúdica, afetiva, efetiva e divertida para o ensino de ballet infantil, com o intuito de promover o que se pode chamar de uma pedagogia sensível, em que a criança pode se desenvolver globalmente.

O edital para o mestrado profissional em Dança oferecido pelo PRODAN estava aberto! Fecharia em 45 dias. Ali estava a oportunidade de ampliar, conhecer novos conceitos, quebrar paradigmas, fazer parte da UFBA, instituição de referência no âmbito formativo artístico-educacional, que entendi ser o lugar para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos 46 anos, sem a certeza de que os conhecimentos adquiridos no chão das escolas (de educação infantil, bem mais do que nas de dança!) seriam suficientes para meu ingresso, me inscrevi. Quase me sentindo leviana (cadê meus certificados, cursos, diplomas do Royal, experiência em grande CIAS e centros de dança?). Passei em primeiro lugar! Bem mais forte do que a vaidade (sim, somos vaidosos, também!), isso serviu como confirmação de que se aprende ensinando, a ludicidade é boa parceira do desenvolvimento cognitivo, se aprende com corpo, mente é corpo e os saberes são diversos. Pontos que busco lembrar, a cada linha que escrevo nesta pesquisa, com o reconhecimento do que me trouxe aqui. O aprender fazendo com amor.

UFBA, UM SONHO ANTIGO E TÃO DISTANTE...

Aqui estou, iniciando o MESTRADO PROFISSIONAL!

Junto, o que ME TROUXE.

O TANTO QUE EM 28 ANOS MINHAS ALUNAS, COLEGAS,
LEITURAS E MESTRES ME ENSINARAM.

E as dores/experiências que me fazem querer
maiores possibilidades para quem está por vir.

Se meus olhos molhados sorrirem e em um misto
de medo e orgulho, me falta o ar,

subo a escada mais rápido, dou um giro na sala

E AGRADEÇO. SIM, CHEGUEI BEM CEDO! DEMOROU...

Figura 1 – Registros de minha realização e emoção no primeiro dia de aula



Fonte: Acervo pessoal.

DIÁRIO
ACADÊMICO de uma PRÓ de ballet
COMO TANTAS OUTRAS

PRODAN-UFBA 2022/2023
 GIOVANNA BADARÓ
 2021136579

**PROJETOS
 COMPARTILHADOS**

PRODAN000000020

**ABORDAGENS ESTRATÉGICAS
 PARA PESQUISA EM PROCESSOS
 EDUCACIONAIS EM DANÇA**

PRODAN000000003

**TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM
 DANÇA E CONTEMPORÂNEIDADE**

PRODAN000000001

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

5.1 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

O primeiro semestre de 2022 aconteceu de forma on-line (devido à pandemia provada pela Covid-19), com alguns encontros presenciais e o segundo semestre presencial. As aulas on-line foram um desafio à parte, devido às demandas que envolvem as tecnologias de comunicação, somados à própria adaptação ao curso. Seguindo a recomendação de minha orientadora, Lenira Peral Rengel, no primeiro semestre, cursei dois componentes obrigatórios: “Projetos compartilhados”, com as professoras doutoras Beth Rangel, Mirella Misi e Suki Villas Boas, e “Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança”, com as professoras doutoras Amélia Conrado e Cecília Accioly; e uma componente optativo “Cognição ensino/aprendizado”, com Prof.^a Dr.^a Lenira Peral Rengel e Prof. Dr. Thiago Santos de Assis.



5.1.1 Projetos Compartilhados – semestre I - 2022

Carga-horária: 51h Créditos: 3. Comum às Linhas de Pesquisa 1 e 2.

EMENTA: Articulação com a qualificação profissional em dança. É uma atividade voltada ao exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em Dança. **REFERÊNCIAS:** Elaboradas a partir dos projetos de prática profissional dos estudantes. **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança.

Iniciamos esse componente curricular por meio de aulas híbridas. As profas. Dras. Ana Elisabeth Simões Brandão, Mirella de Medeiros Misi e Maria Sofia Villas-Boas Guimarães mediarão diálogos que nos possibilitaram, enquanto profissionais da área de dança, identificar os sujeitos sociais que somos, a partir dos contextos sociais e culturais em que estamos inseridos. Para isso, fez-se o uso de metodologias ativas e uso de narrativas autobiográficas em que a memória e o lugar de fala efetivaram a construção de linhas do tempo, mapas conceituais, tabelas e anteprojeto, que embasaram a produção do relato de experiência (congresso Anda) e investigação acerca da pesquisa e suas delimitações. Como suporte, ocorreram sugestões de leituras, apresentações e debates abarcando conceitos, que particularmente foram valiosos na minha trajetória acadêmica enquanto artista-educadora-pesquisadora.

Figura 2 – Pares e mestre



Fonte: Acervo pessoal.

PRINCIPAIS ATRAVESSAMENTOS

A confirmação da dimensão do meu papel social, enquanto artista educadora. A ideia de criar um glossário, no fundo do caderno, a partir de termos desconhecidos, oriundos de falas de professoras e colegas, o que foi bastante útil para a compreensão da comunicação acadêmica.

Aprendizagem de alguns conceitos que fundamentam ações que já faziam parte das minhas práticas, porém eram aplicados intuitivamente, como por exemplo, a adequação dos conteúdos das aulas de ballet à culturalidade. O conhecimento de novas teorias que ressignificaram “certezas”. No caminho aparentemente oposto, ao escutar relatos de colegas e ampliar o acesso a outras técnicas e experiências de/com dança, me aproximei da aceitação de operacionalizar, mesmo que em aulas para crianças, com um grau de repetição maior do que eu costumava “aceitar/usar”; buscando o equilíbrio entre técnica e liberdade expressiva/criativa.

As aulas mudaram ações e inspiraram criações, que passaram a estar ainda mais atreladas ao coletivo, ao social.

ATIVIDADES

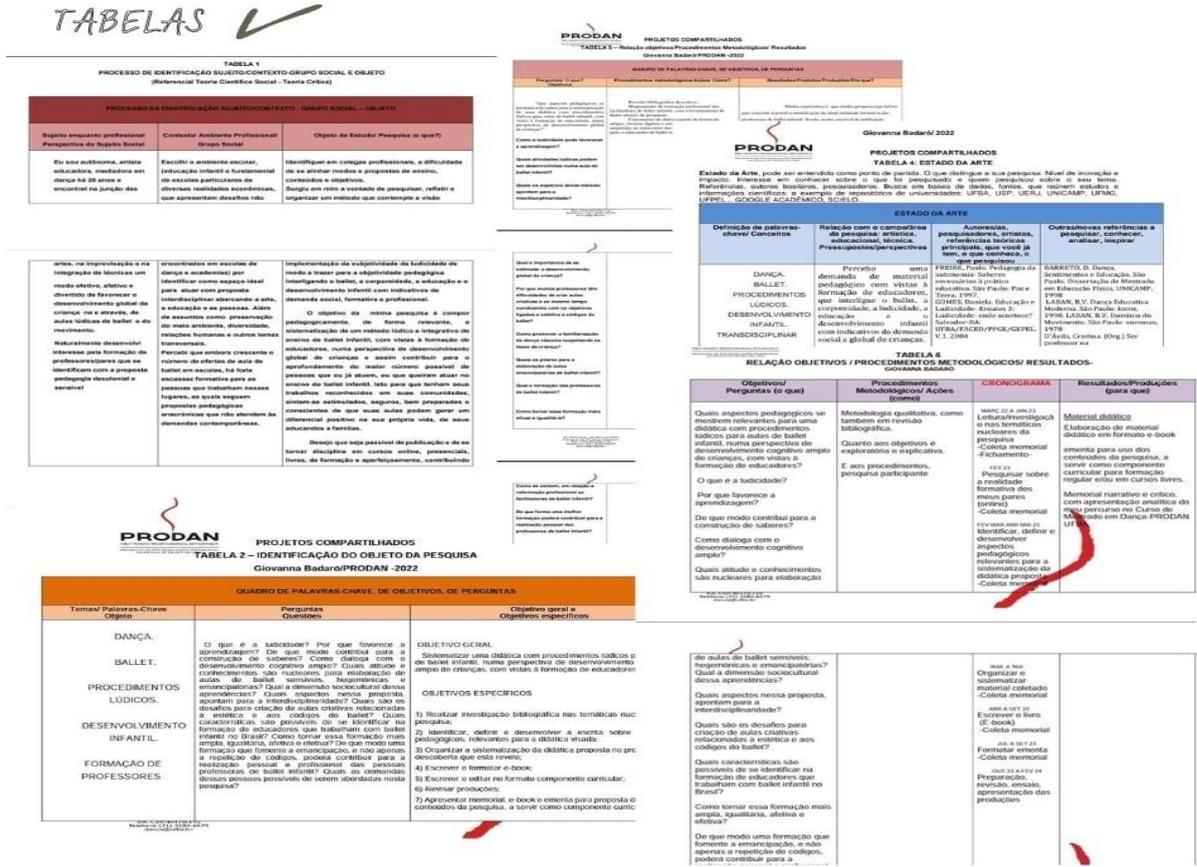
Segue a reprodução das atividades produzidas no contexto do componente curricular Projetos Compartilhados.

TABELAS

A construção das tabelas favoreceu a identificação do sujeito social que sou/estou e iluminou o caminho apontando para onde quero ir com a pesquisa, na atuação profissional e pessoal, por auxiliar na organização das ideias com base nos objetivos, nas metodologias e nas referências. Revisitar essas tabelas me fez perceber o quanto mudamos durante o percurso acadêmico. Como as aprendizagens atualizadas abrem espaços para novas perspectivas e ações. E como isso reflete na pesquisa, na escrita e principalmente no pensamento.

QUE BOM! Quando essas tabelas foram produzidas, nem citei minhas principais referências. Lembro-me de estar focada em aprender a estruturar “adequadamente” as ideias.

Figura 3 – Tabelas produzidas no componente curricular disciplina Projetos Compartilhados



RESUMO

As tabelas também foram úteis para a elaboração do relato de experiência intitulado: “Didática com procedimentos lúdicos nas aulas de ballet para crianças: uma demanda avivada no período pandêmico”, que submeti para o edital ANDA (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança), de 2022, em formato coautoria com minha orientadora Lenira Rengel, dentro do comitê temático “Dança como insurgência e criação de outros modos de ser” e apresentei no seminário da disciplina Projetos Compartilhados.

Figura 4 – Resumo produzido no componente curricular Projetos Compartilhados e apresentado ao ANDA 2022



Didática com procedimentos lúdicos nas aulas de ballet para crianças: uma demanda avivada no período pandêmico.

Giovanna Badaró Galvão (PRODAN-UFBA)
Prof.ª Dr.ª. Lenira Peral Rengel (UFBA)

Relatos de Experiência sem demonstração artística

Resumo

O desenvolvimento de crianças foi bastante atrofado durante a crise sanitária. Como artista-educadora criei lives/aulas de dança buscando motivar, compartilhar e construir experiências educacionais emancipatórias fomentadoras de autonomia (FREIRE, 1997). As aulas, que denomino ballet lúdico, foram divertidas e interativas. Contaram com a participação de crianças de diversos estados brasileiros. Luckesi (2002) ensina que a ludicidade é um estado ou uma atitude da pessoa. Nesta perspectiva, durante 8 meses, ministrei aulas com temas como diversidade, povos indígenas, preservação do meio ambiente, formas geométricas, partes do corpo, cores e espaço. Trabalhamos também com a interação das artes (poesia, artes plásticas e audiovisuais). A participação constante e receptividade de crianças entre 3 e 10 anos, atraiu colegas educadoras do Brasil e de países vizinhos que se identificaram com a proposta pedagógica transdisciplinar, que se mostrou efetiva e afetiva. Esse interesse me impulsionou a criar o curso para professores, "O Jardim Pirlimpimpim", mantendo vivida uma didática que entende o brincar como uma forma de amar e mudança de nossas conversações, ação fundamental para o desenvolvimento global infantil, como propõe Maturana (2004).

Palavras-chave: DANÇA. BALLET. PROCEDIMENTOS LÚDICOS.
DESENVOLVIMENTO INFANTIL. TRANSDISCIPLINAR.

Referências:
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**-Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
MATURANA, Humberto & Verden-Zöller, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Pallas Athena, 2004.
LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). **Ludicidade: o que é**



mesmo isso?. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002, p. 22-60.

Giovanna Badaró Galvão (PRODAN-UFBA)

Giovanna.badaro@ufba.br

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, especialista em desenvolvimento criativo de pessoas e ludicidade, qualificada em ballet clássico, artes cênicas e design. Há 28 anos, atua com a interdisciplinaridade das artes nas aulas de dança. O que acredita favorecer o desenvolvimento global da criança.

Prof.ª Dr.ª. Lenira Peral Rengel (UFBA)

lenira@rengel.pro.br

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Dança. Professora dos Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional em Dança. Líder do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças. Tem ações de pesquisa em modos de cognição situada e metodologias pós-abissais no contexto do ensino/aprendizagem de Dança.

APRESENTAÇÃO DO RESUMO ✓

PROJETA UFPA 2022-1
PROJETO COMPLEMENTAR
Ballet em Ludicidade
Uma proposta interdisciplinar para
formação de professores de crianças.
Diretora: Giovanna Baret
Coordenadora: Larissa Rangel

BALLET EM LUDICIDADE.
UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS.

APRESENTAÇÃO DO RESUMO DE PESQUISA.

Sobre mim

Mulher, mãe, artes educadoras.
Amora de pessoas, de histórias e
de uma enorme rede de apoio e
trabalho de amor e seriedade.
Muito amor.

Há 29 anos estou aprendendo
sobre a ludicidade para
trabalhar em escolas.

PROJETA UFPA 2022-1
PROJETO COMPLEMENTAR
Ballet em Ludicidade
Diretora: Giovanna Baret
Coordenadora: Larissa Rangel

APRESENTAÇÃO DO RESUMO DE PESQUISA

Empiricamente observados

ESTADO LÚDICO, NO SENTIDO DE
FLEURY, PARA ESTRUTURAR O
DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO EM DUA DIMENSÕES:
TÉCNICA, DE APRENDIZADO DOS SABERES
LÂNGUA, ASO CONHECIMENTO E ESTÉTICA DO
BALLET.

EMOCIONAL
CULTRAL
SOCIAL

MOTIVIDADE
CRIAÇÃO
TENSÃO CONTEMPORÂNEA
LITERÁRIA
INTERAÇÃO DAS ARTES

APRESENTAÇÃO DO RESUMO ✓

Expectativa

A expectativa é, partir dos dados coletados, produzir material didático que colabore para a formulação continuada, ampliação de saberes e da atuação profissional, minha e de pessoas pares.

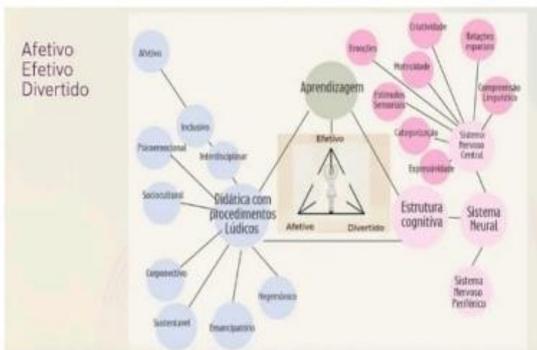
E o olhar adiante liga a luz das estrelas.
Uma, duas, mil... Quantas queiram brilhar.
Giovanna

Pessoas Implicadas

Educadoras
Educandos
Famílias
Comunidade

Referências

LUCIDARÉ Luker (2002)	DIMENSÕES SÓCIO E CULTURAL Mack (2003)	ALIAS AFETIVAS Danava (1993)	HEGEMÔNICAS E EMANCIPATÓRIAS Santos (2009)	METODOLOGIA QUALITATIVA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Furim (2004)
--------------------------	---	---------------------------------	--	--



ANTEPROJETO

A construção do anteprojeto reflete minha transformação enquanto artista-educadora-pesquisadora. Aprender a sistematizar conceitos, selecionar conteúdos, representar práticas, ser sucinta, transpor ciência e arte sem me afastar da “vida real”, por vezes distantes das palavras bem colocadas que ilustram o meio acadêmico. Esse foi, é, e sempre será um grande desafio e uma enorme motivação. Pesquisar para, de algum modo, fomentar práticas que gerem sentidos e gerar sentido que embeleze as práticas.

Embora a intenção de pesquisa permaneça a mesma desde a carta de intensão que escrevi ao submeter-me para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança (PRODAN), os fundamentos teóricos e os temas escolhidos como relevantes para a sistematização da didática lúdica que proponho sofreram algumas mudanças. Reflexo da interação com colegas e mestres.

Reproduzo, em seu formato original, a seguir, o anteprojeto que fora produzido no âmbito do componente curricular Projetos Compartilhados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA

Giovanna Badaró Galvão

Ludicidade no ensino de ballet para crianças: Uma proposta didática, afetiva, efetiva e divertida

Trabalho em desenvolvimento do Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PRODAN/UFBA) como requisito para qualificação de processo. Orientadora: Prof.^a Dra. Lenira Peral Rengel

Salvador

2023

RESUMO

O presente artigo apresenta percepções e dados empiricamente observados por mim, como artista-educadora, que há 30 anos ensina/aprende aulas de ballet em ludicidade Luckesi (2002) para crianças. Na pesquisa, faço um recorte para a sistematização de uma didática Rengel, Sanches Neto, Rangel, Aquino (2018) não hegemônica e emancipatória Paulo freire (1996), para pessoas professoras de ensino do ballet infantil, atuantes no ensino formal ou não formal, em uma perspectiva de desenvolvimento das potencialidades afetiva Damásio (1994, 2000), social, cultural Morin (2003) e cognitiva Lakoff e Johnson (1980, 1999). A considerar o conceito de comunicação por procedimento metafórico de Rengel (2007), para além da dimensão técnica-interpretativa, nos sentidos de apreensão dos códigos do ballet. Há uma ausência na compreensão do ballet infantil que gere sentidos às práticas de dança e repercute positivamente nas pessoas implicadas, tais como educadoras, educandos, famílias e comunidade. Esse trabalho propõe, pelo exercício do olhar interdisciplinar, produzir um e-book interativo contendo material de procedimentos didáticos que colaborarem para a investigação, formação continuada e construção de saberes e das possibilidades de atuação profissional, minha e de pessoas pares com interesse em ensinar/aprender aulas lúdicas que atendam às necessidades naturais de existir, sentir, pensar e agir na contemporaneidade Stuart Hall (2016). Para ancorar esses entendimentos, apresento uma proposta de aula temática, “A abelha no canteiro do girassol”, com atividades para o ensino de ballet (crianças de 2 a 8 anos.) através/por práticas técnicas-interpretativas que dialogam interdisciplinarmente com atividades divertidas que visam o desenvolvimento cognitivo amplo, favorecidas pela didática com procedimentos lúdicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ballet lúdico. Formação de professores. Ballet infantil. Ludicidade. Desenvolvimento cognitivo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	OBJETO E PROBLEMA(S) DE PESQUISA	5
3.	OBJETIVOS	5
3.1	OBJETIVO GERAL	5
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
4.	JUSTIFICATIVA	6
5.	PERSPECTIVAS PARA O MARCO TEÓRICO	7
6.	POSSÍVEIS ABORDAGENS METODOLÓGICAS	9
7.	PRODUTOS RESULTANTES	10
8.	CRONOGRAMA	11
	REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Refere-se a um projeto de Mestrado em Dança desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a partir de implicações artístico-educacionais que convergem a arte, a educação, o desenvolvimento cognitivo amplo e a ludicidade. O interesse em escrever sobre uma didática lúdica, não hegemônica e emancipatória no ensino de ballet para crianças, surgiu a partir da percepção “in loco”, de como minhas alunas familiarizavam-se facilmente com códigos e estética do ballet. Motivadas às novas descobertas e modos de expressão, demonstravam alegria durante o processo de aprendizagem quando a atmosfera lúdica permeava as aulas. De igual importância, o trato afetivo e olhar atento às individualidades e contextos envolvidos, inclusive social, cultural e cognitivo. Esses entendimentos e suas variáveis, tornaram-se fatos para mim, que para além da dimensão técnica-interpretativa, a aula de dança pode ser importante atividade que favorece o desenvolvimento, o potencial criativo, a capacidade expressiva e a construção de saberes, ao estimular a percepção de si mesmo, do outro e do mundo. Durante a quarentena, no período pandêmico, a interação com pessoas pares tornou-se motivadora para transpor em ação meu interesse em produzir materiais didáticos possíveis de contribuir para formação de educadores que compartilham dessa perspectiva. Surgiu a ideia de executar esse projeto em um mestrado. Com o edital PRODAN-UFBA aberto, estar na UFBA, um sonho antigo e distante, pareceu possível. A experiência de ensinar/aprender pode ter me preparado para esse momento. Sim, se aprende ensinando. Minhas alunas/mestres me provaram isso! É por elas que estou aqui. E por tantas outras “pró de ballet” que como eu, não teve como pagar diplomas ou fazer os exames. Que sem emprego e com muito trabalho, não teve acesso nem tempo para os cursos sonhados. Nós refletimos a realidade de grande parte das pessoas que mediam as séries iniciais em dança no Brasil. Somos necessárias e potentes. E a construção do saber é diversa, complexa e surpreendente. Preferencialmente, lúdica e implicada.

*Em apêndice: O uso do termo se disseminou no Brasil, como ballet e balé. Nessa produção usaremos ballet, por verificar um abrangente uso deste termo.

2. OBJETO E PROBLEMA DE PESQUISA

Por considerar as amplas possibilidades de estímulos nas aulas de dança, com transbordamentos no desenvolvimento cognitivo em suas dimensões técnica, nos sentidos, de apreensão dos códigos do ballet, emocional, social e cultural, meu interesse recai sobre: Quais aspectos pedagógicos se mostrem relevantes para a sistematização de uma didática com procedimentos lúdicos para aulas de ballet infantil, numa perspectiva de desenvolvimento cognitivo amplo de crianças, com vistas à formação de educadores?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Pesquisar aspectos pedagógicos que se mostrem relevantes para a produção de um e-book interativo contendo a sistematização de uma proposta didática com procedimentos lúdicos para o ensino afetivo, efetivo e divertido de ballet. Emancipatório e não hegemônico, numa perspectiva de desenvolvimento cognitivo amplo de crianças, com vistas à formação de

educadores. E revisar a proposta de aula temática, a partir dos novos conhecimentos adquiridos no percurso acadêmico do Mestrado profissional PRODAN-UFBA (2022-2023)

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Realizar investigação bibliográfica nas áreas pilares da pesquisa;
- 2) Identificar, definir e desenvolver a escrita sobre os aspectos pedagógicos; relevantes para a didática visada;
- 3) Organizar a sistematização da didática proposta sob pesquisa no processo de descoberta que esta revele;
- 4) Escrever e formatar e-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças. Uma proposta Afetiva, Efetiva e Divertida. -GuiDANCE conectivo. E a proposta de aula temática: A abelha no canteiro do girassol.”
- 5) Revisar produções;
- 6) Compilar e apresentar memorial contendo: Diário acadêmico de uma prática de ballet como tantas outras, artigo, o e-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças - GuiDANCE interativo” e a sugestão de aula temática: A abelha no canteiro do girassol.”

4. JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa foi motivada pela observação de que embora seja crescente a oferta de ensino lúdico de ballet no Brasil, inclusive em grande parte das escolas de educação infantil, há uma forte escassez de formação dos profissionais que atuam nesses espaços, e/ou estúdios, academias e escolas de dança. Essas lacunas formativas, que não parecem ser exclusividade de minha história e sim um lugar comum do sujeito social em que me percebo inserida, podem impelir entendimentos e distanciar o mediador em dança de saberes capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo por meio de aulas afetivas, não hegemônicas e emancipatórias. Ao elencar o conhecimento empírico de minha trajetória pessoal às novas aprendizagens advindas do contato com colegas, professores e leituras de autores, busquei compreender teorias e implicações que compõem a didática proposta e que justificam os conteúdos sistematizados no e-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma proposta afetiva, efetiva e divertida.- GuiDANCE conectivo”

O livro, em formato digital, pretende articular saberes, avivar debates, sugerir possibilidades interdisciplinares e inspirar construções autorais com mudança de paradigma no que concerne o modo de ensino/aprendizagem para além da dimensão técnica-interpretativa, sob a luz da ludicidade nas aulas de ballet nas séries iniciais (até 8 anos). Na mesma potência, conscientizar sobre a importância da valorização dos profissionais que atuam nessas atividades e fomentar a autoestima desses/nossas. Quais aspectos pedagógicos se mostrem relevantes para uma didática com procedimentos lúdicos para aulas de ballet infantil, numa perspectiva de desenvolvimento cognitivo amplo de crianças, com vistas à formação de educadores?

5. PERSPECTIVAS PARA O MARCO TEÓRICO

Conceitos	Relação com a pesquisa	Autores/principais	Referência já lida	Referência para ler
Didática não hegemônica e emancipatória	Perspectiva pedagógica que fundamenta a pesquisa	Paulo Freire	FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
			FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013
Teoria sobre as emoções e o afeto	Didática afetiva	Antonio Damasio	DAMASIO, Antonio R. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano, 1996, Companhia das Letras: São Paulo, 1996. O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	Ao Encontro de Espinosa. As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir, Lisboa: Europa-América, 2003
Ludicidade como estado do sujeito	Aulas lúdicas	Cipriano Luckesi	LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2002, p. 22-60. Desenvolvimento dos estágios de consciência e ludicidade. Revista da	Desenvolvimento dos estágios de consciência e ludicidade. Revista da FACED/UFBA, vol. 2, n 21, 1998.

			FACED/UFBA, vol. 2, n 21, 1998.	
Ludicidade: Onde acontece?	Aulas lúdicas	Daniela Gomes	GOMES, Daniela. Educação e Ludicidade- Ensaios 3: Ludicidade: onde acontece? Salvador-BA: UFBA/FACED/PPGE/GEPE L.	
Cognição	Procedimento metafórico Corponectivo	LAKOFF, G. e JONHSON, F. G. e JONHSON	LAKOFF, G. e JONHSON, M. Metaphors we live by. Chicago: University of Chicago Press, 1980. Traduzido por “Metáforas da vida cotidiana”, Zanotto et al. 2002. RENGEL, L. Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação. 2007. 169 f: il. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. Nova York: Basic Books, 1999. Corpo e dança como lugares de corponectividade e metafórica. In: Revista científica /FAP, Curitiba, v.4, n.1 p.1-19, jan./jun. 2009.
“repensar a reforma, reformar o pensamento“,	Necessidade de mudanças na educação		MORIN, Edgar; A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003 MORIN, Edgar. MORIN, E. A via para o futuro da humanidade Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.	

6. POSSÍVEIS ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Os procedimentos didático-metodológicos referenciam em uma metodologia qualitativa, como também em revisão bibliográfica (Fachin, 2006) e percepções e dados empiricamente observados por mim, como artista-educadora, que há 30 anos ensina/aprende aulas de ballet em ludicidade, em escolas, condomínios e em estúdio de dança.

7 PRODUTOS RESULTANTES

Material didático:

E-book intitulado: “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma proposta afetiva, efetiva e divertida - GuiDANCE conectivo” contendo: A sistematização dos conteúdos da pesquisa, em linguagem de fácil entendimento, por visar contemplar também, pessoas não inseridas no ensino formal; Perguntas e respostas para auxílio da reflexão, identificação de contextos, apreensão e organização do conhecimento; Sugestões de aplicação prática para exemplificar e estimular o uso desses conhecimentos na elaboração de aulas autorais, emancipatórias e não hegemônicas e; Proposta de aula temática de ballet: A abelha no canteiro do girassol. Que apresenta uma aula para crianças de 2 a 8 anos, com conteúdo que conecta práticas técnicas-interpretativas do ballet às atividades divertidas e abrangentes que visam o desenvolvimento cognitivo amplo, favorecidas por uma didática com procedimentos lúdicos e ancoradas pela interdisciplinaridade.

Em ambos, busco colaborar para a investigação, formação continuada e ampliação de saberes e das possibilidades de atuação profissional, minha e de pessoas pares. Com intenção de reverberação em educandos, famílias e comunidades.

REFERÊNCIAS:

- DAMÁSIO, António. *Ao Encontro de Espinosa. As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir*, Lisboa: Europa-América, 2003
- DAMÁSIO, António. *O Erro de Descartes. Emoção, Razão e Cérebro Humano*, Lisboa, Temas e Debates, 2011.
- DAMÁSIO, António. *O Livro da Consciência. A Construção do Cérebro Consciente*, Lisboa: Temas e Debates, 2010.
- DAMÁSIO, António. *O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMÁSIO, António. *O Sentimento de si. Corpo, Emoção e Consciência*, Lisboa, Temas de Debates, 2013.
- DAMÁSIO, António. *A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas*, Lisboa, Temas e Debates, 2017.
- DAMÁSIO, António. *O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano*, 1996, Companhia das Letras: São Paulo, 1996.
- DANTAS, H. A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia- Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, Daniela. A ludicidade na educação: por uma formação lúdica do professor de língua inglesa. In: PORTO, B. S. (org.). *Educação e ludicidade: ensaios 3*. Salvador, BA: UFBA. p. 141-158, 2004.
- GOMES, Daniela. *Educação e Ludicidade- Ensaio 3: Ludicidade: onde acontece?* Salvador-BA: UFBA/FACED/PPGE/GEPEL.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade* Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KATZ, Helena. 1, 2, 3 *A dança é o pensamento do corpo*. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
- KATZ, Helena. *O espectador da arte contemporânea*. São Paulo: SESC, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LAKOFF, G. e JONHSON *Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought*. Nova York: Basic Books, 1999.
- LAKOFF, G. e JONHSON. M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. Traduzido por “Metáforas da vida cotidiana”, Zanotto et al. 2002

- LEITE, Disalda Mara T. Metodologia de ensino criativa: aulas com sabor lúdico. IN: LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. IN: LIBÂNEO, José Carlos & SANTOS, Akiko (Org.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia. ISSN 1413-389X, 2012, vol. 20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994, p. 252.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estágios de consciência e ludicidade. Revista da FAGED/UFBA, vol. 2, n 21, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. Revista da FAGED/UFBA, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Estados de consciência e atividades lúdicas, em educação e ludicidade. GEPEL, FAGED/ UFBA, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaio 02, GEPEL/FAGED/ UFBA, 2002, p. 22-60.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O lúdico na prática educativa. Tecnologia educacional. Jul. 1994.
- MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena.2004.
- MATURANA, Humberto. A árvore do conhecimento. Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- MATURANA, Humberto. REZEPKA, Sima N. Formação humana e capacitação. 4. ed. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MATURANA, Humberto. Transdisciplinaridade e cognição. In: NICOLESCU, B. et al. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.
- MORIN, Edgar. MORIN, E. A via para o futuro da humanidade Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.
- MORIN, Edgar. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios São Paulo: Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar; A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- MORIN, Edgard. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.
- RENGEL, L. A dança e o corpo no ensino. In: SÃO PAULO (estado) Secretaria da Educação. O ensino de arte nas series iniciais: ciclo I – Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia, - São Paulo: FDE, 2006.
- RENGEL, L. Corpo e dança como lugares de corponectividade metafórica. In: Revista científica /FAP, Curitiba, v.4, n.1 p.1-19, jan./jun. 2009.
- RENGEL, L. Cadernos de Corpo e Dança: Os temas dos Movimentos de Rudolf Laban. São Paulo: Annablume, 2006.
- RENGEL, L. Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação. 2007. 169 f : il. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). O lúdico na formação do educador. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCHIAVO, Adriana A. N. RIBÓ, Cristiane M. E. Estimulando Todos os Sentidos de 0 a 6 anos. Campinas. UNICAMP. 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf. Acessado em: 14 de junho de 2022.

LEITURAS E INSPIRAÇÕES

Aqui apresento as sugestões de leitura do componente curricular Projetos Compartilhados, que me impactaram e inspiraram minha escrita.

LEITURAS E INSPIRAÇÕES ✓

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Pensamentos ligados a cultura e contemporaneidade naturalmente me interessam por serem temas que no meu entendimento, devem participar do repertório intelectual da pessoa, artista, educadora.

Em "Identidade Cultural na Pós-Modernidade", Stuart Hall aborda sobre os conflitos de identidades culturais que enfrentamos a partir das mudanças de sujeito e identidade do século XX. Segundo Hall, é limitada a ideia iluminista de identidade, em que o sujeito é considerado uma entidade racional e individualista. No conceito sujeito sociológico, ele defende que os indivíduos são moldados por suas interações/relações e na busca de equilibrar o interno e o externo, ao apresentar sentimentos subjetivos em contextos sociais e culturais. Essas concepções, antes fixas, atreladas a permanência, passa a se deslocar, assumindo uma identidade volátil, não permanente. É o sujeito de um tempo em que tudo muda o tempo todo. O sujeito pós-moderno.

Ao abordar sobre globalização, Hall afirma que há uma pluralização de identidades decorrentes da interconexão entre diferentes culturas e sociedades. Essa dinâmica, reflete nos modos de expressão e do sentimento de pertencimento. Em um "jogo de identidades", diante de tantas nuances que convergem e/ou divergem cada indivíduo é composto por uma multiplicidade de identidades que podem se sobrepor ou entrar em conflito. A identificação de um indivíduo não é automática, mas pode ser conquistada ou perdida ao longo do tempo, dependendo de como essa pessoa é abordada, reconhecida ou representada. O mundo globalizado perite que dentro da sua singularidade, o sujeito seja um.

O pensamento de Hall, inspira a didática lúdica e interdisciplinar que proponho, por embasar a importância de se facilitar, de diversos modos, a construção de conhecimentos diversos, para pessoas, diversas e complexas. Com entendimentos acerca da pluralidade cultural desses sujeitos implicados, para composição de aulas fluidas, interativas (identidade é construída de forma relacional e contextual), sensível e respeitosa.

LEITURAS E INSPIRAÇÕES



MORIN, Edgar; A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

Ainda na busca de contextualizar o reflexo do mundo e das contemporaneidades na educação e no desenvolvimento de pessoas, as ideias de Edgar Morin em "A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento", me avivam a necessidade de mudanças na educação. Com destaque, na urgência de uma visão mais integrativa, ampla, interdisciplinar.

Quando fala da educação tradicional, que por vezes reparte, categoriza o conhecimento em disciplinas que não dialogam entre si e desconsidera a complexidade, negligenciando a interconexão entre os diversos campos do saber, me remete ao ensino tradicional do ballet. Que não mais atende as demandas desse novo tempo, volátil, com INFORMAÇÕES e estímulos que surgem, mudam, modificam e somem a cada momento.

Para Morin, a abordagem transdisciplinar, por ser ampla, possibilita o entendimento contextualizado do mundo ao integrar diversos campos do conhecimento. Também, destaca que uma "mente aberta", crítica e reflexiva, faz-se necessária perante as incertezas e complexidades do mundo contemporâneo. Ele argumenta que pela educação pode-se fomentar a capacidade de pensar de forma global e reconhece a interdependência entre os problemas e questões globais.

Esses conceitos, reverberam nas práticas de ballet lúdico que sugiro, através das aulas temáticas que abordam temas transversais, das atividades que contemplam as complexidades dos sujeitos implicados, nos métodos híbridos que buscam dinamizar entendimentos e em exercícios que buscam exercitar a plasticidade cognitiva.

LEITURAS E INSPIRAÇÕES ✓

ETNOPESQUISA IMPLICADA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO

ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.5, n.1, pp.176-183, Juno a dezembro de 2012. Roberto Sidnei Macedo

Ações afirmativas na educação. Esse é o contexto em que Roberto Sidnei Macedo aborda a relação entre conhecimento e formação, nesse texto. O autor questiona como o conhecimento é construído, distribuído e considerado formativo. O que sustenta essa construção?

Ao questionar sobre as políticas de pertencimento e afirmação (Qual é o impacto do currículo no posicionamento social das pessoas implicadas e de seus grupos?) me induz a pensar nos conteúdos que ainda hoje, embasam o ensino de ballet infantil no Brasil. Eles dialogam com a realidade das pessoas que ensinam? E com as que aprendem? Em que dimensão ainda são hegemônicos? Dialogam com a posição social dos envolvidos?

Se alguns temas são privilegiados na educação, não acontece diferente nas aulas de ballet infantil.

Que tipo de política de conhecimento e formação poderia promover uma educação reparadora? O texto destaca a importância de considerar essas questões nas mediações formativas, dado como isso reflete no cenário educacional contemporâneo. E eu busco, em algum grau, promover mudanças formativas na preparação das pessoas que mediam o ballet para crianças. Atividade que julgo ser importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo amplo e para os desenvolvimentos das habilidades sociais e comportamentais.

O exemplo do livro "Negros e Currículo" é citado como obra que aborda as questões das ações afirmativas e enfatiza a necessidade de manutenção da permanência daqueles que já conquistaram os espaços educacionais.

Se o processo de aprendizagem ainda permite hiatos, constrói ausências, desconhecimentos, exclusões e promove grupos em detrimento de outros, mostra-se urgente a necessidade de se ampliar debates sobre ações afirmativas na educação e reavaliação do currículo. O que penso ser extensivo para o ensino de ballet e outras atividades que compõem a educação da criança.



5.1.2 Abordagens Estratégicas para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança - semestre I- 2022

Carga-horária: 51h **Créditos:** 3 **Específico da Linha de Pesquisa 2.**

EMENTA: Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

As Profas. Dras. Amélia Conrado e Cecília Bastos da Costa Accioly apresentaram aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, direcionados para a abordagem e a estruturação de projetos profissionais e experiência de mediação educacional no campo da dança, em perspectiva decolonial, de modo a favorecer as produções de pesquisa.

Abordaram temáticas, objetivos e procedimentos de investigação à luz de aspectos ligados às demandas sociais contemporâneas e inovação profissional, por meio de abordagens metodológicas ativas, participativas, colaborativas e criativas que privilegiam o protagonismo dos estudantes como construtores de saberes, de conhecimentos e de produções autorais, colaborativas com uso de múltiplas linguagens e que incluem mediação docente propositiva em termos de conteúdos e de acompanhamento da aprendizagem. As aulas interativas aconteceram de forma online síncronas e assíncronas. A utilização prioritária para recebimento das atividades foi na plataforma AVA.

PRINCIPAIS ATRAVESSAMENTOS

O debate sobre decolonialidade, abordado pela professora Amélia Conrado, me despertou o interesse de aprofundamento para futuras pesquisas, com a observação de quanto relevante é a pedagogia não racista e o antirracismo, nas aulas de dança. Na perspectiva de que o ballet se trata de uma técnica eurocêntrica, com os repertórios mais tradicionais, distantes da realidade/cultura brasileira, na qual a maior parte da população é afrodescendente e miscigenada. O interesse recai na identificação de como o racismo estrutural se apresenta pelas pessoas implicadas nas aulas, nos temas, nas normas, nos tratamentos e outros. E de que modo pode ser suprimido.

ATIVIDADES

A utilização prioritária para recebimento das atividades foi na plataforma AVA, o que me causou problemas ao tentar voltar a acessar as produções desse componente para compor este memorial, já que foram apagadas por causa de um problema no meu computador antigo. Enviei e-mail para as docentes visando o resgate dessas atividades, mas sem sucesso. Resgatei algumas poucas que aqui apresento. Contudo, afirmo que as atividades desse componente agregaram as dos componentes curriculares de Projetos compartilhados e Cognição e ensino/aprendizagem, no sentido de acesso a autores, escolhas de temas e sistematização de pesquisa.

Segue a reprodução das atividades produzidas no contexto do componente curricular Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança.

ATIVIDADE PARA FEITURA DE PESQUISA

COMPONENTE CURRICULAR: **Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança**

SEMESTRE: **2022.1**

DOCENTES: **Profa. Dra. Amélia Conrado e Profa. Dra. Cecília Accioly**

DISCENTE: **Giovanna Badaró Galvão**

METODOLOGIA

Produto final: Meu interesse é produzir como produto final um livro e um curso online, o qual, meus pares/colegas/educadoras, vivenciarão, na prática, a didática proposta.

- Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.
- GOMES, Daniela. Educação e Ludicidade- Ensaios 3: Ludicidade: onde acontece? Salvador-BA: UFBA/FACED/PPGE/GEPEL.
- D'ÁVILA, Cristina. (Org.) Ser professor na contemporaneidade. Desafios, ludicidade e protagonismo. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima N. Formação humana e capacitação. 4. ed. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ____ Humberto & Verden-Zöllner, Gerda. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MORIN, Edgard. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.
- ____ MORIN, Edgar. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios São Paulo: Cortez, 2005.
- AKIKO (Orgs.) Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas-SP: Alínea, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994, p. 252.
- FARIA, Anália Rodrigues. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993, pag.8
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- WALLON, H. Origens do pensamento na criança. São Paulo: Manieie, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- DANTAS, H. A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In. :LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LABAN, R.V. Dança Educativa Moderna. São Paulo: ícone, 1990. LABAN, R.V. Domínio do Movimento. São Paulo: summus,1978.
- BARRETO, D. Dança, Sentimentos e Educação. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UNICAMP, 1998.
- CURTISS, Sandra. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- SCHIAVO, Adriana A. N. RIBÓ, Cristiane M. E. Estimulando Todos os Sentidos de 0 a 6 anos. Campinas. UNICAMP. 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf. Acessado em: 14 de junho de 2022.

LEITURAS E INSPIRAÇÕES

A atividade de fichamento, embora útil para aquisição de novos conhecimentos, ressoou de modo entediante. É um modelo que considero arcaico, por não estimular o olhar crítico. Talvez por ser um processo mais solitário. Um título que em especial me chamou atenção, por estimular reflexões capazes de transbordar em minha atuação profissional, pessoal e enquanto artista/pesquisadora/educadora foi *Pequeno manual antirracista* de Djamilia Ribeiro (2019), no qual a autora aborda sobre a violência racial, negritude, branquitude, racismo, cultura e outras ramificações sobre discriminação racial.

REFERÊNCIA:

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. **A importância do estímulo no desenvolvimento da criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. junho de 2019. ISSN: 2448-0959

1) Resumo

A relevância do estímulo para o desenvolvimento infantil é interesse de estudos e pesquisas desde que a criança passou a ser reconhecida como integrante da família e da sociedade. O artigo lido, destaca sobre as maneiras de estimular a criança considerando as etapas do seu desenvolvimento, a fim de construir a aprendizagem respeitando as fases pelas quais as crianças passam, sem pular etapas. A autora justifica que quanto mais lúdicas e afetuosas forem as experiências, mais consistentes serão o aprendizado e desenvolvimento. A abordagem qualitativa da pesquisa, teve a autora como pessoa participante. Os sujeitos da pesquisa foram a professora e a turma de alfabetização de uma escola de Educação Infantil de Crissiumal – RS. Os dados foram coletados a partir de um questionário e observações. Com posterior análise sustentada por revisão de literatura. Como isto, concluiu-se que o desenvolvimento integral da criança depende da diversidade de estímulos, oriundos da família, da escola e do seu meio como um todo.

2) Citações principais do texto

A pesquisa, explicativa, aborda sobre a importância dos diferentes estímulos para o desenvolvimento infantil. É implicada e participante, por contar com a perspectiva de sujeito atuante da autora por ser “aquela em que o pesquisador [...] compartilha e participa das vivências dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, durante a pesquisa [...]” (SEVERINO 2007, p.120). Considero quali-quantitativa, uma vez que também conta com o suporte bibliográfico de autores que fundamentam o posicionamento dela. Além, das informações coletadas em pesquisas, as quais apresentam caráter quantitativo.

3) Comentários e/ou Questionamentos

A produção trata de questões: Como se explica às diferenças existentes em relação ao desenvolvimento de uma criança para outra? Acessibilidade às informações? Pais mais bem instruídos? Herança genética? Qual a importância dos estímulos familiares e escolares para o desenvolvimento integral da criança?

Para a autora, os estímulos são os incentivos, os quais podem ser oferecidos por meio de jogos, brincadeiras, trocas de afeto, conversas, entre outras atividades que auxiliam no desenvolvimento da criança, os quais devem ser oferecidos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental a fim de favorecer sua aprendizagem.

Acredito que para a construção/manutenção de uma sociedade sadia com cidadãos ativos, capazes, empáticos e questionadores, a escola pode contribuir educando pessoas emancipadas, a partir de estímulos mais sensíveis, divertidos, criativos e dinâmicos capazes de atender as demandas dos sujeitos envolvidos, além de oferecer um ambiente acolhedor, estimulante e que proporcione múltiplas aprendizagens, considerando as referências individuais.

4) Esquema

Educação, sensível, estímulos diversos, desenvolvimento integral, múltiplas aprendizagens, educação emancipatória.

5) Observações sobre a relação entre o texto e o objeto de interesse

Esse texto sintetiza uma gama de temas relevantes para aqueles que atuam na educação infantil com arrebatamento no desenvolvimento integral de crianças.

Campo de meu interesse, que há 28 anos move meu ofício, minhas criações e a pesquisa a qual busco entender: Que aspectos são relevantes para a sistematização de uma pedagogia com procedimentos lúdicos para aulas de ballet infantil, com vistas a formação de educadores, numa perspectiva de desenvolvimento global de crianças?



5.1.3 Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade - semestre II - 2022

Carga horária: 51h **Créditos:** 3 Comum às Linhas de Pesquisa 1 e 2.

EMENTA: Estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais.

Destaco que esse componente favoreceu momentos preciosos nesse curso. Os professores do componente curricular foram: a acolhedora e atenta, Beth Rangel, Antrifo Sanches, pessoa que assegurou meu lugar de fala em vários momentos, talvez por termos, em nossas trajetórias profissionais, experimentado linguagens parecidas (palavra de uma ex-aluna minha que hoje cursa graduação em dança na UFBA) e Clécia Queiroz, professora/artista que muito me emocionou ao se apresentar, no primeiro dia de aula, e me remeter às lembranças preciosas ao falar de seu pai, colega e amigo de minha avó (Janete Badaró) na Academia de Letras de Ilhéus (ela foi a primeira MULHER a ocupar uma cadeira, a de número 6, hoje ocupada por minha tia, Jane Hilda) e por falar com amor, dos tempos de professora na sala de dança do Convento Santa Clara do Desterro (em Nazaré, Salvador-Ba). Lugar que “coincidentalmente”, ocupei por 6 anos sucedendo-a no Projeto Social por um mundo melhor.

As boas aprendizagens se sucederam por todo semestre, a cada palestra de convidados relacionados à arte da dança e sobre a dança educação/processos criativos e educacionais.

PRINCIPAIS ATRAVESSAMENTOS/LEITURAS E INSPIRAÇÕES

“A dança é o pensamento do corpo”

HELENA KATZ - Corpomídia

25/08/22

“A Teoria Corpomídia surgiu a partir da insatisfação do modo de como o corpo era tratado/estudado/referenciado.

A compreensão do corpo se deu para Helena Katz e Christine Greiner, a partir de conexões entre estudos do corpo, da dança/movimento, expressões corporais, neurociência e outras disciplinas”. (Helena Katz)

O corpomídia é a mídia de si mesmo, não apenas um meio para passar informações para o exterior. Negamos o modelo hegemônico das teorias de comunicação (input-processamento-output) pela percepção de que tudo é fluxo e acontecimento! Daí a importância da responsabilidade e atenção com as escolhas relacionadas aos ambientes onde acontecem essas trocas. Eles favorecem o meu querer? De que modo agregarão ao meu repertório pessoal/coleção? Nas trocas com nós mesmos, quando a informação e o corpo se cruzam, ele se transforma e a informação se reorganiza. Essas trocas podem desenvolver habilidades de convívio e “sair da bolha” é necessário para se estar em contato com o diverso, com o entendimento de que a polarização é natural e necessária.

Multireferencialidade-Interteorias-corpo-sujeito-ambiente-contexto (Beth Rangel, grata pela contribuição nesses temas!).

A considerar a repetição e a cópia como gênese da dança, o pensamento corpomídia converge com o modo de aprender/ensinar que proponho, ao pensar que para a criança/sujeito, o “brincar” está ligado ao “descobrir” ao experimentar” ao “evoluir”. Com a dança a colaborar na captação, armazenamento e organização da coleção, ao funcionar justamente como uma grande brincadeira que estimula a curiosidade, as atividades intelectual e emocional e outros sentidos.

“A encruzilhada é o lugar onde os pontos se tocam”

EDUARDO OLIVEIRA- Decolonialidade

01/09/22

“Do campo social a educação, sendo o campo social Y, e a educação X, se o plano cartesiano tivesse sido criado por Eduardo Oliveira, o ponto onde as linhas se cruzam seria a ENCRUZILHADA. É lá que mora Exú. No lugar onde não se para. Lugar do sim e do não, do nada fixo, do deslocamento, do mOvIMenTo... Assim sem ponto final” (Eduardo Oliveira).

Falar de Exu é falar de corporeidade, da seta que dança para trás e resolve tudo na contemporaneidade. Do conhecimento nada dual, multi, atemporal.

Dos ímpares que afrontam a disparidade do dois e freia a opressão da dominação, porque alcança todos os quadrantes.

Exú é o dourado que avermelha a sombra e tensiona a corda que nuca parte. E dela nasce a arte.

É a criança anciã que para nos lembrar que tudo que acontece no céu, acontece na terra, morre e renasce.

Na proposta pedagógica que embasa minhas pesquisas, considero educar uma responsabilidade social. E mediar saberes da dança para crianças, justamente requer abordagens de cunho social, decolonial, não racista, afetivo e lúdico. Para que a educação, contemplada por entendimentos sobre a vida, alcance dimensões diversas do conhecimento, capazes de promover experiências que educam também para o desigual, pelo entrelaçar da arte, da educação e da existência.

“A errância faz parte do processo criativo”

“Lembrar para honrar”

DANIELA AGUIAR - Dramaturgia a partir de experiências.

22/09/22

A Dramaturgia não se prende à cena, aos palcos ou à caixas, com falas ou silêncios.

Sua natureza é a pluralidade e ela está até onde a razão não alcança. Porque há tempos se desvencilhou do autoritário e do rígido e não mais é manipulada pelo externo.

Como prática processual, que emerge dos sentidos que se apresentam no campo, não cria.

É a própria criação! Que surge do suor, e tem na errância seu próprio magistério.

Ela sabe manipular. Conduzir pensamentos e até romantizar.

Pode se associar às técnicas, tudo a depender de para onde quer ir ou a hora que quer chegar.

Sim, a Dramaturgia dialoga. Numa troca ex/inTERNO. Com acentos e ...

Escutar Daniela me lembrou que SOU DRAMATURGISTA! Que aprendo ensinando e sentindo. E de repente... Tudo fez sentido.

O apreço pelas exclamações, os embates com os hiatos, a relação cordial com as interrogações e as interações nas aulas modificadas a partir de um pulsar espontâneo da turma, de uma música sumida por não “tocar” o suficiente ou um acolhimento a partir da sugestão inesperada.

Eu sou dramaturgista! Das boas de errâncias...

“Palavra pode ser dita, cantada, recitada, ouvida ou simplesmente dançada”

“Meninas pretas crescem tomando tapa na alma”

VANDA MACHADO - Educação antirracista

15/09/22

Embora não estivesse presente na aula com a professora Vanda Machado, conversei com colegas e li sobre educação antirracista. Algumas provocações da professora Vanda apontaram para a urgência de reformulação nas diretrizes educacionais de modo a assegurar tratamento igualitário a todas as pessoas. Além da relevância de, em minha pesquisa, dedicar um capítulo ao tema educação antirracista.

O que é o racismo, de onde surge, em que se ancora, como se apresenta, o que fazer para que deixe de existir? De que modo posso ser útil para mudança dessa realidade?

“A capoeira deveria estar presente em todas as escolas”.

Inspirada nessa fala, na produção artístico-pedagógica a qual assinei a produção artística e executiva (Um caleidoscópio Chamado Bahia Teatro de Lauro de Freitas em 10/12/2022), crianças de 5 anos empolgaram a plateia em uma cena em que dançavam e jogavam capoeira. Tendo uma mãe me sinalizado, no dia seguinte, que sequer sabia que o filho era tão bom na capoeira.

A reação da plateia, me parece comprovar como nossos corpos anseiam pelo contato ancestral e como simples iniciativas podem despertar nas famílias um maior contato com suas origens e cultura. Distanciando progressivamente o gosto/olhar/pensamento eurocêntrico.

“Precisamos dançar mais nas escolas”

SANDRA PETIT - Pretagogia. Marcadores de Africanidades

06/10/22

Ao confirmar as percepções oriundas da aula anterior, a Pretagogia me atravessa como possibilidade de condução. Como suporte para mim, mulher de pele clara, bisneta de negro, tataraneta de mulher indígena, que não sente na pele as dores das vidas negras, mas que sente no coração a indignação que me impulsiona a descobrir qual meu papel na reformulação dessa realidade separatista e arcaica, sem que me sinta leviana, por não ser negra.

Quando Sandra fala de lugar existencial de pertencimento, lembro dos olhares que acompanhei nas aulas, de crianças que se identificaram com o cabelo black de pró Michele (amiga/filha, professora formada por mim e que atua comigo!).

Beleza e modos precisam ser mostrados e representados!

“Tudo que está a nosso redor é referência”

ROSELI SÁ - Multirreferencialidade, Complementaridade, Itinerâncias

20/10/22

Segundo Roseli, o conhecimento emerge e tudo que está em nosso entorno é referência (multirreferência) e delimitador, se nos afeta. Aponta ainda que a motivação é sempre emocional, com o afeto a ocupar lugar de relevância nas aprendizagens. As referências não são autores, são sensações e emoções.

Não há um só modo de se fazer ciência, tão pouco uma só dimensão do pensar científico. O pensamento é complexo! Sem hierarquia em relação a outras manifestações, sejam institucionais, psicológicas... No conhecimento científico, todas as referências são importantes. Sujeito e objeto. E nada é totalmente transparente “Opacidade”.

Na interdisciplinaridade, os campos dos conhecimentos se organizam em campos disciplinares que integram campos científicos diferenciados. Esses campos podem ir além, ao criar outro campo disciplinar. É o campo Transdisciplinar.

Nessa movência transversal, concluímos que pode haver danças disciplinares.

“Não é fácil compreender Exú porque ele é uma entidade e nós, humanos”

VITOR QUEIROZ - Filosofia da encruzilhada

27/10/22

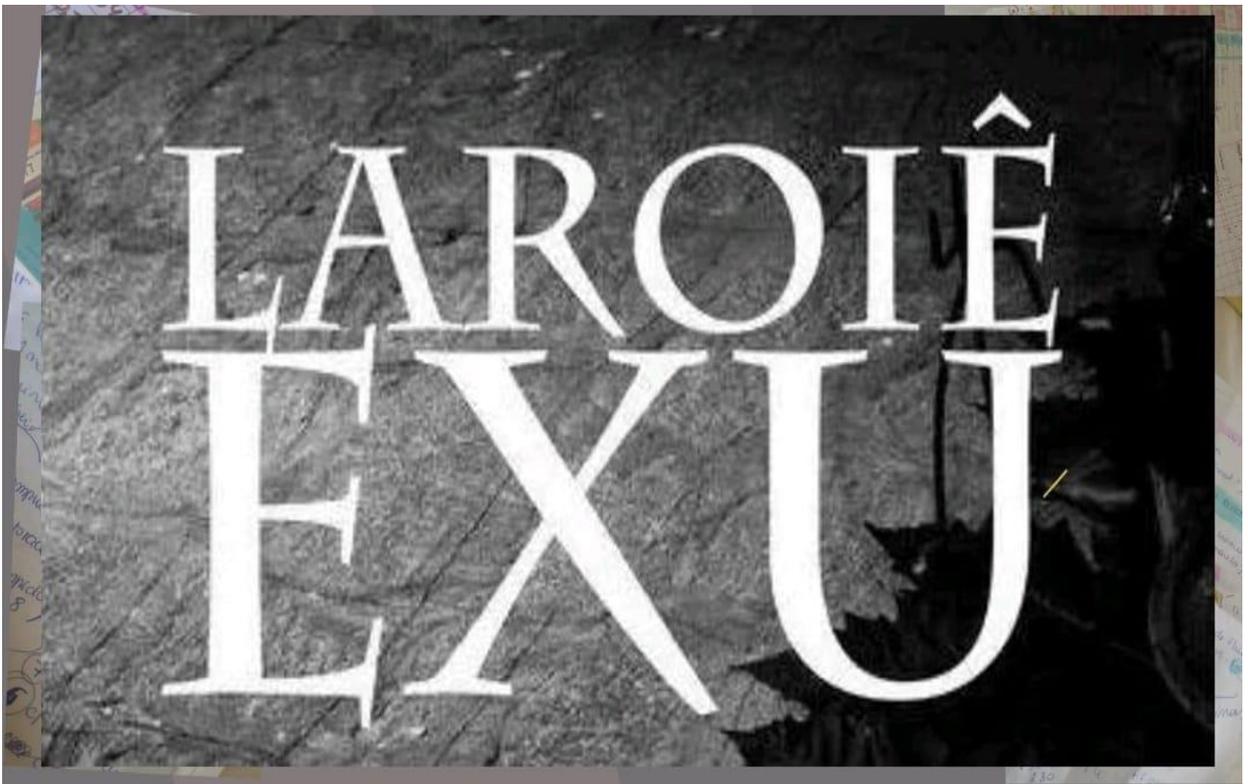
Nada é feito sem Exú porque ele é o mediador, o mensageiro, o condutor a outras entidades.

“Não é fácil compreender Exú porque ele é uma entidade e nós, humanos”. Essa condição de encarnados, faz dos corpos, lugares de conhecimentos.

O corpo é também encruzilhada, porque é movimento, é energia.

Informo que foi difícil prestar atenção em Vitor, por causa de problemas com o áudio.

Figura 5 – Exu, divindade abordada nas aulas do componente curricular Tópicos Interdisciplinares



Fonte: Publicada no perfil Pérolas de Ramatís (2015)¹².

¹² Disponível em: <https://images.app.goo.gl/Kr9WCbfUq2UpsMAb6>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ATIVIDADES

Segue a reprodução das atividades produzidas no contexto do componente curricular Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade.

MEMORIAL

Como atividade de conclusão, apresentamos um memorial apontando identificações de falas das pessoas convidadas com nossas ações profissionais e de pesquisa. Em mim, alguns conceitos reverberaram fortemente, aparecendo nas produções artístico-pedagógicas nas quais eu estava envolvida no segundo semestre de 2022, seja como autora, coreógrafa, cenógrafa, figurinista ou e principalmente, como sujeito.

Figura 6 – Espetáculo artístico-pedagógico: um caleidoscópio chamado Bahia

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES

PRODAN-2022

Beth Rangel-Clécia-Queiroz-Antrifo Sanches

Por Giovanna Badaró

1



“A dança é o pensamento do corpo”
HELENA KATZ - Corpomídia

O corpomídia é a mídia de si mesmo.

Atenção com as escolhas relacionadas aos ambientes onde acontecem essas trocas. Eles favorecem o meu querer?

De que modo agregarão ao meu repertório pessoal/coleção?

Nas trocas com nós mesmos, quando a informação e o corpo se cruzam, ele se transforma e a informação se reorganiza.

Essas trocas podem desenvolver habilidades de convívio e “sair da bolha” é necessário para se estar em contato com o diverso,



**“Tudo que está a nosso redor é referência”
ROSELI SÁ**

Multirreferencialidade, complementaridade, Itinerâncias.

O conhecimento emerge e tudo que está em nosso entorno é referência (multirreferência) e delimitador, se nos afeta

A motivação é sempre emocional, com o afeto a ocupar lugar de relevância nas aprendizagens.

As referências não são autores, são sensações e emoções.

Não há um só modo de se fazer ciência.

O pensamento é complexo! Sem hierarquia em relação a outras manifestações



“Não é fácil compreender Exú porque ele é uma entidade e nós, humanos”

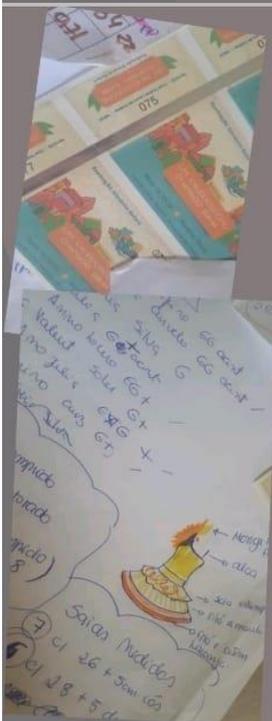
VITOR QUEIROZ
Filosofia da encruzilhada

Nada é feito sem Exu, Ele é o mediador, o mensageiro, o condutor a outras entidades.

“Não é fácil compreender Exú porque ele é uma entidade e nós, humanos”.

A condição de encarnados, faz dos corpos, lugares de conhecimentos.

O corpo é também encruzilhada, porque é movimento, é energia.



“Lembrar para honrar”
 “A errância faz parte do processo criativo”

DANIELA AGUIAR
 Dramaturgia a partir de experiências.

Dramaturgia emerge dos sentidos que se apresentam no campo
 É a própria criação! Surge do suor e tem na errância, seu próprio magistério.

Ela sabe manipular. Conduzir pensamentos e até romantizar.
 Pode associar-se às técnicas, a depender de para onde quer ir ou a hora que quer chegar.

Dramaturgia dialoga. Numa troca ex/inTERNO.



“Precisamos dançar mais nas escolas.”

SANDRA PETIT
 Pretagogia. Marcadores de Africanidades

Lugar existencial

Pretagogia me atravessa como possibilidade de condução

Fonte: Arquivo pessoal. Foto de Isabela Bugmann. Foto 1: Puxada de rede. Foto 2: Fauna e flora da Mata Atlântica.



5.2 COMPONENTES COMPLEMENTARES

Aqui, eu aproveito o espaço para refletir sobre o desafio de se cursar um mestrado profissional, IMPLICADO, sendo uma **“pró de ballet como tantas outras”**.

Estar na UFBA...

Ter acesso a tantas aulas incríveis, com mestres que inspiram...

Querido diário, me pergunto cadê o tempo.

Falta ou excesso de planejamento, de entrega, de propósito, de competência. Ou tudo junto?

Lembro-me que não conheço muitas professoras de ballet infantil não concursadas, que tenham a vida financeira estável, a ponto de poder diminuir o ritmo de trabalho e poder se dedicar ao que quer seja.

Cadê o tempo? Sobra trabalho...

Culpa do mercado. Ahhhh, O TAL MERCADO...

Aqueeeeele, alimentado pelo sistema que minimamente paga o piso da “classe” para a professora de dança, cobra mensalidades caríssimas e perpetua o rótulo do ballet como atividade para elite.

Ou pelos desenhos e filmes em que personagens/bailarinas competem entre si. Que alcançam os melhores papéis, as mais magras, mais bonitas, mais cultas, que se apaixonam, fazem parte da “turma”. Qualquer turma.

Talvez seja até menos difícil para as que se APRESENTAM e divertem. Ou não.

Não para as que educam!

E as que querem experienciar a educação formal e continuar a viver “o sonho cor de rosa?”

Não, “pró de ballet”. A essa altura já deveria saber que o mais bonito é o sonho colorido e a realidade preto e branco.

Bom que seja, inclusive nas aulas de ballet e nos cursos de educação formal.



5.2.1 Prática Profissional I II III - semestres I, II, II e IV- 2022/2023

Carga-horária: 102 (cada semestre) **Créditos:** 3 (cada semestre) Componente comum às Linhas de Pesquisa 1 e 2.

EMENTA: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Desse modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horários individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

ATIVIDADES

Segue a reprodução das atividades produzidas no contexto do componente curricular Prática Profissional.

ATUAÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL JUNTO ÀS ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Há 30 anos, criei meu primeiro projeto, com intuito de oferecer aulas de ballet lúdico por um valor mais acessível do que o do “mercado” e ter autonomia, artística, em relação à didática e aos conteúdos oferecidos. Por compreender que a potência das aulas para o desenvolvimento das crianças vai além da técnica, da estética e do virtuosismo, tão enfatizados nos métodos mais tradicionais, encontrei no chão da escola o lugar propício para o desenvolvimento do projeto que, com passar dos anos, influenciado pelas próprias crianças, foi ganhando novos formatos e novas modificações a partir de implicações das gerações que se sucederam.

Acredito que, pela própria natureza da proposta, tive que assumir múltiplas funções, que acarretaram no desenvolvimento de habilidades que eu nem sabia que possuía. Daí, o entendimento de “aprender fazendo, aprender ensinando”.

Como fazer acontecer os tão sonhados festivais anuais, com pouco recurso financeiro? A criança ao ser protagonista e se apresentar em um palco com cenário encantador e figurinos especiais, cria memórias afetivas e mapas cognitivos que a acompanharam positivamente por toda vida. E, possivelmente, te auxiliará a “encarar” o público, superar desafios, se conhecer, interagir, posicionar-se, se perceber capaz, forte, interessante. Os festivais também desenvolvem o senso crítico e estético, colaboram para a formação de plateia (isto é bem relevante para mim!), possibilita que, ludicamente, possamos estimular reflexões sociais ao abordarmos temas transversais por meio das histórias que apresentamos (diversidade, preservação do meio ambiente, autocuidado, relações intra e interpessoais etc.).

Esse entendimento me fez escrever histórias que interdisciplinarmente permitem diálogos entre a dança, as artes visuais, audiovisuais, a literatura, a música e conteúdos desenvolvidos nas escolas. Também me transformou em produtora executiva e artística, em adrecista, cenógrafa, figurinista, faxineira, publicitária, administradora e tudo mais que for preciso para ir aonde o público e os pequenos artistas estão.

-Espetáculos artístico pedagógicos de 2022:

Ah...Mar. emoções que emergem do fundo

Um caleidoscópio chamado Bahia (Apresentado por 2 grupos distintos de alunos)

-Espetáculos artístico pedagógicos de 2023:

Do amor ao riso. As emoções e o circo

Dança dos astros. Como se movem as estrelas

Os cenários foram desenvolvidos por mim e por meu companheiro em minha casa com aproveitamento de papelão de descarte.

A criação dos figurinos, seguiu o conceito pré-estabelecido, de modo a “conversar” com os arranjos musicais do espetáculo, a intenção sensorial que se quer despertar na plateia e nas crianças, e o baixo orçamento, já que a taxa de participação é em média 35% do valor cobrado por escolas de dança com proposta similar e não contamos com apoiadores ou patrocinadores.

Figura 7 – Espetáculo artístico-pedagógico: um caleidoscópio chamado Bahia





Fonte: Acervo pessoal. Fotografia: Isabela Bugmann. Foto 1: Marinheiros. Foto 2: Baianas. Fotos 3 e 4: Puxada de rede. Foto 5: Capoeirista.

FICHA PARA SUCUPIRA

Essas duas produções (espetáculos), segundo e-mail recebido pela secretaria do PRODAN, foram encaminhadas para a Plataforma Sucupira, como dado comprobatório da devolutiva para a sociedade, dos conhecimentos, também adquiridos na UFBA, de seus discentes.

Senti-me particularmente feliz por, em algum grau, participar da nota 5 conquistada no credenciamento institucional junto ao MEC! SOMOS TODOS Nota 5!

Figura 8– Imagem em comemoração à nota máxima da UFBA no credenciamento MEC



Fonte: Imprensa UFBA (2023)¹³.

¹³ Disponível em <https://images.app.goo.gl/Zt11eK5rZNU7jqR6>. Acesso em 10 mar. 2024.

Em 2022 e 2023**PRIMEIRO SEMESTRE:**

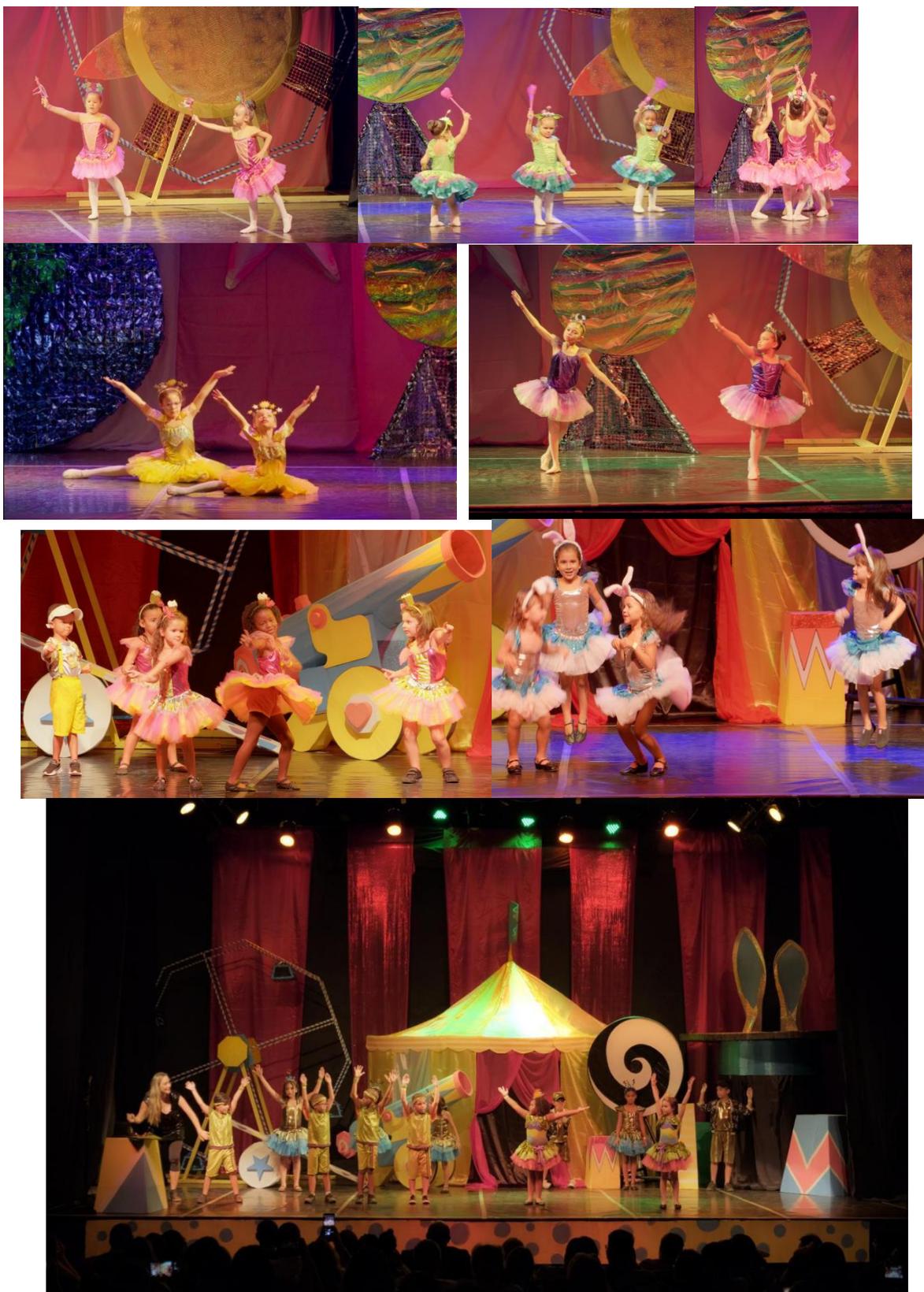
Busca de novas escolas parceiras e mediadoras
Preparação de matrícula e divulgação
Organização de quadro horários de professoras e conteúdo
Planejamento semestral/coordenação
Matrícula
Reunião com pais e coordenadores de escola
Organização de pedido e entrega de uniforme
Rodízio de aula nas nove unidades do Núcleo para conhecer e criar vínculo com as alunas
Financeiro, *marketing* e atendimento do Núcleo (o ano inteiro)
Reuniões com professoras
Criação/desenvolvimento de atividades/aulas temáticas/eventos
Substituição de professora

SEGUNDO SEMESTRE:

Abertura de novas turmas
Divulgação
Planejamento semestral/coordenação
Criação/desenvolvimento de atividades/aulas temáticas/eventos
Substituição de professores
Reunião com pais e coordenadores de escola
Financeiro, *marketing* e atendimento do Núcleo (o ano inteiro)
Pesquisa e escolha de tema para festival
Pesquisa musical
Pesquisa e negociação de pauta
Divulgação e inscrição para o festival anual
Criação de figurino
Compra de material para o figurino e gerenciamento da produção
Compra de material cenário, co-criação e gerenciamento da produção
Financeiro, *marketing* e atendimento do festival
Criação de adereços - produção e/ou compra.
Criação de coreografias e ensaios com todas as turmas de todas nove unidades + todas as turmas da escola Vila Infância
Experimentação do figurino nas crianças e reparos, caso necessário.
Produção executiva de três espetáculos (com a participação de 200 crianças)
Apresentação dos espetáculos
Distribuição dos certificados
Análise/reflexão anual

ESPETÁCULOS 2023

Figura 9 – Festival de ballet lúdico Ahh... Mar. Emoções que emergem do fundo e montagem artístico-pedagógica Do Amor ao riso. As emoções e o circo



Fonte: Acervo pessoal.

AS AULAS

Na didática com a qual atuo e proponho, a ludicidade entrelaça a arte e educação por meio do protagonismo igualitário, abarcando a culturalidade, a corporalidade, o contexto social e a interdisciplinaridade. Assim, a possibilidade de ensinar/aprender é atrelada à afetividade, por se tratar de um ofício que reflete na vida dos sujeitos implicados. Com o amor, a empatia e o respeito ao facilitar entendimentos, comunicação e as relações com nós mesmos, com o outro e com o que nos cerca. Considero que a professora/mediadora precisa de, além de disponibilidade emocional, possuir conhecimentos em campos diversos, capazes de promover diálogos interdisciplinares para se alcançar objetivos conectados ao desenvolvimento cognitivo amplo através/pelo movimento/dança. Conhecimentos, estes, oriundos de mestres, leituras, interações com colegas, experiência de vida, das próprias crianças e mais. Porque o saber é dinâmico, assim como a aprendizagem.

Figura 10 – As aulas. Desenvolvimento cognitivo através/pelo movimento. Núcleo de dança
Giovanna Badaró



Fonte: Acervo pessoal.



5.2.2 Cognição e Ensino/Aprendizagem - semestre I - 2022

Carga-horária: 51horas. Créditos: 3.Componente comum às Linhas de Pesquisa 1 e 2.

EMENTA: Trata da ação do sinal / que significa “estar para”. Ensinar/aprender como enação em Dança, ação que ocorre em instâncias físicas, biológicas, psicológicas, intelectuais. Ensino/aprendizado enquanto ocorrência no contexto da sala de aula ou da cena. Aborda os processos emergentes ou propostos tanto para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, leigos ou profissionais.

Os docentes da disciplina, a Prof.^a Dr.^a Lenira Peral Rengel e Prof. Dr. Thiago Santos de Assis, apresentam o sinal / (barra inclinada) como uma ação que significa “estar para”. Assim o título desse componente curricular aborda o ensinar/aprender como enação em Dança, ação que ocorre em instâncias físicas, biológicas, psicológicas, intelectuais. Ensino/aprendizado enquanto ocorrência no contexto da sala de aula ou da cena. Em processos emergentes ou propostos tanto para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, leigos ou profissionais.

Os eixos nucleares foram: Dança, corpo, cognição com ensinar/aprender. E os eixos nucleados: cognição situada, enação, estética, metáfora, procedimento metafórico do corpo, mente, corpo, cérebro, teoria, prática, ação, enação, experiência, linguagem, dualismo, dualidade, dicotomia, cultura, natureza, empirismo. Esses saberes foram transmitidos/trocados/mediados por via de encontros orientados por uma pedagogia crítica e pós-abissal, desenvolvidos em perspectiva dialógica, com breves exposições, leituras, seminários, fóruns performáticos. Também, indicações de leituras, vídeos e implicações destas: discussões, diálogos; apresentação de perguntas e inquietações escritas para fomento dos debates.

PRINCIPAIS ATRAVESSAMENTOS

Nos encontros desse componente, foi que me percebi acadêmica. Em um misto de ansiedade, curiosidade, medo, vontade, frustração, foi aqui, junto com meus mestres e colegas doutorandos (sim, senti frio na barriga e me perguntei, inúmeras vezes se seria capaz) e mestrandos, que iniciei aprendizagens diversas que distinguem o estudo acadêmico dos demais.

Os assuntos abordados, alguns desconhecidos até então, apresentaram sentido à minha pesquisa, as atuações pedagógicas e “achismos” por mim tidos como intuitivos. A partir da ampliação do entendimento acerca dos processos cognitivos e suas ramificações (flexibilidade cognitiva, neuroplasticidade, cognitivismo, enação, emergência, mente incorporada, pensamento metafórico, inconsciente cognitivo...), um mundo vasto a ser pesquisado se apresentou fortemente, e creio, me acompanhará pelas próximas pesquisas.

Agora, torna-se mais compreensível o tanto que essa disciplina me mexeu energeticamente. De forma nem sempre tranquila! O desconhecido assusta, mas as descobertas “acomodam”, organizam-se, impulsionam, movem!!! Cognição é movimento.

Foram nessas aulas que compreendi mais profundamente como todo o meu modo de ação profissional é voltado para o desenvolvimento cognitivo amplo, através/pelo movimento/dança. E estudar sobre o tema, me possibilitará ampliar as possibilidades de ação junto a meus educandos.

ATIVIDADES

Participei de seminários, questioneei buscando aprender, fiz fichamentos de textos por vezes de difícil compreensão para mim (ok, faz parte do processo!) e gostei particularmente de ouvir colegas como Hugo Martins, Camila Correa, Marcia Pedrosa, Carmem, Tiago Santana, Cecília e outros. Gostei do incômodo gerado ao assistir o “Enigma de Kasper Hauser” e sentir a urgência de gerar sentido no que propomos nas aulas, para que nossas crianças se percebam e reconheçam.

Com a “caixa de Skinner”, imaginei nós humanos/ratos que a cada “LIKE” ou “DESLIKE” direciona nosso comportamento que é manipulado pelos algoritmos e ameaçado pela inteligência artificial. A partir daí pensei na sobrecarga que está sofrendo nosso sistema sensorial, o que talvez justifique o aumento de problemas de saúde mental (MENTECORPO! NÃO DUAL) e comprometimento do sistema cognitivo. Será coincidência, que ao facilitar dez

aulas em um mesmo dia para crianças de 2 a 11 anos, constatei que as turmas dos mais novos têm cinco vezes mais crianças neuroatípicas do que as do mais velhos?

É o EUCORPO, O CORPO QUE SOU, que biologicamente é praticamente o mesmo de tempos remotos, reagindo a um mundo cada vez mais volátil.

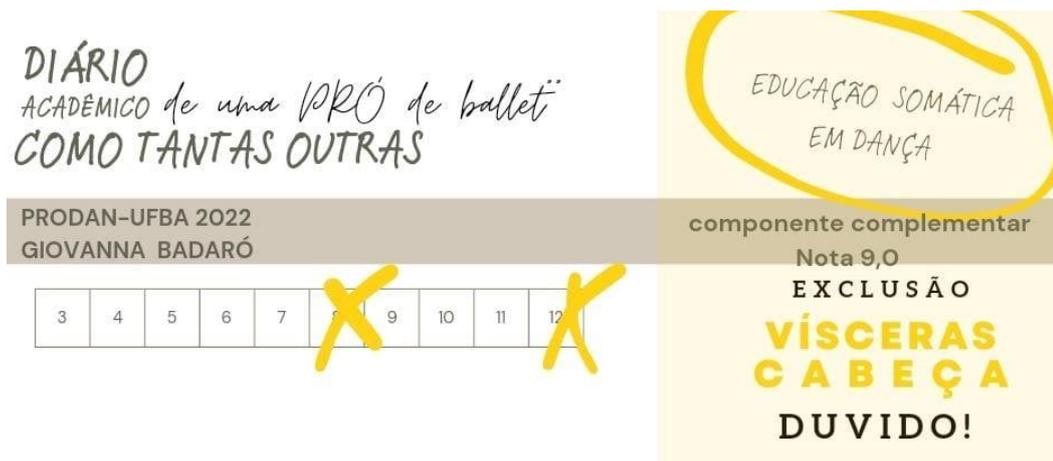
“EUREKA”, precisamos movimentar o corpo que somos.

Gratidão aos mestres e colegas, por tantas descobertas.

Segue a reprodução das atividades produzidas no contexto do componente curricular Cognição e Ensino/Aprendizagem.

MAPA MENTAL

A princípio me assustei com a atividade. Ao iniciar o processo de feitura, fui encontrando a organização de minha pesquisa enquanto organizava os elementos do mapa.



5.2.3 Educação Somática em Dança - semestre II - 2022

Carga-horária: 51 horas. Créditos: 3. Componente comum às Linhas de Pesquisa 1 e 2.

EMENTA: Conhecimento de princípios teóricos e práticos da Educação somática na interação com a Dança. Estudos das relações entre percepção, sistemas corporais e estudos do movimento conectando abordagens somáticas e processos de criação cênica.

O componente curricular “Educação somática” foi mediado pela professora Beatriz Deodato.

PRINCIPAIS ATRAVESSAMENTOS

Quantos medos e bloqueios trazemos no corpo que somos? Somos cuidadosos em nossa comunicação com os educandos e colegas? Como cuidamos de nós mesmos? Nós, corpomente. Os principais atravessamentos que esse componente me apresentou foram indagações. E um sentido de urgência comigo mesma. Em cuidar melhor de corpomente corda que esticoooooo até o limite.

ATIVIDADES

Atividades de investigação em sala de aula que partiram da ação física para compreensão teórica. Leituras e debates. E compartilhamento de atividade autoral.

Segue a reprodução da atividade produzida no contexto do componente curricular Educação Somática em Dança.

TEXTO FINAL

Somática em aulas lúdicas de ballet infantil. Atravessamentos e intercessões.

Giovanna Badaró Galvão

PRODAN- Somática

A dança é uma necessidade natural e instintiva do homem de eternar através do movimento um estado emocional, tendo como instrumento principal o corpo e como referência a música, o silêncio e o ritmo.

Assim, considerando-se a visão da educação contemporânea a criança pode desenvolver-se integralmente e como parte de seu processo de aprendizagem, o trabalho de consciência corporal assume importância particular.

A Somática, como área de estudo, propõe o autoconhecimento do eu/corpo, a autoaceitação e identificação de vícios em modos de mover-se/existir que podem gerar lesões, limitações e comprometer a saúde plena.

Pessoas como Frederick Matthias Alexander (Técnica Alexander), Gerda Alexander (Eutonia), Moshé Feldenkrais (técnica Feldenkrais), Danis Bois (Faciaterapia e ginástica sensorial), Godelieve Denys- Struyf (Método de Cadeias Musculares e Articulares, Klaus Viana (Método Klaus Viana) e tantos outros, desenvolveram técnicas somáticas em que reconhecem a interligação corpo/consciência. Sendo as emoções, o meio (cultura e meio social), os pensamentos, e valores pessoais a reverberar no campo físico.

Essas técnicas, sugerem o reconhecimento corporal, a identificação de padrões limitantes, vícios posturais e de movimento, e estimula descobertas e formas diversas de mover-se e expressar-se com modos mais eficazes de organização somática.

Tais pensamentos convergem com o modo de aprender/ensinar que proponho, ao considerar que para a criança o “brincar” está ligado ao “descobrir” ao “experimentar” ao “evoluir”. Com a dança a funcionar, justamente como uma grande brincadeira que estimula a curiosidade, as atividades intelectual e emocional e outros sentidos.

Certamente, em minha pesquisa, sobre” Quais temas são relevantes para a sistematização de uma didática com procedimentos lúdicos para o ensino do ballet infantil, em uma perspectiva de desenvolvimento cognitivo amplo”, a Educação Somática ganhará um capítulo especial por me atravessar fortemente o interesse em aprofundar os conhecimentos

acerca da somática, a fim de alertar para práticas que respeitem as etapas de do desenvolvimento infantil, a maturação de articulações e musculatura e a importância de se estimular o autoconhecimento e auto cuidado nas crianças e em nós mesmos.

5.3 GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS

DIÁRIO

ACADÊMICO de uma PRO de ballet
COMO TANTAS OUTRAS

PRODAN-UFBA 2022/23
GIOVANNA BADARÓ

GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS



O GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS É FORMADO POR ORIENTANDOS E EX ORIENTANDOS, MESTRES, MESTRANDOS, DOUTORES E DOUTORANDOS, LIDERADOS POR LENIRA RENGEL.

POR MEIO DE ENCONTROS ON-LINE E PRESENCIAL ACONTECEM DEBATES, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, DISCUSSÕES SOCIAIS/POLÍTICAS/ARTÍSTICAS/ACADÊMICAS COM INTUITO DE PROMOVER O SABER DE MODO DIVERSO, DINÂMICO E ACOLHEDOR.

É UM PORTAL DE POSSIBILIDADES QUE SE APRESENTA A PARTIR DE SEUS COMPONENTES QUE VIVEM EM DIVERSOS LUGARES E ATUAM EM DIVERSOS CAMPOS.

PARA MIM, ESSA É A PALAVRA QUE MELHOR SIMBOLIZA O CORPONECTIVOS. DIVERSO!!!

UMA EBOLIÇÃO DE IDEIAS E ARTE QUE SE ENCONTRAM, CONFRONTAM E EMERGEM, REVERBERANDO O PENSAMENTO PÓS-ABISSAL EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS VOLÁTIL.

MOVÊNCIAS

- PRECISO DESLOCAR AS PRIORIDADES DA MINHA VIDA.
- PRECISO TER TEMPO PARA ME ALIMENTAR DA ARTE E PENSAMENTOS DE PESSOAS PARES.
- HÁ UMA INFINIDADE DE BOAS PRODUÇÕES SENDO CRIADAS. QUERO ACESSÁ-LAS
- FOI AQUI QUE COMECEI A APRENDER O QUE SER PESQUISADORA.
- A DOR E A DELÍCIA PODEM CAMINHAR JUNTOS
- SOU GRATA A LENIRA E A CADA COLEGA POR TANTO!

Importante

TER A OPORTUNIDADE DE FAZER PARTE DESSE GRUPO E ME DEPARAR COM UMA DOR QUE ME ACOMPANHA HÁ 30 ANOS, FOI MARCANTE NESSE PERCURSO ACADÊMICO.

A DOR
DE QUERER ESTAR MAIS,
DE
PERTENCER
MAIS...



TODAS ALTERNATIVAS 🤖

5.4 CONSIDERAÇÕES. O CURSO/A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Ao escrever sobre meu percurso acadêmico, percebo que este segue caminhos similares aos da minha vida profissional. Seria diferente, já que se trata de um mestrado PROFISSIONAL, IMPLICADO?

A proposta do PRODAN, inovadora e necessária, pela própria natureza de “abrir possibilidades” e contemplar saberes há pouco tempo desconsiderados pela educação formal, apresenta desafios para todos envolvidos. No modo de avaliação, na flexibilização e delimitação de prazos, na dinâmica das apresentações, temas, convidados ou formatos de atividades. Sinto que a COORDENAÇÃO ESTÁ ATENTA!

Pergunto até onde os critérios já pré-estabelecidos por antigos formados podem ou devem ser modificados para acolher situações que envolvam pessoas discentes sem tanto tempo disponível (por estarem “in loco” em suas áreas de atuação), porém dispostas a se dedicar ao curso, mesmo que não, como se é esperado nos cursos mais tradicionais (não falo de descaso ou não cumprimento de atividades!).

Quão disposto às adaptações está o sistema? De que modo os docentes estão sendo preparados para esse novo modo de interação, instrução e acolhimento? Essas questões vão além da boa vontade e do grau de humanismo das pessoas implicadas.

Aqui, levando questões técnicas mesmo. Oriundas da minha experiência, que por inúmeras vezes, apontaram para o conflito de demandas, profissionais e acadêmicas.

Há um misto de profunda gratidão e culpa, que por horas (poucas) me faz questionar a minha capacidade e a relevância de continuar pesquisando e resistindo.

As questões pontuadas requisitaram a boa tolerância e experiência de minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Lenira Peral Rengel, que percebo, buscou dentro das minhas e suas possibilidades e características enquanto artista/educadora/pesquisadora, auxiliar nessa trajetória. Minha gratidão.

Parte 4



Dados comprobatórios

6 DADOS COMPROBATÓRIOS

6.1. HISTÓRICO ESCOLAR



UFBA - Universidade Federal da Bahia

Histórico Escolar - Emitido em: 15/01/2024 às 15:31

Dados Pessoais

Nome: **GIOVANNA BADARÓ GALVÃO** Matrícula: **2021136579**
 Data de Nascimento: **04/09/1975** Local de Nascimento: **ILHÉUS/BA**
 Filiação: **JANE SUELY BADARÓ GALVÃO** Nº DO CPF: **673.343.185-87**
GENILTON FIGUEIREDO GALVÃO

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA/PRODAN**
 Curso: **Mestrado Profissional em Dança**
 Base Legal: **486**
 Currículo: **M120231** Status: **ATIVO**
 Área de Concentração: **INOVAÇÕES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS EM DANÇA / LINHA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS,**
 Linha de Pesquisa:
 Orientador: **1674636 - LENIRA PERAL RENGEL**
 Forma de Ingresso: **Seleção Para Pós-Graduação**
 Ano/Período Ingresso: **2022.1** Mês/Ano Inicial: **MAR/2022** Mês Atual: **23º**
 Suspensões: **0 meses**
 Prorrogações: **4 meses** Tipo Saída:
 Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando									
Início	Fim		Componente Curricular	Turma	CH	Freq %	Nota	Situação	
03/2022	07/2022	PPGDANCA005	COGNIÇÃO E ENSINO/APRENDIZADO	01	51	92,7	8.0	APROVADO	
03/2022	07/2022	PRODAN000000003	ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA	01	51	78,2	9.1	APROVADO	
03/2022	07/2022	PRODAN000000020	PROJETOS COMPARTILHADOS	01	51	100,0	8.7	APROVADO	
03/2022	07/2022	PRODAN000000023	PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I	--	102	--	--	APROVADO	
08/2022	12/2022	PRODAN000000001	TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM DANÇA E CONTEMPORANEIDADE	01	51	89,1	9.0	APROVADO	
08/2022	12/2022	PRODAN000000015	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: EDUCAÇÃO SOMÁTICA	01	51	100,0	9.0	APROVADO	
07/2022	12/2022	PRODAN000000024	PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II	--	102	--	--	APROVADO	
01/2023	--	PRODAN000000021	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	--	0	--	--	MATRICULADO	
01/2023	--	PRODAN0050	PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III	--	90	--	--	MATRICULADO	
07/2023	--	PRODAN000000022	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	--	0	--	--	MATRICULADO	

Carga Horária e Créditos Integralizados/Pendentes			
	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	405 h	90 h	495 h
Integralizado	315 h	102 h	417 h
Pendente*	90 h	0 h	90 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:3			
Código	Componente Curricular		CH
PRODAN000000021	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Matriculado	0 h



UFBA - Universidade Federal da Bahia

Histórico Escolar - Emitido em: 15/01/2024 às 15:31

Nome: **GIOVANNA BADARÓ GALVÃO** Matrícula: **2021136579**

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:3			
Código	Componente Curricular		CH
PRODAN000000022	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Matriculado	0 h
PRODAN0050	PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III	Matriculado	90 h

Equivalências:

Cumpriu PRODAN0028 - TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM DANÇA E CONTEMPORANEIDADE (45h) através de PRODAN000000001 - TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM DANÇA E CONTEMPORANEIDADE (51h)

Cumpriu PRODAN0047 - PROJETOS COMPARTILHADOS (45h) através de PRODAN000000020 - PROJETOS COMPARTILHADOS (51h)

Cumpriu PRODAN0048 - PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I (90h) através de PRODAN000000023 - PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I (102h)

Cumpriu PRODAN0049 - PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II (90h) através de PRODAN000000024 - PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II (102h)

Cumpriu PRODAN0030 - ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA (45h) através de PRODAN000000003 - ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA (51h)

Observações:

- O registro de prorrogação de prazo para 2022.1 atende ao Art. 1º da Resolução nº 07/2021 do CONSUNI.

6.2 CURRÍCULO LATTES

15/01/24, 15:24

Currículo Lattes

[Imprimir currículo](#)

Giovanna Badaró Galvão

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/0468022831819293>

Última atualização do currículo em 15/01/2024

Resumo informado pelo autor

Mestranda pela (Prodan-UFBA), graduada em Design de Interiores pela Universidade Salvador, especialista em Ludicidade no Desenvolvimento de Pessoas. Tem experiência na área de artes, com ênfase em dança e educação através/pelo do movimento. Aborda a dança como uma ação natural e instintiva que pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo amplo com entendimentos que buscam atender às necessidades múltiplas de existir, sentir, pensar e agir na contemporaneidade. Atua há 30 anos como professora nas séries iniciais do ballet infantil. Propõe uma didática com procedimentos lúdicos e interdisciplinar, afetiva, efetiva e divertida, que junto à dimensão técnica-interpretativa e de apreensão dos códigos do ballet, gere sentidos às práticas de dança e repercute positivamente nas pessoas implicadas, tais como educadoras, educandos, famílias e comunidade. À luz de estudos que atravessam teorias contemporâneas da educação, cognição, pedagogia não racista e temas transversais. Desde 2005, anualmente cria espetáculos, produções artístico-pedagógicas encenadas/dançadas por crianças com idades a partir de 2 anos e adultos. Em 2020, durante a pandemia do Covid, de março a agosto, ofereceu aulas temáticas gratuitas no formato Live, via Instagram, que contou com a participação de crianças e professores do Brasil e outros países. Em 2022 e 2023 desenvolveu cursos livres e oficinas que resultaram na produção de quatro espetáculos artístico-pedagógicos, e contaram com a participação de 393 crianças.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Giovanna Badaró Galvão

Dados pessoais

Nascimento 04/09/1975 - Brasil

CPF 673.343.185-87

Formação acadêmica/titulação

- 2020** Especialização em NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM.
Faculdade Batista de Minas Gerais, FBMG, Belo Horizonte, Brasil
- 2014 - 2016** Especialização em Ludicidade no desenvolvimento criativo de pessoas.
Associação Educacional Unyahna, UNYAHNA, Salvador, Brasil
Título: Qual a importância do desenvolvimento da criatividade na formação profissional no ensino superior?
Orientador: Daniela Vasconcelos Gomes Rodrigues
- 2012 - 2014** Graduação em Design de Interiores.
Universidade Salvador, UNIFACS, Salvador, Brasil
Título: xxx
Orientador: xxx
- 2020** Aperfeiçoamento em PSICOMOTRICIDADE.
Faculdade Batista de Minas Gerais, FBMG, Belo Horizonte, Brasil

Atuação profissional

1. Villa Criar Escola e Centro de estudos - VC

Vínculo Institucional

- 2016 - Atual** Vínculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora/coordenadora de ballet lúdico , Carga horária: 60, Regime: Integral

2. Colegio Pirâmide Junior Empreendimentos Educacionais LTDA. - CP

Vínculo Institucional

- 2017 - Atual** Vínculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora/coordenadora de ballet lúdico , Carga horária: 580, Regime: Integral
Outras informações:
Em 2017 também atuei como professora substituta de artes na educação Infantil e fundamental 1, com proposta de artes integradas. Nesse período, com vínculo empregatício. Foi responsável pela elaboração, produção executiva e artística do espetáculo de final de ano, Circo da Vida. Contando com a participação de 350 alunos, as apresentações ocorreram no circo Picoitão.

3. Mutti Moreira Estabelecimento de ensino Ltda - VI

15/01/24, 15:24

Currículo Lattes

Vinculo
Institucional

2017 - Atual Vinculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora/coordenadora de ballet lúdico , Carga horária: 60, Regime: Integral

4. Espaço Recreativo E Pedagógico Ltda - AC

Vinculo
Institucional

2019 - Atual Vinculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora/coordenadora de ballet lúdico , Carga horária: 60, Regime: Integral
Outras informações:
Através do Núcleo de Dança Giovanna Badaró atuamos na coordenação e docência das aulas de ballet lúdico na Creche Escola Açorinho do Curumim. Essa atividade extra curricular é remunerada diretamente pelos pais.

5. LICEU SALESIANO DO SALVADOR - CS

Vinculo
Institucional

2015 - 2018 Vinculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora de dança , Carga horária: 580, Regime: Integral
Outras informações:
Embora efetivada em 2015, minha atuação profissional como professora das aulas de ballet infantil nessa instituição teve início em 2012, como comprovam os folders e fotos dos festivais anuais de dança devidamente registrados. Sob minha docência estavam as turmas de educação infantil e fundamental 1 de ambos turnos, matriculados no período Integral. Também, alguns educandos não Integralistas.

6. Academia Bahiana de Dança de Salão - ABDS

Vinculo
Institucional

2015 - 2016 Vinculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora de ballet lúdico e Jazz Dance , Carga horária: 60, Regime: Integral

7. Sociedade de Assistência e Cultura S. C de Jesus - SACSCJ

Vinculo
Institucional

2012 - 2017 Vinculo: Prestação de serviço , Enquadramento funcional: Professora/coordenadora de ballet lúdico , Carga horária: 380, Regime: Integral
Outras informações:
Foi mediadora em dança durante seis anos no projeto social Por um Mundo Melhor, onde o ensino do ballet e do jazz para crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos Incluiu-se no contexto de conteúdo cultural transversal, criando oportunidade de vivências na intersecção entre educadora e educandos ao trabalhar conhecimentos, crenças, representações sociais, culturais e intelectuais que geram sentidos para as práticas. Uma das educandas, Edlangele, segue a carreira de bailarina já tendo se apresentado na Alemanha.

8. Associação Educacional Unyahna - UNYAHNA

Vinculo
Institucional

2015 - 2016

Produção

Produção artística/cultural

Artes Cênicas

1.  **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Ahh!Mar... Emoções que emergem do fundo...*, 2022. Local Evento: cine Teatro de Lauro de Freitas. Cidade do evento: Lauro de Freitas. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 60. Tipo de evento: Festival.

Atividade dos autores: Dramaturgo. Data da estreia: 26/11/2022. Local da estreia: Cine Teatro de Lauro de Freitas. Temporada: duas apresentações. Premiação: ---. Home-page: <https://www.instagram.com/p/Cp0o1LjMaD/?igsh=MTda3NyZ291NmhkMQ==>.
2. **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Um Caleidoscópio Chamado Bahia*, 2022. Local Evento: cine Teatro de Lauro de Freitas. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró e Escola Vila Infancia. Duração: 60. Tipo de evento: Apresentação única.

Atividade dos autores: Dramaturgista. Data da estreia: 10/12/2022. Local da estreia: Cine Teatro de Lauro de Freitas. Temporada: duas apresentações. Premiação: ---. Home-page: <https://www.instagram.com/p/Co7pm08L0yP/?igsh=MXAzblWShc2tnZDA1MA==>.
3.  **GALVÃO, G. B.**
Evento: *O Jardim de todas as cores!*, 2019. Local Evento: Cine Teatro Lauro de Freitas. Cidade do evento: Giovanna Badaró Galvão de Freitas. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 55. Tipo de evento: Festival.

Atividade dos autores: Coreógrafo. Data da estreia: 10/11/2019. Local da estreia: CINE TEATRO LAURO DE FREITAS. Temporada: 1. Premiação: XXX. Home-page: https://www.instagram.com/p/B6GEVJIISkU/?utm_medium=copy_link.
4.  **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Dança dos Astros*, 2018. Local Evento: Cine Teatro Lauro de Freitas. Cidade do evento: Lauro de Freitas. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 60. Tipo de evento: Apresentação única.

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata

2/3

10/01/24, 15:24

Currículo Lattes

Atividade dos autores: Coreógrafo. Data da estreia: 10/11/2018. Local da estreia: CINE TEATRO LAURO DE FREITAS. Temporada: 1. Premiação: XXX. Home-page: https://www.instagram.com/p/BqF1-V6HKtz/?utm_medium=copy_link.

5.  **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Circo da Vida*, 2017. Local Evento: Circo Pícolino. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Curso e Colégio Pirâmide. Duração: 120. Tipo de evento: Outro.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 02/12/2017. Local da estreia: Circo Pícolino, Parque de Pituaçu. Temporada: 1. Premiação: XXX.
6. **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Era uma vez...*, 2017. Local Evento: Teatro Salesiano. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 60. Tipo de evento: Apresentação única.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 25/11/2017. Local da estreia: Teatro Salesiano. Temporada: 1. Premiação: XXX.
7. **GALVÃO, G. B.**
Evento: *Ritmos e Estilos, A Dança No Compasso Do Mundo...*, 2015. Local Evento: Convento de Nossa Senhora do Desterro. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 80. Tipo de evento: Festival.

Atividade dos autores: Dançarino. Data da estreia: 15/11/2015. Local da estreia: Convento de Nossa Senhora do Desterro. Temporada: 1. Premiação: XXX.
8.  **GALVÃO, G. B.**
Evento: *A Natureza, Seus Elementos e Outros Encantos!*, 2014. Local Evento: Convento de Nossa Senhora do Desterro. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Núcleo de Dança Giovanna Badaró. Duração: 50. Tipo de evento: Apresentação única.

Atividade dos autores: Diretor. Local da estreia: 09/10/2014. Temporada: 1. Premiação: XXX.

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 15/01/2024 às 15:24:25.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Debora. **Dança... Sentimentos e Educação**. 1998. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UNICAMP, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1998.135465>. Acesso em: 22 maio 2024.
- BUSQUETS, Maria Dolors *et al.* **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 1998.
- DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas**. A vida, os sentimentos e as culturas humanas. Lisboa: Temas e Debates, 2017.
- DAMÁSIO, António. **Ao Encontro de Espinosa**. As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir. Lisboa: Europa-América, 2003.
- DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMÁSIO, António. **O Sentimento de si**. Corpo, Emoção e Consciência. Lisboa: Temas de Debates, 2013.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. *In*: LATAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- ELLIS, Carolin. **The Ethnographic I: a methodological novel about autoethnography**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, Daniela. A ludicidade na educação: por uma formação lúdica do professor de língua inglesa. *In*: PORTO, Bernadete (Org.). **Educação e Ludicidade – Ensaios 3: ludicidade onde acontece?** Salvador, BA: GEPEL/FACED/UFBA, 2004. p. 141-158.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

KATZ, Helena. **O espectador da arte contemporânea**. São Paulo: SESC, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought**. Nova York: Basic Books, 1999.

CHARLOT, Bernard *et al.* Metodologia de ensino criativa: aulas com sabor lúdico. *In*: D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). **Ser professor na contemporaneidade**. Desafios, ludicidade e protagonismo. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 137-148. v. 1.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNIO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Atomoealinea, 2010. p. 19-62.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinaridade: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estágios de consciência e ludicidade. **Cadernos de Pesquisa**, Salvador, v. 2, n. 21, p. 9-25, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. *In*: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). **Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Estados de consciência e atividades lúdicas. *In*: PORTO, Bernadete (Org.). **Educação e Ludicidade – Ensaios 3: ludicidade onde acontece?** Salvador: GEPEL/FACED/UFBA, 2004. p. 11-20.

- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *In*: PORTO, Bernadete de Souza de S. (Org.). **Educação e Ludicidade – Ensaios 2**. Salvador: GEPEL/FACED/UFBA, 2002a. p. 27-75.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **O lúdico na prática educativa**. Tecnologia. Educacional. Rio de Janeiro, v. 23, n. 119/120, jul/out., 1994.
- MATIAS, Priscila Helena Vanin Alves de Souza. Sistema sensorio-motor e controle postural da criança. *In*: FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; LEITE, Hércules Ribeiro (Orgs.). **PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 7**. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2020. p. 141-173.
- MATURANA, Humberto. Transdisciplinaridade e cognição. *In*: NICOLESCU, Basarab *et al.* **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima N. **Formação humana e capacitação**. 4. ed. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MORIN, Edgar. **A Via para o futuro da humanidade**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Organizado por Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003b.
- RENGEL, Lenira. A dança e o corpo no ensino. *In*: SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. **O ensino de arte nas series iniciais: ciclo I – Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas**. Organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.
- RENGEL, Lenira. Corpo e dança como lugares de corponectividade metafórica. **Revista científica/FAP**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2009.
- RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade - Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) –

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RENGEL, Lenira Peral; SANCHES NETO, Antrifo Ribeiro; RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de. **Arte/dança como tecnologia educacional I**. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação Distância, 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430117/2/eBook_Arte_Dan%C3%A7a_como_Tecnologia_Educacional_I_UFBA.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 29-67. Disponível em: <https://temascontemporaneosdotorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/boaventura-de-sousa-santos-maria-paula-meneses-epistemologias-do-sul-cortez-editora-2014.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manieie, 1989.